



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE VISEU**

**Departamento de Economia, Gestão e Ciências Sociais
Faculdade de Educação e Psicologia**

Mestrado em Ciências da Educação

- Especialização em Administração e Organização Escolar

*DESAFIOS DA MUDANÇA ESCOLAR: USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO COMO FACILITADORES DO CARGO DE DIRETOR DE TURMA*

Ilda Santos

Professor Doutor Paulo Ribeiro

Viseu, Fevereiro de 2017



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE VISEU**

**Departamento de Economia, Gestão e Ciências Sociais
Faculdade de Educação e Psicologia**

*USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FACILITADORES DO
CARGO DE DIRETOR DE TURMA*

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação

- Especialização em Administração e Organização Escolar -

Ilda Santos

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor Paulo Ribeiro

Viseu, Fevereiro de 2017

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor Paulo Ribeiro, agradeço a orientação científica, diretrizes e rigor metodológico com que acompanhou o meu trabalho. A sua crítica exigente e sempre estimulante, a confiança, a amizade e o tempo que me dedicou permitiram que conseguisse terminar este trabalho.

À Escola Secundária Campos Melo, onde leciono e um agradecimento muito especial à sua Diretora, mestre Isabel Maria Marques de Almeida Lopes Fael, pelo incentivo e constante apoio, proporcionando-me condições excelentes para a realização desta tese de mestrado.

E à minha família:

Ao meu filho Luís e a minha mãe, que são a minha âncora, agradeço pela compreensão, dedicação e paciência com que acompanharam este meu trabalho e ao mesmo tempo inculcando-me o ânimo necessário.

RESUMO

As Tecnologias de Informação e Comunicação, a sua evolução com o aparecimento da Internet e posteriormente com os dispositivos móveis, motivaram na sociedade em que vivemos mudanças e transformações irreversíveis, principalmente no acesso à informação, assim como nas formas como socializamos e comunicamos entre nós. Estas mudanças rapidamente chegaram ao ensino e às escolas, atingindo em especial os alunos e também os professores. Numa primeira fase começou por se adaptar o ensino e os processos de aprendizagem às tecnologias digitais. Numa segunda fase os novos meios de comunicação, como o email, as plataformas colaborativas e mais recentemente as redes sociais, foram roubando o espaço às formas tradicionais de comunicação, com evidentes vantagens.

Este estudo resultou de uma preocupação partilhada por vários docentes da grande responsabilidade do papel do Diretor de Turma na Escola Secundária Campos Melo, no ano letivo 2015/2016. O objetivo deste estudo era ter a perceção de como os docentes encaram o uso das tecnologias de informação como ferramentas úteis de forma a facilitar o trabalho de Diretor de Turma. Neste estudo procurou-se responder essencialmente às seguintes questões: (i) Qual a natureza das dificuldades que os Diretores de Turma evidenciam no desempenho do seu cargo? (ii) De que forma um ambiente de trabalho associado às novas tecnologias influencia o interesse dos Diretores de Turma face ao desempenho do seu cargo?

A fundamentação teórica deste estudo dá inicialmente primazia ao Diretor de Turma, nomeadamente na evolução do cargo, nas suas atribuições ao longo dos tempos, no perfil desejável para quem o desempenha e as suas competências e funções.

Numa fase posterior foca-se as sucessivas reformas, os problemas e desafios que surgem ao Diretor de Turma. A importância da liderança e tipos de abordagens da liderança como papel fundamental para o desempenho do cargo.

Por fim refere-se a importância das novas tecnologias como estratégias para o ensino.

A sua adoção como ferramentas de inovação e mudança com vista a tornar mais fácil e eficaz o desempenho do cargo de Diretor de Turma.

Atendendo às questões formuladas, o estudo realizado seguiu uma abordagem de investigação quantitativa (inquéritos por questionário online).

Este estudo decorreu entre fevereiro a maio de 2016 na Escola Secundária Campos Melo onde foi aplicado um inquérito online a 94 docentes da escola. O inquérito elaborado e aplicado era fechado e composto por 8 secções: Informação pessoal; grupo de recrutamento dos docentes; informação sobre a duração dos cargos exercidos; informação sobre a disponibilidade para a utilização, na escola, de diversas ferramentas TIC; informação sobre as atividades desempenhadas no âmbito dos cargos de Diretora de Turma, Coordenador dos Diretores de Turma e Diretores de Curso; opinião relativamente a rapidez de acesso á informação e legislação relativamente ao desempenho dos cargos de Diretores de Turma, Coordenador dos Diretores de Turma e Diretores de Curso; conhecimento da existência de plataformas web para aceder a informações relacionadas com a legislação referente ao desempenho dos cargos de Diretor de Turma, Coordenador de Diretores de Turma e Coordenadores de Curso; informação sobre o grau de interesse em plataforma web para aceder á legislação de referência para o desempenho dos cargos de Diretor de Turma, Coordenador dos Diretores de Turma e Diretores de Curso.

Depois de uma análise descritiva dos dados do inquérito, este estudo permitiu concluir:

- (i) No desempenho do cargo de Diretor de Turma os docentes evidenciaram maiores dificuldades nas funções administrativas.
- (ii) Os docentes revelam interesse em conhecer uma plataforma web que lhes permita desempenhar o cargo de Diretor de Turma com maior rapidez e eficácia.

Acreditamos que se criarmos uma plataforma web onde seja mais rápida a consulta da legislação que está em constante mudança e propor que os docentes tenham acesso à sua formação, proporcionará um melhor trabalho no desempenho do cargo de Diretor de Turma. Com esta estratégia, esperamos também contribuir para uma maior aproximação entre o Diretor de Turma, os alunos, os pais e encarregados de educação, os restantes professores da turma, a direção das escolas e a sociedade onde estão inseridas.

PALAVRAS CHAVE: Diretor de Turma, Liderança, Escola, Informação, TIC

(Tecnologias de informação e comunicação)

ABSTRACT

With the emergence of the Internet and later on with mobile devices, information and communication technologies and their evolution motivated changes and irreversible transformations in society, especially in accessing information, as well as the in the ways in which people socialized and communicate between them. These changes quickly came to teaching and schools, reaching in particular students and teachers. Initially, it started by adapting the teaching and learning processes to digital technologies and in a second phase the new means of communication were the target, such as email, collaborative platforms and more recently social networks, which have been stealing the space to traditional forms of communication, with obvious advantages.

This study had its origin in a concern, shared by several teachers, about the great responsibility of the role of Class Director in Campos Melo Secondary School, during the school year of 2015/2016.

The aim of this study was to get/understand the awareness of how teachers perceive the use of information technologies as useful tools in order to facilitate the work of Class Director.

In this study we sought to answer primarily to the following questions: (i) What is the nature of the difficulties that the Class Directors show in the performance of their position? (ii) how a work environment that is associated to the new technologies influence the interest of Class Directors while they are performing their tasks?

The theoretical basis of this study gives initially primacy to the Class Director, particularly in the evolution of the position, in its attributions throughout the ages, the desirable profile of the ones who perform it; its competences/skills and functions.

At a later stage, the study focuses on the status of the teaching career with its successive reforms, the problems and challenges that the Class Director has to face and solve, the importance of leadership and types of approaches of leadership as a fundamental role for the position.

Finally, it refers to the importance of new technologies as strategies for teaching; their adoption as tools of innovation and change in order to make easier and more effective the performance of the position of Class Director.

Having in mind all the raised questions, the study has followed an approach of quantitative research (surveys by online questionnaire).

This study was conducted between February and May 2016, at Campos Melo Secondary School where it was applied an online survey to 94 teachers of the school. The questionnaire developed and implemented was closed and consisted of 8 sections: personal information; the recruitment group of teachers; information on the duration of the posts held; information about the availability to use different ICT tools in school; information on the activities carried out within the framework of the positions of Class Director, Coordinator of the Class Directors and Course Directors; opinion regarding the speed of access to information and legislation related to the performance of the positions of Class Directors, Coordinators of Class Directors and Course Directors; knowledge about the existence of web platforms to access information related to the legislation relating to the performance of the positions of Class Director, Coordinator of the Class Directors and Course Directors; information about the degree of interest in web platforms to have access to legislation of reference to the performance of the positions of Class Director, Coordinator of the Class Directors and Course Directors.

After a descriptive analysis of the survey data, this study allowed us to conclude:

- (i)*in the performance of the position of Class Director, teachers showed greater difficulties in the administrative functions.
- (ii)*Teachers show interest in knowing a web platform that allows them to perform the position of Class Director with greater speed and efficiency.

We believe that the creation of a web platform that makes faster the act of consulting the legislation, that is in constant change, will help a lot the Class Director in his/her tasks.

By following this strategy, it is also expected to contribute to a closer and stronger link between the Class Director, students, parents and careers, the other teachers of the class, the direction of the schools and the society in which they are inserted.

Key words:

Class Director, leadership, school, Information, ICT (information and communication technologies)

ÍNDICE

1. Introdução	11
2. O Diretor de Turma funções e desafios	13
2.1 - Evolução do cargo Diretor de Turma	15
2.2 - Atribuições do Diretor de Turma	19
2.3 - O Perfil funcional de um Diretor de Turma	21
2.4 - Competências e Funções do Diretor de Turma	24
2.5 - O Desempenho do Cargo de Diretor de Turma.....	30
2.6 - Liderança.....	32
2.6.1 - Principais abordagens.....	32
2.6.2 - Abordagens dos traços e competências.....	34
2.7 - As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).....	38
2.7.1 - As TIC como estratégias para o ensino.....	38
2.7.2 - Sociedade de Informação	41
2.7.3 - Adoção de Tecnologias, Inovação e Mudança.....	42
2.7.4 - Fases na Adoção de Tecnologia no Ensino.....	44
2.7.5 - A formação de Docentes – uma Visão Global	45
2.8 - O impacto das TIC nas Funções do Diretor de Turma.....	46
2.8.1 - Identificação problemática/Objetivos pretendidos.....	47
2.8.2 - Objetivos do Estudo	47
2.8.3 - Questões do Estudo	48
3. Avaliação da necessidade de utilização de ferramentas TIC como facilitador do trabalho do Diretor de Turma	49
3.1 - Metodologia de investigação.....	49
3.1.1 - Plano de investigação	49
3.1.2 - Estudo por amostragem.....	50
3.1.3 - Fases de um processo de amostragem.....	51
3.1.4 - Métodos de Seleção da Amostra.	51
3.1.5 - Procedimentos Metodológicos	52
3.2 - Análise Descritiva dos Dados do Inquérito.....	55
3.3 - Conclusões e Recomendações.....	131
3.4 - Discussão dos resultados.....	131
3.5 - Conclusões	133
3.6 - Limitações e Recomendações	135
Bibliografia.....	137
Anexos.....	Erro! Marcador não definido.

A vertigem tecnológica apossou-se do cotidiano. A velocidade a que se processa a mudança é imparavelmente ascendente e dificulta a interiorização das crises. (...)

Neste turbilhão, a educação (...) vê-se submetida a tensões sem precedentes. Ela é bem o espelho de todas as contradições que se abatem sobre as nossas sociedades; mas, dito isso, também é importante verificar que sobre ela repousam todas as esperanças de melhoria da sociedade futura.

Carneiro, Roberto (2003)

1. Introdução

Entre as muitas atribuições que estão alocadas a quem tomou como sua a docência nas escolas, existe uma função que se reveste de especial importância, que é a de “Diretor de Turma” pois que é através deste cargo que são atenuadas e melhoradas muitas das dificuldades que os alunos, as suas famílias e os próprios professores encontram na sua relação com o meio escolar, é a ele que compete assegurar a promoção e adoção de variadas estratégias tendentes a existência de uma boa aprendizagem, ao sucesso desta ou à elaboração de planos de recuperação.

É uma função que não se esgota na elaboração e conservação dos processos individuais dos alunos ou no facultar da sua consulta aos alunos, aos professores da turma e aos pais e encarregados de educação. Intrinsecamente ligado a este indispensável elo da cadeia escolar, estão as suas funções de coordenação com outros cargos de liderança intermédia existentes nas escolas e dos quais estão dependentes, devem ainda garantir o conhecimento das regras por parte dos alunos, professores, pais e encarregados de educação e a sua participação na aplicação de medidas educativas decorrentes da apreciação de situações de insucesso disciplinar ou em questões de indisciplina.

Aos diretores é assacada a responsabilidade de avaliar, analisar, propor e levar a efeito variadíssimas ações que têm implicação direta na vida escolar e no sucesso ou insucesso de cada aluno que está na sua tutela, tem também dentro das suas competências a presidência das reuniões de conselho de turma, destinadas a avaliar as dinâmicas globais das turmas, a planificação e avaliação de projetos de âmbito interdisciplinar, para a formalização da avaliação formativa e sumativa.

Todos estes deveres obrigam a um sem fim de trabalho burocrático, destinado à elaboração de memorandos, de comunicados, de relatórios e outros documentos destinados a garantir a comunicação e a existência de um meio comprovar e suportar as ações levadas a efeito, devendo apresentar relatórios de avaliação das atividades desenvolvidas.

Perante a tão elevada responsabilidade que neste momento recai sobre o docente escolhido para desempenhar a função de diretor de turma, tendo em atenção todo o trabalho administrativo a que obriga, a sua carga negativa e o efeito psicológico adverso para o desempenho profissional dos docentes, levou-nos a escolher este tema como mote para a nossa tese, onde, mais do que identificar problemas procuraremos encontrar

soluções que possam contribuir decisivamente para a facilitação da ação dos diretores de turma, retirando-lhe muita da carga negativa que esta função desperta nos docentes mais inexperientes e no cansaço que causa aos que habitualmente a desempenham.

Importa encontrar nas novas tecnologias da informação e da comunicação, uma ferramenta que funcione como facilitadora da ação dos diretores de turma. As potencialidades que lhe são reconhecidas como amplificadoras das capacidades humanas para desenvolver muito do seu trabalho, podem ser usadas para suavizar o desgaste que a função de diretor de turma produz nos docentes, tornando-a mais atrativa e de fácil desempenho para quem tem a responsabilidade de a representar.

Por outro lado, e devido à apetência que os alunos revelam para a utilização das novas tecnologias e dos dispositivos móveis e informáticos, existe aqui também a possibilidade de se melhorar a comunicação entre as partes. A relação entre os diretores de turma e encarregados de educação, irá ela obter benefícios das novas tecnologias da informação e da comunicação, estreitando os laços entre si, melhorando a comunicação e aumentando a rapidez na transmissão de informação.

O presente estudo pretende analisar a forma como os professores sentem e olham para o cargo de Diretor de Turma.

Pretende-se também analisar a origem e a natureza das dificuldades que os Diretores de Turma vivenciam aquando do desempenho do seu cargo, bem como estudar o comportamento e as atitudes reveladas face ao uso das novas tecnologias como ferramentas auxiliares de trabalho.

Assim, este estudo analisa as seguintes questões:

- Qual a natureza das dificuldades que os Diretores de Turma evidenciam no desempenho do seu cargo?
- Qual a disponibilidade dos professores na utilização das TIC na escola?
- Com que frequência de utilização os docentes utilizam as ferramentas TIC em contexto de trabalho?
- Quais as ferramentas de TIC mais utilizadas pelos professores na escola?
- De que forma um ambiente de trabalho associado às novas tecnologias influencia o interesse dos Diretores de Turma face ao desempenho do seu cargo?

Em que medida os docentes estão recetivos a conhecer novas plataformas Web desde que lhes facilite o trabalho nomeadamente no desempenho do cargo de Diretor de Turma?

A estrutura do trabalho desenvolveu-se em três níveis, que sendo distintos se complementam:

No primeiro nível, são realizadas a contextualização e o enquadramento histórico, do cargo de Diretor de Turma e das funções que lhe estão inerentes. São ainda abordadas as implicações do estatuto da carreira docente e das lideranças assim como os problemas e desafios que estas trazem, por fim neste primeiro nível é introduzida a temática das tecnologias de informação e da comunicação, o manancial de oportunidades que aportam em geral ao ensino e em particular aos Diretores de Turma.

Num segundo nível, referimos o estudo em si, as metodologias de investigação utilizadas e exibimos a análise dos resultados de inquérito.

O terceiro e último nível, apresentamos as consequentes conclusões e recomendações que resultaram do estudo levado a efeito.

Na parte final expomos ainda a listagem de anexos, quadros e de bibliografia que contribuíram para a efetivação do presente estudo.

2. O Diretor de Turma funções e desafios

As necessidades de promover alterações pedagógicas e organizacionais nas escolas, nomeadamente, ao nível pedagógico, curricular e administrativo, no sentido de melhorar a eficiência da aprendizagem, levaram à criação de uma série de novos cargos e novas figuras de lideranças na gestão intermédia das escolas públicas portuguesas. Para o nosso estudo em particular, como já referimos na introdução, iremos então debruçar-nos sobre a figura do Diretor de Turma, o papel que lhe está reservado e como poderá fazê-lo com mais eficiência.

No tocante à organização do ensino e da aprendizagem, com o objetivo de contribuir decisivamente para o desenvolvimento dos alunos nas mais diversas dimensões, tornou-se necessário que um determinado professor exerça a liderança de todo o processo. Para que o grupo – turma consiga alcançar de forma mais eficaz os objetivos educativos pretendidos. No entanto o esforço do professor selecionado, não se centra apenas nos alunos, ele estende-se aos professores da turma, pais e encarregados de educação e mesmo à comunidade em que a escola está inserida.

“No caso concreto da Escola de Massas Portuguesa – Escola Oficial e socialmente obrigatória, cabe ao Diretor de turma o duplo papel de professor (instrutor, socializador e estimulador) e de interventor direto e ativo na organização da socialização e estimulação na escola, facto que lhe atribui o lugar de ator central na consecução das finalidades educativas” (Castro, 1995, p. 122).

O diretor de turma deve funcionar como a peça de uma engrenagem que tem a função agregadora, é a ele que cabe ser o grande conciliador de todo o projeto de uma turma. Na sua missão deve motivar o envolvimento dos restantes professores das diferentes disciplinas ministradas, em redor do mesmo objetivo, que será a aprendizagem e o aproveitamento escolar dos alunos. Não deixando de envolver em tudo isso, outros agentes educativos como sejam pais ou os encarregados de educação, os quais também desempenham uma ação determinante para o objetivo final.

O professor a quem está estipulada desempenhar a função de diretor de turma, assume-se como uma figura de gestão intermédia com um peso determinante no ensino e educação modernas, plena de responsabilidades específicas nas tarefas de coordenação do conjunto de professores da turma, na promoção do desenvolvimento dos alunos a nível pessoal, a nível social e numa integração saudável no ambiente escolar, promovendo ainda a ponte e interação entre a Escola, a Comunidade, os Pais e Encarregados de Educação.

O cargo em questão, olhando para a já longa existência do ensino em Portugal, é um cargo relativamente recente, por outro lado nem sempre viu as suas funções bem definidas e bem desempenhadas, colocam-se inúmeras questões, como sejam, qual deveria ser o perfil adequado de um professor para exercer este cargo, as formas mais corretas de o fazer e quais as linhas mestras que o deveriam orientar. Abrimos no seguimento deste capítulo e no capítulo seguinte, abordagens destinadas a contextualizar a evolução do cargo de Diretor de Turma, a influência que advém do Estatuto da Carreira Docente, problemas e desafios, as lideranças que lhe estão associadas, a legislação que baliza a sua ação e o perfil desejado tendo em conta as suas competências.

2.1 - Evolução do cargo Diretor de Turma

A evolução do sistema educativo ao longo do tempo, tem vindo a motivar mudanças profundas na estrutura organizativa das escolas e na forma de estar dos professores perante o ensino ou perante a comunidade escolar. Tem sido sintomático o aumento da pressão e da responsabilização dos professores no sentido de se alcançar um ensino de qualidade para todos e na obtenção de bons resultados. Uma das mudanças introduzidas pelos legisladores foi a criação da figura do Diretor de Turma, cujas funções iniciais eram de coordenação, disciplinar e de ligação entre a escola e a família dos alunos.

Se durante muitos anos as funções dos professores pouco ou nenhuma alteração sofreram, esta situação alterou-se radicalmente a partir do ultimo quartel do século XX, com o advento da democratização do ensino e do acesso de todos à educação, esta transformação obrigou desde logo a um maior envolvimento dos professores e em especial do diretor de turma no sentido de esbater as inúmeras diferenças entre os alunos de uma mesma turma.

A figura do diretor de turma foi sendo moldada pela muitas experiências legislativas e pelas várias mudanças políticas, assim as primeiras referências a uma figura ainda algo distante da que conhecemos hoje, mas que pode ser considerada a precursora dos diretores de turma modernos, foi no final do século XIX com o surgimento do Diretor de Classe, onde já se vislumbrava o conceito que hoje temos, no entanto para Torres (2000), em estudos sobre o ensino que remontam ao século XVII, em plena reforma pombalina, podem ser encontradas algumas referências a esta figura, por força das mudanças introduzidas por Marquês de Pombal, no sentido de abrir o ensino a mais alunos, melhorando a organização da educação, criando mais escolas para a promoção do ensino.

As reformas promovidas por Marquês de Pombal, no sector do ensino e que até lhe mereceram elogios no estrangeiro, conseguiram de algum modo, resistir às turbulências que se viveram em Portugal durante o primeiro quarto do século XIX e à imensa desorganização que daí adveio, fruto das sucessivas invasões napoleónicas e da prolongada guerra civil que se lhes seguiu. Sendo de registar até em plena época de conflitos, alguma inovação na área da educação, com a criação de mais escolas, tanto para rapazes como raparigas e com a valorização do papel dos professores.

Como podemos ver em Barroso (1995, p. 170), “foi Jaime Moniz e as suas reformas assentes em “(...) preceitos científicos-rationais, de um currículo global para o ensino

liceal e, simultaneamente, de uma organização e administração(...)”, o responsável pela introdução do sistema de classes que veio substituir o regime de disciplinas, dando em seguida origem ao Diretor de Classe, função que viria a ser vertida em legislação segundo Sá, “pelo decreto de 14 de agosto de 1895, determina-se que de entre os professores da classe um será designado por Diretor, competindo ao governo a sua nomeação sob proposta do reitor. Pelo mesmo decreto art.º 53 discrimina-se um conjunto de atribuições do Diretor de Classe que podem ser arrumadas em três grandes áreas: 1) coordenação dos professores e do ensino; 2) controlo da assiduidade, comportamento e aproveitamento dos alunos, 3) informação regular dos pais e encarregados de educação” (Sá, 1997, p. 29).

Após a implantação da República e os momentos conturbados que se lhe seguiram, dão-se pequenas alterações com influência na figura do Diretor de Classe, segundo Castro, (1995), surge a obrigação em 1913, de reunião dos Diretores de Classe no sentido de assegurarem a unidade nos estabelecimentos de ensino. Em 1914, por força do Decreto n.º 5 de 3 de maio, fica estabelecido, que a nomeação do Diretor de Classe, deveria recair sobre um professor com a condição de efetivo e deveria ser feita pelo reitor. Mais tarde segundo Sá (1997, p. 59), “o Decreto n.º 4 de 4 de Julho de 1918, vem acrescentar a exigência de que o Diretor de Classe tenha pelo menos 5 anos de efetivo e bom serviço”.

Passados oito anos, em 1926 a nomeação passou para a alçada do governo sob nomeação dos Conselhos Escolares, o que reflete o carácter centralizador e de controlo da educação na altura. Tendo, como refere Castro (1995), a seu cargo, a orientação dos estudos e a disciplina no interior da classe respetiva.

No início da década de 30, são introduzidas novas alterações nos requisitos para se poder aceder à função de Diretor de Classe e no seu exercício, como a obrigatoriedade de ser professor efetivo com classificação de bom nos últimos 3 anos e uma redução de 2 horas na carga do horário letivo. Para alguns autores como Castro (1995), para além do carácter pedagógico de apoio ao reitor no desenvolvimento das atividades educativas, passou a desempenhar funções mais abrangentes, onde é visível algum pendor repressivo não apenas junto dos alunos, como ainda junto dos seus pares e funcionários, zelando pela aplicação das disposições legais, promovendo e fiscalizando a execução destas.

Com a Reforma do Ensino Liceal de 14 de outubro de 1936, nasce o cargo de Diretor de Ciclo e extingue-se o cargo de Diretor de Classe. Mais uma vez, trata-se de um professor proposto pelo Reitor e nomeado pelo Ministro, com maior capacidade educacional (Decreto-Lei nº 27:084), ao perfil deve estar subjacente o alinhamento com as ideias professadas pelo Estado Novo, como sejam o nacionalismo, passividade, seguidismo e obediência ao regime.

Para Castro (1995), a elevada responsabilidade que cabe ao Diretor de Ciclo de cuidar de um ciclo completo, retira-lhe a capacidade de se relacionar e de conhecer os alunos, transformando-se num instrumento de burocrático e de repressivo. Ao mesmo tempo, sempre que o número de alunos ou a caracterização dos mesmos o justifique é criado o cargo de Subdiretor. Compete ao Subdiretor, coadjuvar o Diretor de Ciclo nas diversas competências.

No ano de 1956 dá-se o lançamento do Plano de Educação Popular, este plano destinava-se a combater o crescente analfabetismo, o qual atingia já 40% da população portuguesa, tendo também sido alteradas algumas atribuições do Diretor de Ciclo, reforçando as suas funções de fiscalizador do cumprimento dos deveres legais, o controlo disciplinar dos alunos, a conexão disciplinar e a referencia à necessidade de assegurar um elo de ligação com as famílias.

Os debates sobre o atraso na educação nacional na década de 60, levaram a uma alteração substancial nas políticas de educação, dando lugar a algumas reformas curriculares e nos ciclos de ensino, apareceram novas formas de ensino como a telescola. Eram mudanças que se propunham alcançar uma franja maior da população em idade estudantil, de forma mais eficiente. É nesta onda reformista que nasce a figura do Diretor de Turma, segundo Sá (1997, p. 47) “(...) é com a aprovação do Estatuto do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, pelo Decreto- Lei nº 48 572, de 9 de setembro de 1968, que o cargo de Diretor de Turma é criado e regulamentado, conferindo-se-lhe responsabilidades em áreas aparentemente idênticas às que estavam sob a alçada do Diretor de Ciclo que, por sua vez, já tinham constituído o campo de intervenção do Diretor de Classe.”. Para além de criar uma nova figura de gestão das escolas, renovam-se as funções de coordenação do ensino, o contacto com os Encarregados de Educação e o controlo disciplinar dos alunos entre as principais atribuições ao Diretor de Turma, competindo-lhe ainda presidir ao conselho de turma.

Após a Revolução de 25 de abril, fruto de modificações que são mesmo inscritas na constituição portuguesa, assim são de esperar alterações que em muito irão transformar a nossa sociedade, abre-se um mundo novo para o ensino e a educação voltada para as massas. No seguimento de novas políticas de educação, o Decreto-Lei nº 769-A/76, de 23 de outubro enuncia que o Diretor de Turma deverá ser eleito, podendo ser nomeado pelo Conselho Diretivo caso não existissem professores profissionalizados.

A Portaria nº 679/77, de 8 de novembro traz uma nova imagem ao Diretor de Turma, surgindo pela primeira vez com funções legitimadas pela lei.

A 12 de novembro com a Portaria nº 970/80 a designação dos Diretores de Turma passa a ser da competência do então Conselho Diretivo. As especificidades conferidas ao Diretor de Turma através desta Portaria são semelhantes às que vigoram atualmente, especificadas no Decreto-Lei nº 115-A/98, de 14 de maio e no Decreto Regulamentar nº 10/99, de 21 de julho.

Ao abrigo do disposto no art.º 55º do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, aprovado pelo Decreto-Lei nº 115-A/98, de 4 de maio, e estabelecido pelo Decreto Regulamentar nº 10/99, de 21 de julho, o Governo decreta no art.º7º:

1- A coordenação das atividades do conselho de turma é realizada pelo Diretor de Turma, o qual é designado pela Direção Executiva de entre os professores da turma, sendo escolhido, preferencialmente, um docente profissionalizado.

2- Sem prejuízo de outras competências fixadas na lei e no regulamento interno, ao Diretor de Turma compete:

- a) Assegurar a articulação entre os professores da turma e com os alunos, Pais e Encarregados de Educação;
- b) Promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos;
- c) Coordenar, em colaboração com os docentes da turma, a adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e à especificidade de cada aluno;
- d) Articular as atividades da turma com os Pais e Encarregados de Educação promovendo a sua participação,

- e) Coordenar o processo de avaliação dos alunos garantindo o seu carácter globalizante e integrador;
- f) Apresentar à direção executiva um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido.

No Despacho Normativo n.º 30/2001, de 19 de julho, o cargo do Diretor de Turma é referido como extremamente importante no acompanhamento dos alunos no seu percurso escolar. No decreto-Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro, refere-se que o Diretor de Turma é responsável pela melhoria das aprendizagens dos alunos; o Despacho Normativo n.º 7/2005, de 5 de janeiro, responsabiliza o Diretor de Turma pelo processo individual de cada aluno e a partir do Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de novembro, os Diretores de Turma passaram a ter competências para dar conhecimento aos Pais e Encarregados de Educação aquando da elaboração dos Planos de Recuperação para os alunos que não tenham desenvolvidas as competências necessárias.

O aparecimento da figura do Diretor de Turma, foi uma das respostas que o Estado tentou dar, quando mudou as agulhas que estavam direcionadas para um ensino elitista, direcionando-as para um ensino de massas, aberto a toda a sociedade. Seria a figura do Diretor de Turma o responsável pela ligação da escola com os alunos e as respetivas famílias, é a ele que compete manter em boas condições a comunicação e a ligação entre todos os intervenientes na cadeia de aprendizagem, superando as situações de crise, as situações de conflito e garantindo um ambiente de aprendizagem são, que permita alcançar o sucesso. Para conseguir tudo isto as novas ferramentas TIC, são um instrumento que se encontram na primeira linha, graças à adesão que têm junto dos alunos e de grande parte dos restantes atores do nosso sistema educativo.

2.2 - Atribuições do Diretor de Turma

O Decreto Regulamentar n.º 10/99, de 21 de Julho, vem regulamentar a função do Diretor de Turma e insere-se no quadro de autonomia das escolas, o seu preâmbulo é justificativo dessa mesma regulamentação: “O regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, prevê no artigo 55.º a regulamentação do exercício de funções nos órgãos e estruturas de administração e gestão, o que obteve satisfação parcial através do Decreto-Lei n.º 355-A/98, de 13 de

Novembro, relativamente às funções de direção executiva e de coordenação de estabelecimentos integrados em agrupamentos de escolas, tendo sido aprovado o respetivo regime de exercício e condições de remuneração. Importa, agora, definir as condições de funcionamento e respetiva coordenação das estruturas de orientação educativa prevista nos artigos 34.º a 37.º do referido regime de autonomia, quer quanto às competências que, em geral, lhes são atribuídas quer quanto ao modo como a escola poderá gerir a sua organização. No quadro de autonomia da escola, as estruturas de orientação educativa constituem formas de organização pedagógica da escola, tendo em vista a coordenação pedagógica e necessária articulação curricular na aplicação dos planos de estudo, bem como o acompanhamento do percurso escolar dos alunos ao nível de turma, ano ou ciclo de escolaridade em ligação com os pais e encarregados de educação. Enquanto estruturas de gestão intermédia, desenvolvem a sua ação numa base de cooperação dos docentes entre si e destes com os órgãos de administração e gestão da escola, assegurando a adequação do processo de ensino e aprendizagem às características e necessidades dos alunos que a frequentam.”

Nas várias alíneas e nos pontos 1 e 2 do Artigo 7.º, do mesmo Decreto Regulamentar são definidas as competências e atribuições do Diretor de turma:

“1 – A coordenação das atividades do conselho de turma é realizada pelo diretor de turma, o qual é designado pela direção executiva de entre os professores da turma, sendo escolhido, preferencialmente, um docente profissionalizado.

2 – Sem prejuízo de outras competências fixadas na lei e no regulamento interno, ao diretor de turma compete:

a) Assegurar a articulação entre os professores da turma e com os alunos, pais e encarregados de educação;

b) Promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos;

c) Coordenar, em colaboração com os docentes da turma, a adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e à especificidade de cada aluno;

d) Articular as atividades da turma com os pais e encarregados de educação promovendo a sua participação;

e) Coordenar o processo de avaliação dos alunos garantindo o seu carácter globalizante e integrador;

f) Apresentar à direção executiva um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido.”

No sentido de balizar e reforçar ainda mais as competências e funções do Diretor de Turma, tem sido produzida legislação vária entre leis e despachos normativos, que aprovam medidas com implicação direta no trabalho que os Diretores de Turma vão desenvolver no acompanhamento escolar e na melhoria das condições de aprendizagem dos alunos, no relacionamento com os professores da turma e na transmissão de informação aos pais ou encarregados de educação, como é o caso do Despacho Normativo n.º 30/2001, de 19 de julho, da Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro e, dos Despachos Normativos n.º 7/2005, de 5 de janeiro e n.º 50/2005, de 9 de novembro.

A importância e o peso que recaem sobre os professores que desempenham a função de Diretor de Turma são bastante elevadas. São determinantes para se alcançar o sucesso escolar, devendo as direções das escolas, enquanto responsáveis pela escolha de quem deve desempenhar tal função, saber identificar, em cada professor escolhido para o fazer, os perfis e as competências necessárias para tal. Nos nossos dias e com a acentuada evolução das tecnologias da informação e da comunicação, os Diretores de Turma têm nelas importantes aliados para o cumprimento das suas funções.

2.3 - O Perfil funcional de um Diretor de Turma

Ao levar a efeito a tarefa da caracterização da escola portuguesa conseguiu-se então passar a estabelecer critérios que nos apresentam o Diretor de Turma, como o elemento capacitado por excelência na mediação, de pelo menos três situações relacionais: docência e gestão; escola e família, professor e aluno. Contribuindo para escolas mais eficazes.

Em relação às atribuições do Diretor de Turma no sentido de mediar os aspetos relativos à docência e à gestão, é importante destacar o tratamento das problemáticas relativas aos alunos e aos aspetos curriculares com todos os professores da turma. Este trato coletivo com a participação de todos na discussão das decisões e nos encaminhamentos dos resultados junto dos encarregados de educação. Ao promover um envolvimento generalizado será mais fácil de atingir resultados muito positivos. Deste modo os Diretores de Turma além de representarem o conselho de professores da turma, servem como fio condutor na aproximação entre Encarregados de Educação e Escola. Quando o Diretor de Turma faz uma análise prévia da turma na qual trabalha em

conjunto com os restantes professores, traz para junto de todos problemas como sejam as dificuldades na aprendizagem de conteúdos anteriores e outros de elevada pertinência para o funcionamento da turma. Este tipo de análise e a sua disseminação pelos restantes docentes da turma, vai permitir agilizar as propostas destinadas à implementações de estratégias com o objetivo de contornar estas dificuldades.

O Diretor de Turma é também na visão dos seus pares, alguém que pode e deve ser o mediador adequado aquando do surgimento de conflitos. Quando essas situações se dão, compete ao Diretor de Turma intervir no sentido de repor o equilíbrio perdido, colocando em prática as suas capacidades de liderança e a sua força de mediação, conforme nos refere Sá, (1997).

Relativamente ao elo entre a escola e a família, o Diretor de Turma deverá mostrar-se também como mediador fundamental no sentido de orientar os Pais e Encarregados de Educação no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos, envolvendo-os na realização de atividades educativas com os alunos e os professores da turma no âmbito escolar ou de outros contextos de aprendizagem. Deve também promover uma relação forte entre a família e a escola podendo planejar formas de ação com os familiares para juntos acharem as melhores formas de atuação com os alunos. Pais e Encarregados de Educação envolvidos e motivados no acompanhamento dos seus educandos e na sua vida escolar, são um dos grandes contributos para uma escola mais forte e promotora da integração com as comunidades onde se encontram.

No terceiro ponto de mediação o Diretor de Turma deverá esclarecer os professores do conselho de turma das principais dificuldades identificadas nos alunos por conta do seu diagnóstico e conversa com a família, além de anunciar as capacidades, aptidões e vocações dos discentes. Este facto poderá ajudar os professores a compreender os alunos em situações coletivas, dentro e fora de aula, além de conhecer os seus interesses, atitudes, valores e hábitos de trabalho, implementando ações que visem uma correta integração do aluno na vida escolar.

Deverá também programar atividades extracurriculares de interesse dos alunos, desenvolvendo estratégias juntamente com os restantes docentes fomentando o trabalho de equipa, a cooperação e solidariedade.

No entanto e para autores como Zenhas (2006), o perfil do Diretor de Turma, será um perfil que sempre foi definido pelos normativos legais, de uma forma incompleta. Aponta-se mesmo o Decreto- Lei n.º115-A/98, como um exemplo disso mesmo quando

no número 2 do Artigo 36º, define que “a direção executiva designa um Diretor de Turma de entre os professores da mesma, sempre que possível, profissionalizado”.

No entanto é possível encontrar em alguma legislação, como na Portaria n.º 970/80, de 12 de novembro, considerações no sentido de o Diretor de Turma ser possuidor de algumas qualidades, que o tornam “elegível” como sejam, a capacidade de relacionamento, tolerância, bom senso, compreensão, disponibilidade e capacidade de resolução de problemas.

O perfil e as qualidades de que é escolhido vai muito para além da capacidade legislativa e regulamentar dos juristas e autores como Marques (2002) e Coutinho (1994) em diferentes épocas apontam as qualidades que se devem reconhecer num Diretor de Turma e dividem-nas em cinco grupos:

O grupo das *qualidades humanas*, onde apontam que um Diretor de Turma deverá ter:

- Capacidade de comunicar;
- Ser provido de maturação intelectual;
- Ser sociável;
- Capacidade de cooperação;
- Capacidade de aceitar os outros e as suas diferenças;
- Ser dotado de altruísmo;
- Agir com sinceridade;
- Honestidade;
- Sentido de justiça:

O grupo das *qualidades científicas*, onde os mesmos autores recomendam que um Diretor de Turma tenha conhecimentos:

- De pedagogia;
- De psicologia;
- De didática.

O grupo das *qualidades técnicas*, sendo aqui referido que um Diretor de Turma deverá saber:

- Conduzir reuniões;
- Organizar o *dossier* pedagógico.

O grupo das *qualidades pedagógica*, no qual um Diretor de Turma deverá mostrar sentimentos:

- De autenticidade;

- De aceitação;
- De empatia.

Por último o grupo das *atitudes* os autores referem a importância de um Diretor de Turma ter:

- Coerência;
- Respeito;
- Confiança;
- Otimismo;
- Realismo;
- Flexibilidade.

Para Coutinho (1994) um Diretor de Turma deverá orientar os alunos no processo de ensino e aprendizagem, evidenciando os seus valores, interesses e preocupações, trabalhando com todos os envolvidos no projeto educativo e na vida escolar dos alunos. Para a mesma autora o Diretor de Turma deverá ser o professor que “atende aos aspetos do desenvolvimento, da maturação, da aprendizagem, da orientação da turma e de cada um dos seus alunos, proporcionando, através de uma educação integral, a sua formação como pessoa” (1994, p.27).

2.4 - Competências e Funções do Diretor de Turma

Competência, segundo os dicionários de língua portuguesa, é a qualidade ou aptidão de quem é capaz de resolver determinados problemas ou de exercer determinada função. Sendo função o exercício de uma atividade ou de um cargo. Ser Diretor de Turma é então uma função, desempenhada por alguém, que tem como uma das suas principais qualidades a capacidade de resolver determinados problemas.

Para Marques (2002) quando a um professor é acometido na função de Diretor de Turma, não se espera que seja alguém que se reduza à gestão das faltas escolares, que se fique pela gestão de problemas disciplinares ou pela transmissão de informação corrente. Espera-se que promova junto dos alunos o conhecimento das normas e a sua aceitação, que difunda valores e atitudes corretos, que funcione como um facilitador do desenvolvimento psicológico de todos os alunos da turma, promova de forma eficiente o envolvimento parental e seja plenamente interventivo no colocar em prática do projeto curricular aprovado.

De acordo com Coutinho quem na escola desempenha a função de Diretor de Turma será “ (...) o elemento formalmente individualizador e integrador da educação.”(1994, p.15)

Zenhas (2006) reconhece no Diretor de Turma a atribuição formal de duas competências, como sejam a maximização e promoção da articulação entre os seguintes intervenientes: professores da turma, os alunos e Encarregados de Educação e a obrigatoriedade de promover a ampla participação destes nas atividades que venham a ser desenvolvidas na turma.

Marques (2002) dá como referência a Portaria n.º 921/92, de 23 de setembro e o Despacho 8/SERE/89, de 8 de fevereiro, entretanto revogados pelo Decreto Regulamentar 10/99, de 21 de julho, no tocante ao agrupamento das funções dos Diretores de Turma em três áreas funcionais: administrativa, pedagógica e disciplinar.

Nas *funções administrativas* o Diretor de Turma tem como principais atribuições a:

- Elaboração e conservação dos processos individuais dos alunos;
- Apresentação ao coordenador dos Diretores de Turma, em cada ano, de um relatório de avaliação das atividades desenvolvidas ao longo de todo o ano letivo;
- Organização do dossier de turma, onde devem constar as fichas biográficas dos alunos;
- Verificação e registo da assiduidade dos alunos;
- Preparação e coordenação das reuniões do conselho de turma;
- Verificação das pautas e das fichas de registo dos alunos.

Nas *funções pedagógicas* o Diretor de Turma como metas estipuladas:

- Criação de condições e elaboração de estratégias para a realização de atividades interdisciplinares;
- Coordenação do processo de avaliação sumativa e formativa, garantindo o caráter globalizante e integrador;
- Coordenação dos planos de recuperação;
- Avançar com propostas de avaliação especializada;
- Elaboração de planos de estudo nos casos de retenção;
- Propor as medidas de apoio educativo e a respetiva avaliação.

Nas *funções disciplinares* o Diretor de Turma centra-se na área disciplinar e deve promover:

- A apreciação das ocorrências de insucesso e indisciplina.

Cabendo ainda ao Diretor de Turma, por força legislativa do Decreto Regulamentar 10/99, de 21 de julho, uma ação ativa na mediação entre os elementos, que com ele fazem parte do Conselho de Turma e os alunos da turma, tendo também como suas funções o assegurar de que os Encarregados de Educação são corretamente informados sobre a vida escolar dos seus educandos, não deixando de fomentar e incentivar o seu envolvimento nos projetos escolares. Assim no número 2, do Artigo 6.º do referido Decreto Regulamentar, é estabelecido que sem prejuízo de outras competências fixadas na lei e no regulamento interno, ao diretor de turma compete:

- a) Assegurar a articulação entre os professores da turma e com os alunos, pais e encarregados de educação;
- b) Promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos;
- c) Coordenar, em colaboração com os docentes da turma, a adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e à especificidade de cada aluno;
- d) Articular as atividades da turma com os pais e encarregados de educação promovendo a sua participação;
- e) Coordenar o processo de avaliação dos alunos garantindo o seu carácter globalizante e integrador;
- f) Apresentar à direção executiva um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido”

O profundo conhecimento da individualidade que cada aluno, será determinante para o sucesso escolar das várias individualidades que compõem uma turma, compete ao Diretor de Turma em conjunto com os alunos promover e estabelecer de laços que fomentem esse conhecimento.

Ainda para Marques (2002) e no sentido de colocar em prática o emanado pela legislação e outras determinações, as funções do Diretor de Turma em relação ao Conselho de Turma e professores que dele fazem parte são:

- Presidência das reuniões do conselho de turma;
- Divulgar as informações necessárias sobre os alunos, nas mais variadas vertentes, no sentido de promover o acompanhamento individualizado com o objetivo de alcançar o sucesso educativo;

- Levar à discussão e posterior definição de estratégias de ensino e aprendizagem tendo em conta as características da turma;
- Proceder à recolha e fornecimento de informações sobre a assiduidade, o comportamento e aproveitamento dos alunos;
- Solicitar apoio com vista à realização do Plano de Turma.

No tocante às funções do Diretor de Turma relativamente aos Pais e Encarregados de Educação, este deve:

- Manter informados os Encarregados de Educação das regras de funcionamento da Escola, do Regulamento Interno em vigor, qual o Projeto Educativo e da legislação que se encontra em vigor, dar conhecimento do funcionamento das estruturas de apoio educativo existentes na escola;
- Promover e fomentar a sua participação nas ações de orientação e acompanhamento dos educandos, garantido assim o envolvimento pondo em prática do projeto educativo da escola;
- Confirmar a sua efetiva participação nas medidas decorrentes do insucesso disciplinar e garantir a informação sobre os procedimentos avaliativos nos casos dos alunos com dificuldades;
- Comunicar o dia e hora para o atendimento;
- Com regularidade, fornecer aos pais e encarregados de educação, as informações devidas sobre as componentes de assiduidade, comportamento e aproveitamento escolar dos alunos, reunindo periodicamente com os mesmos.

Relativamente ao acompanhamento aos alunos, às funções do Diretor de Turma são:

- Conhecer individualmente cada um deles, para melhor compreender e acompanhar o seu desenvolvimento intelectual e sócio afetivo;
- Identificar os alunos com dificuldades que exigem um acompanhamento, bem como as suas necessidades, interesses e hábitos de trabalho;
- Analisar com a turma o Regulamento Interno, bem como cooperar na sua implementação;
- Incentivar a participação dos alunos nas atividades definidas no Plano Anual de Atividades.

Um Diretor de Turma, para os alunos, os pais, os encarregados de educação e os professores, é um potenciador e um orientador. Também para Marques (2002), o desempenhar de forma correta da função, obriga a possuir alguns conhecimentos nas áreas da sociologia e da psicologia, saberes que permitirão exercer eficazmente esse papel de orientador. Apresenta-nos e descreve-nos três áreas onde essa função orientadora está presente: a vocacional, a escolar e a pessoal.

A orientação vocacional está absolutamente ligada ao futuro dos discentes. É um trabalho conjunto, onde o Diretor de Turma a par dos serviços de psicologia e orientação das escolas deverão conjugar fatores vários, como as aspirações dos alunos e das suas características, ajudando-os a encontrarem a sua vocação.

O atingir do sucesso educativo cabe dentro da orientação escolar e o apoio que um Diretor de Turma deverá fomentar nos seus alunos incutindo-lhes hábitos de estudo e métodos de trabalho conducentes a esse sucesso.

A orientação pessoal insere-se na promoção da integração escolar, na harmonia dos relacionamentos e na construção de uma personalidade equilibrada. Depende em muito da criação de relações interpessoais saudáveis a desencadear nos alunos, baseado no respeito, garantindo um relacionamento harmonioso na turma.

O papel orientador deve ser visto com a devida importância e elevada conta, devendo ser colocado em prática sempre que necessário. Existe, no entanto, o dever de o Diretor de Turma o usar com cuidado, para não se cair em exageros e em intromissões abusivas com resultados contrários aos esperados, com repercussões negativas na autonomia dos alunos, no comportamento, no ensino e na avaliação.

Próximo ou mesmo no seguimento das ações de orientação, existe a função de mediação. A mediação vai-se revelar fundamental, no esbater de barreiras ao relacionamento entre as numerosas personalidades que compõem os muitos agentes envolvidos no ecossistema de ensino e os seus múltiplos anseios. Mais complexo será ainda se tivermos em conta a atual diversidade cultural, racial, social e económica de uma mesma turma onde a diversidade de valores existente é geradora de imensos conflitos, para os quais se torna necessário construir estratégias de prevenção e contenção. Uma das formas de se contribuir para o pacificar do ambiente escolar, a harmonia de relações interpessoais, redução do abandono escolar e o sucesso educativo, assenta no papel que o Diretor de Turma desempenha enquanto mediador por excelência.

Marques (2002) faz-nos mesmo uma ligação entre o ensino, orientação e avaliação, criando um esquema circular que transforma a avaliação em orientação e o Diretor de Turma no coordenador da orientação e da avaliação. Nessa mesma linha, Marques conclui que “ (...) o objetivo desse processo circular não é apenas melhorar o rendimento escolar do aluno, mas também levar o aluno a conhecer-se a si mesmo e conhecer atitudes e hábitos e a desenvolver um projeto de vida”(2002, p.20).

Outra das funções do Diretor de Turma, que não podemos deixar de referir, é a sua função enquanto gestor do currículo. Esta aparece com mais força, por motivo da reorganização curricular para o ensino básico e com a publicação do Decreto-Lei n.º6/2001, de 18 de janeiro, onde se passa a fazer referencia à necessidade de ultrapassar a estreita visão do currículo, existente até então, como sendo um conjunto de normas a cumprir supostamente de forma uniforme em todas as salas de aula. Lançando as bases para a procura de estratégias de um desenvolvimento do currículo nacional, mas que seja adequado ao contexto de cada escola e que deverá ser concebido, aprovado e avaliado pelos respetivos órgãos de administração e de gestão. Devendo ser desenvolvido, em função do contexto de cada turma, num projeto curricular de turma, sendo elaborado, aprovado e avaliado pelo professor titular de turma ou pelo conselho de turma respetivo.

Com os projetos Educativo, Curricular de Escola e Curricular de Turma, deram-se passos para que as escolas avancem no sentido de uma flexibilização da gestão dos currículos.

O enquadramento legal destes projetos tem por base o Decreto-Lei n.º6/2001, de 18 de janeiro, retificado pela Declaração de Retificação n.º4-A/2001, de 28 de fevereiro e alterado pelos Decretos-lei n.º209/2002, de 17 de outubro, 396/2007, de 31 de dezembro, 3/2008, de 7 de janeiro e 18/2011, de 2 de fevereiro, os quais para além de estarem na base da organização curricular do ensino básico estabelecem princípios orientadores para organização e para a gestão curricular, bem como na avaliação das aprendizagens e do processo tendente ao desenvolvimento do currículo nacional. Inserem-se igualmente no reforço da autonomia das escolas, para que, e de acordo com a lei, possam organizar os tempos letivos, determina ainda o fim da área de projeto e reorganiza os desenhos curriculares dos segundos e terceiro ciclo. Com estas alterações, o currículo nacional poderá ser adequado em consonância com o contexto de cada Escola/Agrupamento, dando corpo ao Projeto Curricular de Escola, o qual oferece aos

alunos um leque de atividades de enriquecimento curricular, de frequência facultativa. A natureza destas atividades será de uma natureza eminentemente lúdica e cultural, incidindo sobretudo, em domínios como o desportivo, o artístico, o científico e o domínio tecnológico. Promocional das ligações da escola com o meio, a solidariedade e o voluntariado e uma dimensão que se quer europeia para a educação.

Rodão aponta que, gestão curricular é “decidir o que ensinar e porquê, como, quando, com que prioridades, com que meios, com que organização, com que resultados” (1999, p.25). Faz ainda referências às competências do Diretor de Turma na gestão curricular, relacionando-as com a gestão do currículo da turma como um grupo, onde o desenvolvimento curricular e a relação de funcionamento entre os docentes por si coordenados.

O Diretor de Turma pode assumir-se como um papel crucial na gestão curricular, a sua ação está relacionada com todo um conjunto de processos e procedimentos, através dos quais se tomam as decisões necessárias relativamente ao modo como se implementa e organiza um currículo proposto dentro de uma determinada instituição escolar. É ele o responsável pela coordenação das atividades do conselho de turma e pelo Projeto Curricular de Turma. Este deve emergir do trabalho colaborativo e cooperativo de todos os elementos do conselho de turma, de modo a responder às necessidades dos alunos.

Assim, ao Diretor de Turma são exigidos que assuma inúmeros papéis no seguimento das suas funções e competências, é um líder intermédio com uma relevância estratégica na gestão, na coordenação, na mediação, na comunicação das informações e na ligação com todos os agentes educativos.

2.5 - O Desempenho do Cargo de Diretor de Turma

Sem pretendendo retirar importância a outros cargos dentro das escolas, o cargo de Diretor de Turma é um dos cargos que se reveste de especial importância. Ele estabelece o elo de ligação entre a escola, os alunos e o Encarregados de Educação. É também um dos momentos que se revelam marcantes na carreira do professor, pois representa um crescimento dentro da estrutura da escola em que está inserido, um acrescentar de responsabilidade enquanto educador e uma valorização perante os seus pares.

Zenhas (2006) considera que ser diretor de turma é um cargo essencial no acompanhamento do percurso escolar dos alunos e das turmas, assim como no

estabelecimento de formas de colaboração entre a escola e as famílias. A este cargo estão associadas grandes exigências de competências ao nível de gestão, tal como de coordenação, de comunicação, nos relacionamentos interpessoais e outras com especial relevância para o sucesso da aprendizagem.

Para um cargo e uma função com um elevado grau de responsabilidade e exigência, como a de um Diretor de Turma, é natural que existam entropias e dificuldades elevadas que condicionam a atividade e o sucesso.

Marques (2002) agrupa essas dificuldades em dois grupos principais: o das dificuldades de ordem pessoal e o das dificuldades de ordem institucional. As primeiras são muitos casos o resultado da falta de formação pedagógica específica, da pouca aptidão para liderar um grupo de professores do conselho de turma e a falta de motivação pessoal ou profissional. Muitas das vezes e embora a legislação trace um perfil desejável para um Diretor de Turma, nem sempre é possível, a quem tem o dever de escolher acertadamente, de respeitar os ditames legislativos. As dificuldades de ordem institucional têm por base o excesso de trabalho burocrático, o excesso de legislação e sua constante mudança, o escasso número de horas atribuído para desempenho deste cargo, ao elevado número de alunos, às características específicas dos alunos associados a uma educação mais aberta e liberal, a que se somam outras para os quais só a experiência poderá permitir responder em conformidade, como sejam resistências de ordem cultural ou o desinteresse puro e simples de alguns dos responsáveis pelos alunos.

O mesmo autor ainda refere que um dos grandes óbices, se encontra nas dificuldades de comunicação com os Pais e Encarregados de Educação, que na generalidade, tem mais incidência em Encarregados de Educação dos alunos que revelam maiores dificuldades ao nível das aprendizagens, da assiduidade e do comportamento. Como são precisamente aqueles que estão mais ausentes da escola tornam ainda mais difícil o trabalho da escola com a família em prol do sucesso educativo dos alunos. Este será um dos pontos em que as TIC podem desempenhar um papel extremamente importante, promovendo a aproximação dos envolvidos na vida escolar. As ferramentas de e-mail, Moodle e outras podem encurtar de certa maneira os tempos de comunicação, permitindo ações mais rápidas no sentido de sanar as situações que podem por em causa o sucesso escolar, o que não acontece com os métodos de comunicação tradicionais.

Podemos aferir que um Diretor de Turma é um professor que deve ser um docente com múltiplas aptidões, desde gestor, educador, coordenador, líder de relacionamentos cruzados e como aponta Marques (2002) tem de ser possuidor de conhecimentos gerais em áreas específicas como seja da pedagogia, da psicologia, da didática e de orientação. Para além claro de saber ensinar.

2.6 - Liderança

Numa escola desempenham-se variadíssimas funções, como o caso do Diretor de Turma, do coordenador de Diretores de Turma, e para que essas funções sejam desempenhadas com sucesso é necessário cada um ter o conhecimento claro da legislação em vigor, das competências e os objetivos bem definidos.

É necessário que exista proximidade com as pessoas, conhece-las no âmbito pessoal, criar empatia, dialogar e esclarecer pontos que podem estar mal elucidados. Transmitir valores, informar a todos sobre a importância que possuem para a escola. A interação favorece a motivação de todos e, conseqüentemente, o seu desempenho.

2.6.1 - Principais abordagens

A implementação do novo estatuto da carreira docente passa, também, pela existência de um processo de liderança, coordenada aos diferentes níveis da organização escolar. A escola portuguesa confronta-se com problemas resultantes das mudanças constantes sofridas pela sociedade e pelas várias reformas educativas. O autêntico líder entende-se normalmente, como aquele que é capaz de dinamizar pessoas e grupos de pessoas numa determinada direção, mas devendo ter em conta a aceitação voluntária dos seus seguidores e com a cooperação livre deles, na definição e consecução de objetivos favoráveis para o grupo.

Para Chiavenato a liderança, “é o processo de exercer influência sobre o indivíduo ou o grupo de indivíduos, nos esforços para a realização do objetivo em determinada situação” (1993, p. 434). Assim, o líder, para o grupo, surge como meio para a satisfação das suas necessidades.

Para a liderança: “é um processo através do qual um membro de um grupo ou organização influencia a interpretação dos eventos pelos restantes membros, a escolha dos objetivos e estratégias, a organização das atividades de trabalho, a manutenção das

relações de cooperação, o desenvolvimento das competências e confiança pelos membros, e a obtenção de apoio e cooperação de pessoas exteriores ao grupo ou organização.” (Yukl, 2006, p. 5)

No âmbito das situações educativas, é evidente que todo o professor é chamado a assumir uma função de liderança mediante os seus alunos. No caso dos Diretores de Turma a liderança é ainda mais abrangente, ele é mesmo uma das figuras mais importantes no conjunto das lideranças intermédias de uma escola. Nele recai a responsabilidade de transmitir a cada um dos intervenientes que está sob a sua alçada, quais os objetivos que são estipulados pela legislação e pelas restantes lideranças da escola, fazendo com que esses objetivos sejam vistos por esses intervenientes com as suas próprias metas, e o alcançar com sucesso das metas traçadas lhes vai trazer satisfação e reconhecimento.

Por vezes em vários estudos a definição de estilo de liderança, surge-nos como sendo um padrão, um traço pessoal repetitivo do comportamento individual da pessoa que se assume como um líder, apontando os autores para a existência de três fortes estilos de liderança:

- Liderança Autocrática – O grupo não participa na fixação de diretrizes, o líder toma as decisões sozinho, determina qual a tarefa que cada um deve executar e qual o seu companheiro de trabalho, tem um comportamento dominador na forma como elogia ou critica os membros da sua equipa. O líder determina as providências e as técnicas para a execução das tarefas, cada uma por sua vez, na medida em que se tornam necessárias e de modo imprevisível para o grupo.
- Liderança Democrática – Todo o grupo é chamado ao processo de discussão e avaliação das decisões, com estimulação e direção do líder que assume um papel normal dentro do grupo, prima pela objetividade nos seus elogios e nas suas críticas. Na divisão das tarefas são aplicados os critérios do próprio grupo, onde cada membro tem liberdade de escolher os seus parceiros de trabalho, é o grupo que desenha as providências e as técnicas para atingir os objetivos, apenas solicitando aconselhamento técnico ao líder quando necessário, este sugere duas ou mais alternativas para o grupo escolher. As tarefas ganham mais importância aos olhos do grupo e novas perspetivas com o debate de ideias.

- Liderança Liberal – A participação do líder é feita de forma mínima, havendo completa liberdade tanto para decisões individuais como decisões em grupo, não existe da parte do líder controlo ou avaliação das atividades, apenas faz comentários irregulares sobre as atividades dos membros do grupo quando questionado. A escolha dos companheiros de trabalho assim como a divisão de tarefas está na sua totalidade ao cargo do grupo.

Nos três tipos de liderança enunciados, o relevo que o líder adquire vai variar, estando totalmente centrada no líder quando assumimos uma liderança autocrática, apenas nos membros do grupo nas lideranças liberais, nas lideranças de estilo democrática centrar-se-á no líder e nos membros do grupo de trabalho. Uma das premissas para um bom líder é a adoção de mais do que um estilo de liderança durante as suas atividades, estando sempre a liderança dependente de quem é o líder, quem são e quantos são os membros do grupo, quais as tarefas que se vão desenvolver, entre outros fatores.

Tanto Chiavenato (1993) como Cunha e Rego (2003) salientavam de uma forma que veio a ser considerada muito simplista que, terá traços de líder, todo aquele cujos traços de personalidade lhe permite distinguir-se dos demais. Esses traços são características que tanto podem ser físicas, como de intelecto, sociais ou inerentes à tarefa proposta. Reduzir um líder apenas a traços de personalidade é, no entanto, negar algo como a capacidade de um líder de pela aquisição de conhecimento adquirir competências que lhe permitam desempenhar a função de liderança de forma mais eficiente, tal como apontam estudos de Mumford et al (2000).

Para Yammarino (2002), estudar liderança é tão adequado como estudar química ou física. Estuda-se de igual modo usando o método científico, atravessando os mesmos procedimentos e protocolos rigorosos e precisos que nos darão validade e confiança. De entre numerosas classificações, salientam-se quatro grandes áreas: Abordagens dos traços e das competências, abordagens comportamentais, abordagens situacionais e abordagens da liderança carismática e transformacional.

2.6.2 - Abordagens dos traços e competências

Segundo Stogdill (1948) a eficácia ou ineficácia de um líder numa ou noutra relação está interligada a certos traços de liderança. Este autor salienta pela sua importância para a eficiência da liderança os seguintes traços de comportamento: inteligência,

criatividade, fluência verbal, autoestima, equilíbrio emocional, adaptabilidade a novas situações, intuição, atenção com as necessidades dos outros, tolerância ao stress, iniciativa e perseverança no enfrentamento dos problemas, capacidade de persuasão, desejo de assumir responsabilidades e de ocupar uma posição de poder.

Munford refere que “as competências de liderança e o subsequente desempenho não são atributos de um pequeno número de indivíduos dotados. De fato, a capacidade de liderança existe latentemente em todas as pessoas – um potencial que emerge através da experiência e da capacidade de aprender e beneficiar com a experiência” (2000, p. 11).

Abordagens Comportamentais

Yukl (1998) apresentou uma classificação assente em três categorias comportamentais:

- Comportamentos orientados para a tarefa que incluem o esclarecimento de funções, gestão de operações, mapeamento das operações.
- Comportamentos orientados para o relacionamento que incluem o apoio e estimação, o desenvolvimento, o reconhecimento, a instigação da participação e o estímulo da cooperação.
- Comportamentos orientados para o relacionamento que incluem o escrutínio e interpretação de eventos externos, a articulação de uma visão apelativa, proposição de estratégias inovadoras, a adoção de apelos persuasivos acerca da necessidade de muda, o encorajamento e facilitação da experimentação, e o desenvolvimento de uma coligação que permita apoiar e implementar as mudanças necessárias.

Abordagens situacionais

Segundo Pereira “a liderança é também fruto do conhecimento/inteligência do líder e dos constrangimentos que o ambiente produz” (2006, p. 26), referindo que algumas das principais abordagens situacionais podem ser adotadas de acordo com determinados modelos:

- Modelo contingencial de Fiedler (1967) - integra três elementos, sendo o primeiro o estilo de liderança, o segundo o desempenho do grupo e por fim a favorabilidade da situação.
- Teoria dos recursos cognitivos- desenvolvida por Fiedler & Garcia (1987), explicada por três enunciados. O primeiro afirma que os subordinados necessitam de

orientações precisas, o segundo sugere que as relações entre a inteligência e o desempenho do grupo são moderadas pelo *stress* interpessoal e pela incerteza. O terceiro enunciado afirma que a relação entre a experiência do líder e o desempenho do mesmo também é regulado pelo *stress* percebido.

- Modelo situacional de Hersey e Blanchard (1988) – refere duas variáveis. A primeira refere-se ao comportamento do líder e a segunda à maturidade dos colaboradores.

- Modelo normativo da tomada de decisão – Vroom e Jago (1988) aperfeiçoaram o modelo já existente de Vroom e Yetton. Este modelo concretiza-se em várias premissas como por exemplo: se envolvermos os colaboradores na tomada de decisão, aumentamos a probabilidade de que solução encontrada seja melhor implementada; se transmitirmos conhecimento às pessoas, resulta numa melhoria da tomada de decisão; a participação dos colaboradores nas tomadas de decisões encarece-as, uma vez que se gasta tempo e outros recursos.

-Teoria caminho – objetivos – criada por House (1971) baseia-se na motivação e aprazimento que o líder incutirá nos seus subordinados com vista à melhoria.

-Teoria dos substitutos da liderança – de acordo com os estudos de (Kerr & Jermier, 1978, p. 22) o fio condutor mais proeminente desta teoria é o “alertar para as condições alheias ao líder que podem evocar nos subordinados precisamente as mesmas respostas que são induzidas pela liderança interpessoal.”

Teoria das ligações múltiplas – Yukl (1998), reuniu de uma forma complexa as contribuições de vários modelos, sendo essencialmente constituída por quatro tipos de variáveis: comportamento do líder, variáveis situacionais, variáveis intermédias e eficácia da unidade organizacional

Estes modelos trarão maior ou menor eficácia consoante a capacidade do líder em implementá-los.

Abordagens da liderança carismática e transformacional

Consultando o dicionário pudemos ler que carisma é “uma expressão neotestamentária para designar dons especiais de Deus que aperfeiçoam as faculdades humanas de um indivíduo (dom de línguas, profecias, curas, evangelização) em proveito da comunidade religiosa” (Weber, 1968, p. 241) Com este termo Weber designou a influência do líder sobre os colaboradores, não baseada na tradição nem da

autoridade, mas sim nas apreensões de que está dotado de extraordinários talentos. Existem imensas teorias sobre a liderança carismática. Para os autores Avolio & Gibbons (1988) os líderes carismáticos podem desenvolver a auto – eficácia dos seus colaboradores. Conger & Kanungo (1994) oferecem-nos uma teoria, que mais tarde foi melhorada por Conger (1993) em que a liderança carismática é descrita como um fenómeno atribucional, isto é, os seguidores atribuem certos atributos carismáticos ao líder porque vêem nele determinados comportamentos.

Nos trabalhos de Bass & Avolito (1994) é feita a distinção na atribuição do carisma através da influência de duas componentes:

a) A *influência idealizada*, em que os comportamentos do líder resultam em papéis modelo para os seguidores;

b) A *motivação inspiracional*, recorre a comportamentos do líder que motivam e inspiram os seguidores acrescentando significado aos seus trabalhos.

A teoria de Klein & House (1995) encara o carisma com a resultante da conjugação de três elementos:

Uma fâsca (o líder com as suas qualidades de desempenho carismático); o material inflamável (os colaboradores encontram-se abertos a passíveis ao carisma); o oxigénio (o meio carismático). E como aprendemos na Física a combustão só acontece na presença simultânea destes três elementos.

A liderança transformacional é segundo Pereira (2006) o procedimento e o comprometimento dos colaboradores, levando-os a ter comportamentos espontâneos e de entrega total à causa. Para o mesmo autor os líderes transformacionais incutem nos seguidores uma moral e consciência organizacional através da inovação de valores como a retidão, liberdade, humanismo, consciência e nunca com o medo, inveja ou ódio.

Em suma, a liderança transformacional requer do líder uma visão, valores e comportamentos que sejam conscientes e focalizados no futuro. Os valores do líder devem corresponder aos dos seus seguidores e deve estar convicto de onde pretende levar o grupo de seguidores e quais os compromissos para lá chegar.

Pereira (2006) reforça que os líderes transformacionais ajudam os seus seguidores a encarar o problema de outro modo. Possuem carisma e apresentam uma correlação forte e positiva com a satisfação e a produtividade.

Com um papel de líder destaca-se o do Diretor de turma. Ele surge numa posição de liderança intermédia, é um elo de ligação entre o grupo – turma e o grupo- professores, bem como na relação externa com os Encarregados de educação.

2.7 - As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

Ao olharmos para o Mundo, vemos que ele mudou e muita dessa mudança foi causada pelos homens e pela sua ação no sentido de aceder a mais e melhor informação. Estas transformações não deixaram ninguém de fora. No tocante ao ensino todos os agentes que dele fazem parte, em especial os alunos estão na linha da frente na assunção e aceitação das transformações que a descoberta das novas tecnologias da informação e da comunicação nos trouxeram. Quem não embarcar nesta tendência corre o risco de cristalizar no tempo e de perder as capacidades de ser bem sucedido na sua missão.

A digitalização do mundo alargou-se como não poderia deixar de ser ao ensino, só assim é que as escolas poderão acompanhar as transformações da sociedade e contribuir com a utilização das TIC para a formação de alunos bem sucedidos no sentido de enfrentar os desafios futuros.

Ferramentas como sejam o E-mail, plataformas Moodle, Sites, Fóruns, Blogs, redes sociais de âmbito fechado e aplicações móveis, podem funcionar como agregadoras da vida escolar, facilitando o envolvimento dos professores, alunos e encarregados de educação, facilitando a resolução de conflitos, facilitando a partilha de opiniões e a sua discussão, divulgação rápida da informação junto dos seus destinatários, maior proximidade quer entre os diretores de turma e os alunos, quer entre o diretor de turma e os encarregados de educação.

2.7.1 - As TIC como estratégias para o ensino

Hoje, professores do século XX com alunos do século XXI temos o dever de acompanhar os desenvolvimentos tecnológicos básicos para despertar maior interesse na aprendizagem dos nossos alunos.

Estamos perante uma sociedade que vive numa era digital ou também chamada a era da informação, onde a capacidade de armazenar imagens e informação aumentou de forma exponencial, assim como a capacidade para transmitir dados a uma velocidade vertiginosa, para toda uma população sedenta de informação e munida de “devices” que permitem um acesso imediato a tudo o que é colocado na “nuvem”. Os alunos são talvez um dos elementos mais ativos da atual sociedade digital, a sua apetência para o consumo das novas tecnologias e a facilidade com que manuseiam os interfaces para comunicar e se ligarem à informação é como que inata e muitos dispositivos são mesmo concebidos de forma direcionada ao grupo etário de que fazem parte.

Desde sempre que o homem sabe que o poder da imagem e da informação é imenso, tendo ganho um enorme impulso após a Terceira Revolução Industrial, com a massificação dos meios informáticos, com a massificação da Internet e com as potencialidades que a colocação de informação no ciberespaço trouxeram, tudo isso aliado à sedução que as novas tecnologias da informação e comunicação exercem sobre a sociedade em especial sobre os jovens, veio conferir uma importância ainda maior ao poder da imagem e da informação.

Não podemos enquanto professores olhar para estas transformações de forma passiva, como se esta evolução técnica e tecnológica não tivesse vindo para ficar e pudesse ser encarada como uma moda que rapidamente desapareceria de cena. As novas tecnologias da informação e da comunicação, a informática e a Internet, trouxeram novas formas de produzir e transmitir informação, bens e serviços. Transformaram a nossa sociedade numa sociedade da informação transmitida a uma velocidade alucinante e em quantidades nunca antes vistas.

O potencial que as novas tecnologias devem ser encaradas de forma aberta pelos professores, os quais devem reconhecer nelas uma ferramenta que irá potencializar as suas aptidões para a transmissão de conhecimentos e para os aproximar dos alunos e dos restantes agentes que estão envolvidos na tarefa de ensinar.

As novas tecnologias da informação e da comunicação ganham diversidade e densidade na educação, a qual é um campo fértil para a sua aplicação, pois o conhecimento é informação valiosíssima e a sua transmissão plena será o ensino a funcionar de forma eficaz. Se atualmente as escolas, os professores, os alunos e a sociedade dispõem de ferramentas facilitadoras da comunicação entre si, será um desperdício a sua não utilização em prol de um reforço da comunicação e da eficiência

na transmissão de conhecimentos contribuindo para o reforço da educação dos jovens e da sociedade em geral.

A evolução do ensino e da educação conduziu-nos a um novo paradigma de ensino centrado no estudante e na promoção de estratégias que procuram torna-lo ainda mais autónomo. O papel do docente foi redefinido e a sua missão deixou de ser ensinar material, mas ensinar a aprender. O professor deverá transmitir ao aluno que a escola é um lugar aberto á modernidade tecnológica. Os jovens gostam de ser surpreendidos pelo mundo que os rodeia. Trata-se de um processo de formação e expansão. Cabe ao professor dar resposta a essa expectativa e conseguir que os conteúdos e os meios usados na sua apresentação conduzam o aluno a uma curiosidade permanente.

As tecnologias de informação e comunicação estão a entrar progressivamente nas escolas e nas salas de aula. Se numa fase inicial encontraram uma forte resistência, devido a fatores como a desconfiança, desconhecimento das suas potencialidades e desconhecimento seu funcionamento, hoje surgem como um potencial aliado para a transmissão e disseminação da informação e do conhecimento.

Somos invadidos diariamente por novas formas de transmitir conhecimento e de aprendizagem, todas elas assentes nas ferramentas de informação e comunicação da era digital em que vivemos atualmente, revelando, em especial os indivíduos de menor idade, uma apetência quase que inata, para a utilização intensiva. Quando utilizadas de forma criteriosa dentro das salas de aulas, com o envolvimento de todos, estaremos a potencializar essas ferramentas, as capacidades de trabalho dos alunos e a sua capacidade de aprender através delas.

O aumento exponencial das novas tecnologias praticamente em toda a sociedade moderna, em especial das tecnologias da informação e comunicação, deve ser encarada pelos Diretores de Turma como um desafio cheio de potencialidades. Estas potencialidades podem ser transformadas em vantagens como sejam a rapidez de comunicação, o número de comunicações possíveis de estabelecer em simultâneo, quantidades de informação que podem ser transmitidas e canais para a sua transmissão que estão ao dispor do professor para interagir com os seus alunos e demais comunidade escolar. Estamos na era do digital e da sociedade da informação, estamos também na era das oportunidades e com as TIC, temos a oportunidade de conseguir melhorar o funcionamento das relações entre todos os que estão envolvidos no ensino e que dão o seu contributo para o sucesso escolar.

As soluções para a comunicação digital existem, os dispositivos móveis encontram-se nos mercados a preços bastante atrativos e acessíveis, as suas formas de interação aproximam-se cada vez mais dos utilizadores mais inexperientes, se tudo isso pode facilitar e tornar mais eficiente a função do diretor de turma nas escolas, competirá a que desempenha as funções lançar mão a esses recursos para levar a bom porto a tarefa de que foi incumbido.

2.7.2 - Sociedade de Informação

As mudanças que hoje assistimos começaram em 1965 quando terminava o ciclo da sociedade industrial que sucedeu ao longo do período da sociedade agrícola.

Recuando um pouco mais até aos finais do século XIX, com a emergência das redes elétricas surgiu uma sociedade capaz de reconciliar o trabalho com o lazer. Para Mattlart (2002) no final do século XX viveu-se uma utopia de objetivos e ideais semelhantes com o acesso massivo da Internet.

Na primeira fase a Internet (1.0) veio estabelecer um espaço de equilíbrio na produção e no consumo da informação. A designada Internet (2.0) apresenta-nos um conjunto de tecnologias surgindo a designação - «Sociedade em Rede».

As variáveis espaço, tempo e realidade alteram-se com a presença das tecnologias da informação. As distâncias são hoje vencidas facilmente, é possível executar mais tarefas com a ajuda das tecnologias e a realidade pode ser virtual, imersiva ou não.

A sociedade de informação é uma sociedade interligada, participativa, móvel, criativa, onde a informação e o conhecimento são gerados e partilhados em ambiente cada vez mais mediados por tecnologia.

A presença crescente das tecnologias de informação e da comunicação colocam-nos perante um novo paradigma que para o sociólogo Castells (2001) a informação não existe apenas para agir sobre a tecnologia, mas é cada vez mais a sua matéria-prima. As pessoas produzem e colocam online a cada minuto ou mesmo a cada segundo, quantidades imensas de informação, são quantidades de conteúdos digitais de tal modo elevadas que dificilmente serão quantificáveis, mas que se destinam a ser consumidas pela sociedade digital que vive nesta era da informação. Se a informação foi a motivadora da evolução tecnológica, pois que esta evolução teve por base o conhecimento, tornou-se também ela própria na sua principal “cliente”, uma vez que as novas tecnologias têm como uma das suas principais funções o armazenamento de

informação e a sua disseminação pelo ciberespaço por forma a estar pronta a ser consumida por milhões de pessoas em qualquer ponto do globo, influenciando os comportamentos, moldando consciências e as atividades humanas.

Atribui-se assim às tecnologias de informação e da comunicação um papel inovador que está cada vez mais presente no dia-a-dia e nas atividades do homem. As tecnologias de informação e a imensa quantidade de informação a que temos acesso alteraram os nossos comportamentos e vida forma como vivemos em sociedade. Ao evoluirmos tecnologicamente aumentamos a capacidade de comunicar mais e melhor. A sociedade e, em particular a escola, evoluíram de uma filosofia de sistema para uma filosofia de rede. A lógica de rede é mais democrática que a lógica do sistema e procura gerar uma maior cooperação. No entanto nunca poderemos esquecer que nem toda a informação que circula online é boa e fidedigna. Como se trata de um local de livre acesso e não regulamentado onde reina alguma anarquia, tornou-se também num local onde facilmente é disponibilizada muita informação falsa e maléfica, que poderá conduzir a de formas de aprendizagem erradas e de comportamentos menos corretos.

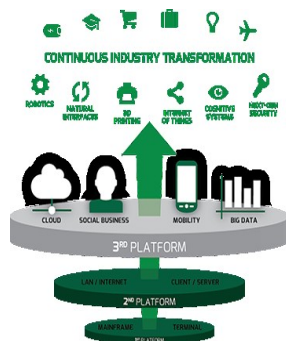
2.7.3 - Adoção de Tecnologias, Inovação e Mudança

As tecnologias de informação têm enfrentado uma mudança de paradigmas. Numa primeira fase da sua evolução – a dos sistemas centralizados baseados em sistemas mainframe e em terminais “ não inteligentes” – estas tecnologias revelavam-se complexas para o homem comum e tinham inicialmente apenas alguns milhões de utilizadores e alguns milhares de aplicações. A segunda fase do desenvolvimento desta indústria ficou a dever muito do seu sucesso, ao aparecimento dos computadores pessoais e das redes locais – estas tecnologias começaram já a suportar centenas de milhões de utilizadores. Numa terceira fase teve o seu arranque com o aparecimento das tecnologias móveis, com a implementação de aplicações sociais, pelo desenvolvimento de soluções de Bigdata, de analítica de negócio e pelos serviços de Cloud computing – estas novas soluções passaram a ser o motor do crescimento e da inovação da indústria de tecnologias de informação aos seus utilizadores. Estas tecnologias permitiram suportar milhares de milhões de utilizadores em simultâneo e que estes acedessem a milhões de aplicações que foram criadas e passaram a estar disponíveis. Com esta realidade, temos vindo a assistir a uma rápida criação e desenvolvimento novas e várias tecnologias como seja o caso do wearable computing, dos drones, da robótica,

impressão 3D, sistemas cognitivos, biologia sintética, interfaces naturais de computação, etc.

A International Data Corporation (IDC) é um exemplo de uma empresa líder mundial na área de “market intelligence”, que designa este novo paradigma como economia inteligente referindo que terá um impacto profundo na generalidade dos setores de atividade.

A seguinte figura sintetiza esta nova realidade.



Fonte: IDC, 2014

Esta empresa prevê que, em 2020, a generalidade dos setores de atividade a nível mundial, vão ser liderados por organizações com uma forte presença na economia digital. Atualmente, assistimos a organizações de diversos setores de atividade a iniciarem processos de transformação que incorporam estratégias digitais com o objetivo de aumentar a eficiência.

As tecnologias hoje para além de serem usadas como suporte aos sistemas de informação das organizações como as escolas, na sua gestão interna, também são articuladas com o exterior dessas organizações como um canal privilegiado de comunicação (Web-sites, Intranets, extranets). A facilidade de utilização, a sua eficiência e adaptabilidade torna estas tecnologias um veículo por excelência para a ligação e transmissão de informação por parte dos diretores de turma. Ao assentar a comunicação da informação com os restantes agentes da ação do ensino nas novas

tecnologias, os diretores de turma estarão construir uma rede onde a informação flui de forma célere, chegando assim em tempo útil aos seus destinatários, podendo o feedback do que é transmitido ser recebido quase de imediato.

O estudo de revisão de literatura de Piccoli e Ives (2009) sobre a investigação realizada em relação às estratégias de inovação no que se refere às tecnologias de informação e a sua sustentabilidade identificam as dificuldades relativas a recursos em tecnologias de informação como as infraestruturas e repositórios de informação e dificuldades financeiras que pressupõe custos de mudança coletiva.

É reconhecido que a resistência humana à mudança é devido ao desconforto que o desconhecido provoca face ao conhecido. Assim, a adoção de tecnologia deve ser inclusiva no sentido em que pretende o desenvolvimento da organização e o desenvolvimento humano. Para isso, é necessário promover a autoconfiança no novo sistema. É importante que o resultado esperado da adoção de tecnologia da informação é a satisfação, a sua utilização e reconhecimento dos seus benefícios face ao desempenho organizacional e individual.

O desenvolvimento da internet e o conceito de connecting Learning propiciam o ambiente para propostas concretas nos sistemas de informação escolares como explica Badrul khan (<http://WWW.bookstoread.com/khan> (janeiro 2008). Os diretores de turma ao promoverem um relacionamento assente nas novas tecnologias e nas suas ferramentas, estão a reforçar as suas ligações com os restantes membros do sistema escolar e a contribuir para a aceitação e facilitação da utilização dessas tecnologias no ambiente escolar. Dispositivos como computadores, tablets e smartphones podem contribuir decisivamente não apenas para o sucesso do ensino mas também para a harmonia dos ambientes escolares.

2.7.4 - Fases na Adoção de Tecnologia no Ensino

O e-learning como estratégia de formação é promovido nas médias e grandes empresas envolvendo 5 fases: Exploratória, Plataforma, Estratégica, Mission Critical e Transformação Figueira, (2003).

No contexto académico estas fases caracterizam-se essencialmente em 5 estádios de desenvolvimento na exploração das tecnologias na formação: Exploratório, Experimental, Formal, Crítico e Inovador Andrade & Lagarto, (2009).

A fase “Exploratório” representa o uso do correio eletrónico e de um Website para partilhar ficheiros, apresentações baseadas em folhas de cálculo por exemplo.

Na fase “ Experimental” refere-se ao uso de uma plataforma.

Na fase “Formal” está subjacente a decisão política de uso generalizado da plataforma para a partilha de ficheiros em dois sentidos comunicacionais (docente e estudante).

A fase “Critico” refere-se à exploração de um LMS em todo o campus eventualmente distribuído em polos geometricamente dispersos.

A fase “Inovador” são abordagens pedagógicas com o uso intensivo da tecnologia na criação de contextos e na resolução de problemas.

Esta nova realidade é cada vez mais clara, ou seja, enquanto as empresas e instituições associadas à 2º plataforma vão entrar em modo de regressão, os participantes da 3º plataforma ficarão ligados á mobilidade, aos serviços cloud, às tecnologias sociais e de BigData. Esta última plataforma é caracterizada pela explosão de soluções inovadoras como é o caso da Internet das Coisas (IoT), wearable, Computing Drones, Robótica, Impressão 3D, Sistemas Cognitivos, Biologia, Sintética, Interfaces naturais de Computação, etc.

Neste contexto de crescimento tecnológico, a IDC acredita que a capacidade para abraçar esta 3º plataforma tecnológica irá redefinir a liderança.

2.7.5 - A formação de Docentes – uma Visão Global

Nos dias de hoje já é difícil para muitos de nós encarar muitas das atividades quotidianas sem as novas tecnologias da informação e da comunicação, elas defendem-nos dos esquecimentos, relembram-nos das atividades menos comuns e ajudam a sermos mais produtivos. No entanto a formação de docentes no plano tecnológico para uma eficiente utilização e aplicação no ensino não tem sido tarefa fácil.

Para motivar a mudança de atitude dos professores e administradores escolares em relação ao uso da tecnologia, é necessário dar a conhecer ferramentas que tornem mais fácil e eficaz o trabalho de cada interveniente. Segundo Bielschowsky (2008, p....) “levar a chamada cultura da informática para as escolas não é suficiente. O maior trabalho é a instalação dessa cultura”.

Perspetivas de aprendizagem colaborativa e construcionista, entre outras, têm sido exploradas.

Seis estudos analisados no *impact report* da European Schoolnet (2007), baseados em estudos qualitativos tentaram estabelecer uma relação causal entre o uso das TIC e os resultados dos alunos. Neles constatou-se que as TIC têm de um modo geral impactos positivos sobre o desempenho escolar, na aprendizagem autónoma e na aprendizagem colaborativa.

Também segundo um estudo de Becta (2007) há um impacto considerável das TIC nos professores e nos métodos de ensino. Eles revelam uma maior motivação registando um aumento da eficiência e da colaboração nas suas práticas letivas.

Uma eficaz exploração dos sistemas de informação leva a uma maior formalização e planeamento cooperativo entre professores e conduz a soluções inovadoras em metodologias de ensino.

No entanto, o impacto de um determinado dispositivo ou aplicação das TIC depende da capacidade do professor para explorar de forma eficaz para fins pedagógicos. Assim, os professores além de conhecerem os softwares comuns, devam também ter conhecimento de softwares específicos adaptados e utilizáveis nos currículos dos seus alunos, explorando perspetivas construtivistas, colaborativas e conectivistas na aprendizagem. Este conhecimento dos professores deve ainda ser maior no caso dos diretores de turma, não se esgotando nos fins pedagógicos, devendo transportar o conhecimento das ferramentas TIC para auxílio no relacionamento com alunos, pais, encarregados de educação, os outros professores da turma, direção da escola e comunidade em geral.

As ferramentas digitais e multimédia que hoje podem estar à nossa disposição, não se podem ficar apenas como forma de fomentar uma melhor aprendizagem, devem, e neste caso o diretor de turma tem um papel fundamental devido ao seu posicionamento na cadeia de ensino, ser usadas para permitir uma participação mais interventiva de todos os envolvidos, para que todos possam assumir as suas responsabilidades no sucesso dos alunos e na formação de cidadãos plenos e capazes de contribuir de forma positiva na sociedade.

2.8 - O impacto das TIC nas Funções do Diretor de Turma

Neste ponto identificamos o problema, os objetivos que pretendemos atingir e a metodologia seguida no desenvolvimento do estudo. Numa primeira parte, são descritos os objetivos e as questões do estudo. Posteriormente faz-se referencia às metodologias

de estudo, à recolha da informação junto das fontes para o trabalho, muito baseadas na experiência profissional, na leitura de estudos paralelos, que deram contributos importantes para o desenvolvido o questionário, assim como para a forma como foi eleita a amostra e realizada a recolha dos dados. Por fim, apresenta-se a análise descritiva dos dados do inquérito.

2.8.1 - Identificação problemática/Objetivos pretendidos

A crescente responsabilização e aumento das funções administrativas, pedagógicas e disciplinares para quem desempenha o cargo de Diretor de Turma tornou-se um fator de desmotivação e de stress para os docentes.

A introdução das ferramentas de informação e comunicação na educação e no ensino, tem sido um campo fértil para a realização de inúmeros estudos que incidem em especial no seu contributo para o sucesso escolar ao serem aplicadas na transmissão de conhecimentos dentro das várias disciplinas. O nosso estudo não se baseia nessa temática, estado no entanto também ele centrado no contributo das TIC para o sucesso escolar, mas pela utilização das TIC por parte dos Diretores de Turma, enquanto ferramenta destinada a melhorar os canais de comunicação Diretor de Turma Aluno, Diretor de Turma – Concelho de Turma, Diretor de Turma - Encarregados de Educação, Diretor de Turma – Direção da Escola e também para acesso ao manancial de informação a que o Diretor de Turma deve aceder para um mais fácil desempenho da sua função.

2.8.2 - Objetivos do Estudo

Através do presente estudo pretende-se:

- Analisar a forma como os professores sentem e olham para o cargo de Diretor de Turma;
- Analisar a origem e a natureza das dificuldades que os Diretores de Turma pressentem aquando do desempenho do seu cargo;
- Estudar o comportamento e as atitudes reveladas face ao uso das novas tecnologias como ferramentas auxiliares de trabalho.

2.8.3 - Questões do Estudo

De modo a alcançar os objetivos enunciados anteriormente, formularam-se as seguintes questões:

- Qual a natureza das dificuldades que os Diretores de Turma evidenciam no desempenho do seu cargo?
- Qual a disponibilidade dos professores na utilização das TIC na escola?
- Com que frequência de utilização os docentes utilizam as ferramentas TIC em contexto de trabalho?
- Quais as ferramentas de TIC menos utilizadas pelos professores na escola?
- De que forma num ambiente de trabalho associado às novas tecnologias influencia o interesse dos Diretores de Turma face ao desempenho do seu cargo?
- De que forma os docentes estão recetivos a conhecer novas plataformas Web desde que lhes facilite o trabalho nomeadamente no desempenho do cargo de Diretor de Turma?

3. Avaliação da necessidade de utilização de ferramentas TIC como facilitador do trabalho do Diretor de Turma

Com o estudo seguinte procurou-se apreciar a necessidade e relevância da utilização das TIC como facilitadoras do trabalho dos Diretores de Turma.

3.1 - Metodologia de investigação

Para Markoni & Lakatos (2011) um estudo de investigação pode ter por base metodologias qualitativas e/ou quantitativas. Segundo estes autores os dois métodos diferem pelo método de recolha e análise dos dados. Também Oliveira (2012) refere a complementaridade entre ambas as metodologias: a análise qualitativa permite o estabelecimento de hipóteses e alternativas, que depois podem ser testadas com metodologia quantitativa, em amostras de maiores dimensões, referindo que a perspetiva qualitativa se baseia na compreensão do fenómeno; a análise quantitativa baseia-se na sua descrição e explicação.

A metodologia escolhida foi a quantitativa (inquéritos por questionário), através da aplicação de inquéritos online à totalidade de docentes da Escola Secundária campos Melo (Covilhã – Portugal) (94 docentes).

No que respeita à base temporal do estudo, o mesmo ocorreu por um período total de 4 meses, entre fevereiro de 2016 e final de maio de 2016. Quanto à base geográfica, o estudo foi realizado na Escola Secundária Campos Melo. Por sua vez, a unidade de análise do estudo foi cada docente da Escola Secundária Campos Melo que respondeu ao inquérito.

Relativamente à fonte de recolha de dados utilizada neste estudo foi o inquérito por questionário aplicado aos 94 docentes da Escola Secundária Campos Melo.

A fonte de análise dos dados foi o *software* estatístico *IBM Statistical Package for the Social Sciences*[®] (SPSS, versão 22) e o *Microsoft Excel 2013*[®].

3.1.1 - Plano de investigação

O presente estudo, para atingir os objetivos que lhe foram determinados, evoluiu segundo as seguintes fases:

- A primeira fase, assentou experiência pessoal, nas dificuldades e lacunas sentidas no desempenho da função de Diretor de Turma e na pesquisa documental sobre os conceitos a estudar. Foram consultadas várias teses, estudos e artigos sobre a temática dos Diretores de Turma e sobre a utilização das ferramentas TIC nas escolas e no ensino. A temática da interação Professor/Aluno, Aluno/Escola, Professor/Professor, Professor/Escola, Professor/Encarregados de Educação e o seu contributo para a motivação dos alunos e o sucesso escolar, foram também objeto de consulta em fontes bibliográficas.
- A segunda fase, teve por base a preparação dos inquéritos destinados à recolha dos dados estatísticos, que nos iriam servir de base para a terceira fase.
- Por fim numa 3ª fase foram obtidos os resultados presentes neste estudo resultantes do tratamento estatístico dos questionários e atingidos os objetivos a que inicialmente nos propusemos. Em consequência desses resultados estarão reunidas as condições para apurar algumas conclusões e apontar soluções que possam suprir com êxito as necessidades detetadas.

3.1.2 - Estudo por amostragem

Os processos de amostragem aplicam-se em variadíssimas áreas do conhecimento e constituem, muitas vezes, a única forma de obter informações sobre uma determinada realidade que importa conhecer. Geralmente, o pesquisador estuda um pequeno grupo de indivíduos retirados da população. Este é um subconjunto de indivíduos extraídos de uma população usado para obter informação acerca do todo. O processo de escolha dos indivíduos que pertencerão a uma amostra, é denominado amostragem. O pesquisador busca generalizar conclusões referentes à amostra, estendendo-as para toda a população da qual essa amostra foi extraída. Há diversos métodos de amostragem. Para o pesquisador, interessam os métodos que permitem que qualquer indivíduo da população possa vir a fazer parte da amostra. Estes métodos de amostragem são denominados probabilísticos. Métodos de Amostragem probabilística são os que selecionam os indivíduos da população de forma que todos tenham as mesmas oportunidades de

participar da amostra. No entanto uma amostra não representa perfeitamente uma população. Isto é, a utilização de uma amostra implica a aceitação de uma margem de erro que denominaremos erro amostral. Este é a diferença entre um resultado amostral e o verdadeiro resultado populacional; tais erros resultam de flutuações amostrais aleatórias. Os erros amostrais podem ocorrer quando os dados são registados ou analisados incorretamente ou são mensuráveis incorretamente ou um questionário ou formulário possui questões formuladas de modo tendencioso segundo Triola (1999). Não podemos evitar a ocorrência do erro amostral, porém podemos limitar seu valor através da escolha de uma amostra de tamanho adequado. Obviamente, o erro amostral e o tamanho da amostra seguem sentidos contrários. Quanto maior o tamanho da amostra, menor o erro cometido e vice-versa.

3.1.3 - Fases de um processo de amostragem.

Depois de identificar os instrumentos utilizados para a recolha de informação, o passo seguinte consiste em definir um processo de amostragem adequado ao tipo de dados e os instrumentos de análise. Na recolha de dados é necessário desenvolver um processo sistemático que assegure a fiabilidade e comparabilidade desses dados.

A construção da amostra propriamente dita envolve várias etapas:

- A identificação da população alvo (consiste na totalidade dos elementos sobre os quais se deseja obter determinado tipo de informações);
- O método de seleção da amostra;

3.1.4 - Métodos de Seleção da Amostra.

O objetivo geral na formação de uma amostra é obter uma representação “leal” da população que conduza a estimativas das características da população. Existem dois grandes grupos de métodos para selecionar/recolher amostras: os métodos aleatórios e métodos não aleatórios. Os métodos de amostragem não aleatórios são métodos de carácter pragmático ou intuitivo onde possibilitam um estudo mais rápido e com menores custos. Um claro inconveniente destes métodos é o facto de que a inclusão de um elemento da população na amostra é determinada por um critério subjetivo, normalmente uma opinião pessoal, um outro inconveniente é que existem elementos da população que não têm possibilidade de ser escolhidos.

Tipos de amostras não aleatórias:

(i) Amostra intencional: Composta por elementos da população selecionados intencionalmente pelo investigador, porque este considera que esses elementos possuem características típicas ou representativas.

(ii) Amostra "snowball": Tipo de amostra intencional em que o investigador escolhe um grupo inicial de indivíduos e pede-lhes o nome de outros indivíduos pertencentes à mesma população. É um tipo de amostragem bastante útil quando se pretende estudar pequenas populações muito específicas, no entanto pode originar resultados enviesados uma vez que as pessoas tendem a indicar o nome de pessoas íntimas ou amigos.

(iii) Amostra por quotas: As amostras são obtidas dividindo a população por categorias ou estratos e selecionando um certo número de elementos de cada categoria de modo não aleatório.

(iv) Amostra por conveniência: Os elementos são escolhidos por conveniência ou por facilidade. As amostras obtidas desta forma não são representativas da população e em geral são enviesadas.

Os métodos de amostragem aleatória são caracterizados por todos os elementos da população poderem ser selecionados de acordo com uma probabilidade predefinida e em que se podem avaliar objetivamente as estimativas das propriedades da população obtidas a partir da amostra.

3.1.5 - Procedimentos Metodológicos

Como mencionado anteriormente, o estudo teve a duração de 4 meses, decorridos entre fevereiro de 2016 e maio de 2016.

Na primeira parte da investigação empírica, foi considerado o universo de docentes da Escola Secundária Campos Melo (Covilhã) no ano letivo 2015/2016 (94 docentes). Foi utilizada uma abordagem quantitativa, através da realização de inquéritos por questionário, de forma a testar as hipóteses do estudo. O inquérito foi enviado através de email para cada um dos docentes.

O inquérito elaborado e aplicado era fechado e composto por oito secções, o que é especialmente útil, quando se conhece a natureza das variáveis mais relevantes e importantes na área da investigação, e permite a obtenção de informação quantitativa acerca dessas variáveis.

1ª Secção: **Informação pessoal** - dados pessoais (sociodemográficos).

2ª Secção: **Grupo de Recrutamento e Cargos atualmente exercidos na escola** – Grupo de recrutamento a que pertence, Cargo de Docente, Cargo de Diretor de Turma, Cargo de Diretor de Curso, Cargo de Coordenador de Diretores de Turma, Membro do Conselho Pedagógico, Membro do Conselho Administrativo, Cargo na Direção, Coordenador de Departamento, Representante/Coordenador de área departamental, Coordenador de Autoavaliação;

3ª Secção: **Informação sobre a duração dos cargos exercidos;**

4ª Secção: **Informação sobre a disponibilidade para utilização, na escola, de diversas ferramentas TIC** – Ferramentas de produtividade, Email ou outro sistema de correio eletrónico, Sistemas de videoconferência ou comunicação, Plataformas de gestão de conteúdos online, Sistemas de arquivo a partilha online, Programas multimédia, Software para desenvolvimento de materiais multimédia, Software específico da área disciplinar/curricular, Website da escola;

4ª Secção: **Informação sobre a frequência de utilização de diversas ferramentas TIC** – Ferramentas de produtividade, Email ou outro sistema de correio eletrónico, Sistemas de videoconferência ou comunicação, Plataformas de gestão de conteúdos online, Sistemas de arquivo a partilha online, Programas multimédia, Software para desenvolvimento de materiais multimédia, Software específico da área disciplinar/curricular, Website da escola;

5ª Secção: **Informação sobre as atividades desempenhadas no âmbito dos cargos de Diretor de Turma, Coordenador de Diretores de Turma, Diretor de Curso;**

6ª Secção: **Informação sobre a opinião relativamente ao grau de exigência burocrática/administrativa no desempenho de cargos** (Diretor de Turma, Coordenador de Diretores de Turma, Diretor de Curso);

6ª Secção: **Informação sobre a opinião relativamente ao grau de informação e rapidez de acesso a informações e legislação de referência para o desempenho de cargos** (Diretor de Turma, Coordenador de Diretores de Turma, Diretor de Curso);

7ª Secção: **Informação sobre o conhecimento de plataformas Web para aceder a informações e legislação de referência para o desempenho de cargos** (Diretor de Turma, Coordenador de Diretores de Turma, Diretor de Curso);

8ª Secção: **Informação sobre o grau de interesse em plataformas Web para aceder a informações e legislação de referência para o desempenho de cargos** (Diretor de Turma, Coordenador de Diretores de Turma, Diretor de Curso).

Após a recolha dos dados os mesmos foram analisados usando o *software* estatístico IBM *Statistical Package for the Social Sciences*[®] (SPSS, versão 22). Foi determinada a estatística descritiva de todos os dados obtidos e foram ainda testadas as hipóteses formuladas no estudo, através de inferência estatística.

3.2 - Análise Descritiva dos Dados do Inquérito

Dos 94 inquéritos por questionário enviados por email, foram obtidas 46 respostas, das quais apenas 44 foram consideradas válidas (2 questionários foram excluídos da análise por estarem incompletos). Assim, a amostra considerada no estudo correspondeu ao universo de 44 docentes que responderam ao inquérito por questionário, sendo esta uma amostra representativa da população (46,8%).

Tabela 1

Idade			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
<25 anos	1	2,3	2,3
25-30 anos	7	15,9	18,2
31-40 anos	12	27,3	45,5
41-50 anos	16	36,4	81,8
51-60 anos	8	18,2	100,0
Total	44	100,0	

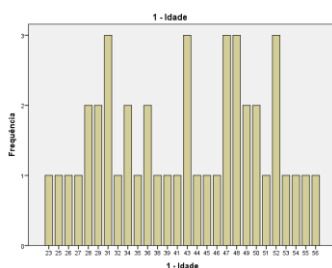
A faixa etária mais representada na amostra foi a dos 41 aos 50 anos de idade, com uma frequência relativa de 36,4%.

Tabela 2 - Estatísticas descritivas

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
1 - Idade	44	23	56	41,02	9,656
N válido (de lista)	44				

A média das idades obtida foi de 41,02 com desvio padrão de aproximadamente 9,66 anos, tendo sido a idade mínima observada de 23 anos e máxima de 56 anos.

Gráfico 1

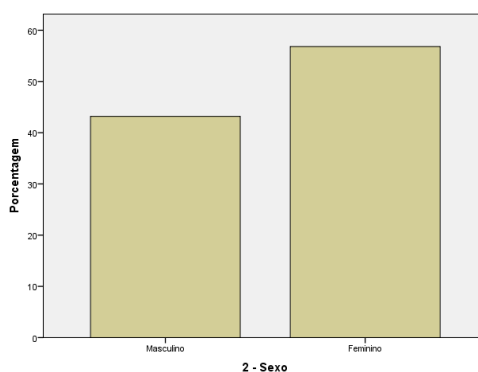


As idades com maior frequência absoluta foram os 31, 43, 47, 48 e 52 anos de idade.

Tabela 3

Sexo			
	Frequência Absoluta	Percentagem Freq. Rel.	Percentagem relativa acum.
Masculino	19	43,2	43,2
Feminino	25	56,8	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 2



Em relação ao sexo dos respondentes, observou-se que a maioria pertence ao sexo feminino (56,8%; n=25).

Tabela 4

Grupo de recrutamento a que pertence			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
300 – Português	2	4,5	4
330 – Inglês	2	4,5	9,1
350 – Espanhol	3	6,8	15,9
400 – História	2	4,5	20,5
410 – Filosofia	2	4,5	25,0
430 - Economia e Contabilidade	5	11,4	36,4
500 - Matemática	4	9,1	45,5
510 - Física e Química	3	6,8	52,3
520 - Biologia e Geologia	3	6,8	59,1
530 - Educação Tecnológica	2	4,5	63,6
540 - Eletrotécnica	6	13,6	77,3
550 - Informática	4	9,1	86,4
600 - Artes Visuais	3	6,8	93,2
620 - Educação Física	3	6,8	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 3



No que se refere aos grupos de recrutamento, observou-se que o grupo mais representado na amostra foi o grupo “540 – Electrotécnica”, seguido do grupo “430 - Economia e Contabilidade”, correspondendo a 13,6% e 11,4% dos respondentes, respetivamente. Pelo contrário, os grupos de recrutamento menos representados na amostra foram os grupos “300 – Português”, “330 – Inglês”, “400 – História”, “410 – Filosofia” e “530 - Educação Tecnológica”, cada um dos quais correspondendo a apenas 4,5% dos respondentes.

Tabela 5

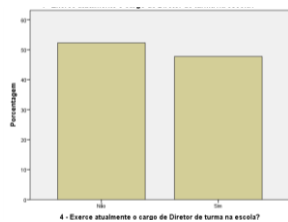
Exerce atualmente o cargo de Docente na escola?			
	Frequência Absoluta	Percentagem freq. Rel.	Percentagem freq. Rel. acumulada
Sim	44	100,0	100,0

A totalidade dos docentes exerce funções de docência na escola.

Tabela 6

Exerce atualmente o cargo de Diretor de turma na escola?			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem de Frequência Relativa Acumulada
Não	23	52,3	52,3
Sim	21	47,7	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 4

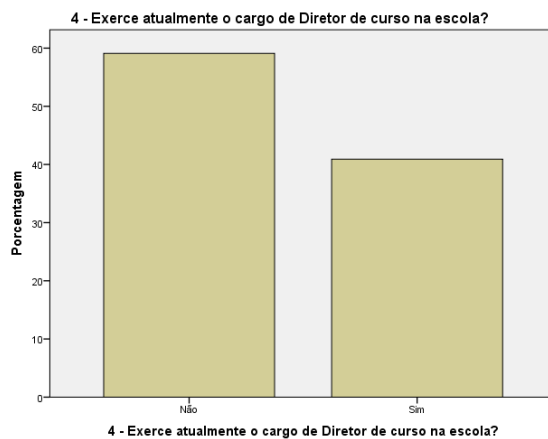


Mais de metade dos docentes (52,3%) não exerce o cargo de Diretor de Turma.

Tabela 7

Exerce atualmente o cargo de Diretor de curso na escola?			
	Frequência Absoluta	Porcentagem da Frequência relat.	Porcentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não	26	59,1	59,1
Sim	18	40,9	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 5

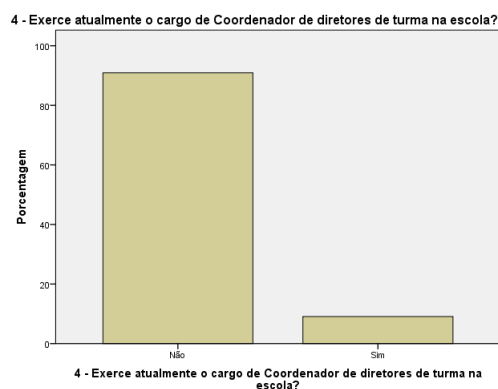


Mais de metade dos docentes (59,1%) não exerce o cargo de Diretor de Curso na escola.

Tabela 8

Exerce atualmente o cargo de Coordenador de diretores de turma na escola?			
	Frequência Absoluta	Porcentagem da Frequência relativa	Porcentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não	40	90,9	90,9
Sim	4	9,1	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 6

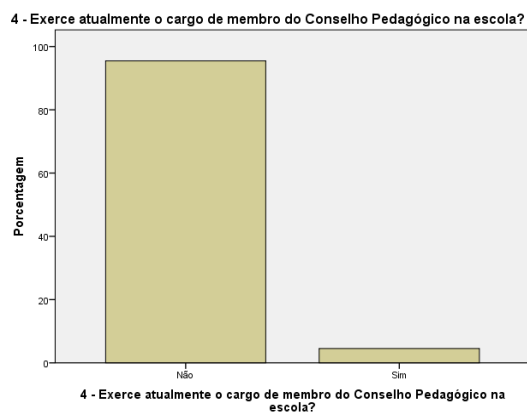


A maioria dos docentes (90,9%) não exerce o cargo de Coordenador de Diretores de Turma na escola.

Tabela 9

Exerce atualmente o cargo de membro do Conselho Pedagógico na escola?			
	Frequência Absoluta	Porcentagem da Frequência relativa	Porcentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não	42	95,5	95,5
Sim	2	4,5	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 7



Apenas 4,5% dos respondentes (n=2) exerce o cargo de Membro do Conselho Pedagógico na escola.

Tabela 10

Exerce atualmente o cargo de membro do Conselho Administrativo na escola?			
	Frequência Absoluta	Porcentagem da Frequência relativa	Porcentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não	42	95,5	95,5
Sim	2	4,5	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 8

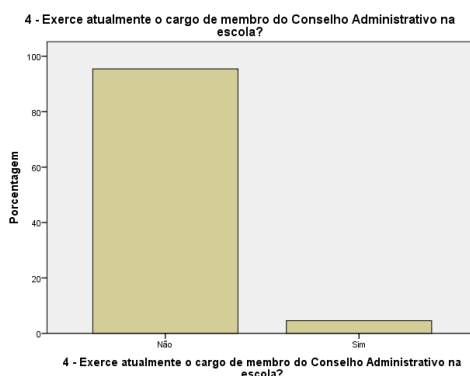
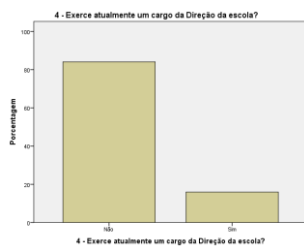


Tabela 11

Exerce atualmente um cargo da Direção da escola?			
	Frequência Absoluta	Porcentagem da Frequência Relativa	Porcentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não	37	84,1	84,1
Sim	7	15,9	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 9



Dos 44 respondentes, 7 (15,9%) exercem um cargo na Direção da escola.

Tabela 12

Exerce atualmente o cargo de Coordenador de Departamento na escola?			
	Frequência Absoluta	Porcentagem da Frequência Relativa	Porcentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não	42	95,5	95,5
Sim	2	4,5	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 10

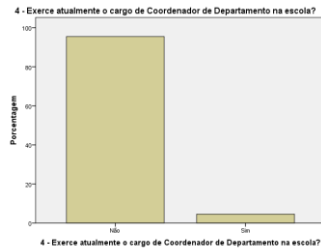
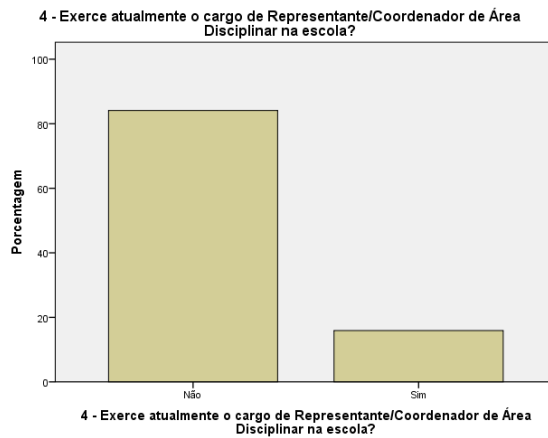


Tabela 13

Exerce atualmente o cargo de Representante/Coordenador de Área Disciplinar na escola?			
	Frequência Absoluta	Porcentagem freq rela.	Porcentagem freq. Relativa acumulada
Não	37	84,1	84,1
Sim	7	15,9	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 11

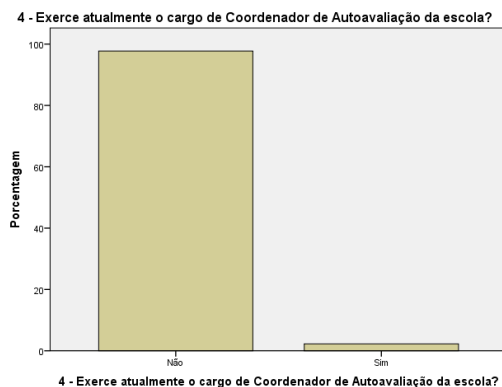


Da totalidade dos respondentes, 7 (15,9%) exercem o cargo de Representante/Coordenador de Área Disciplinar na escola.

Tabela 14

Exerce atualmente o cargo de Coordenador de Autoavaliação da escola?			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não	43	97,7	97,7
Sim	1	2,3	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 12



Apenas 1 respondente (2,3%) exerce o cargo de Coordenador de Autoavaliação da Escola.

Tabela 15

Se já exerceu o cargo de Diretor de Turma em anos letivos anteriores, indique o número de vezes que o desempenhou

Dos 44 respondentes, apenas 2 nunca exerceram o cargo de Diretor de Turma, correspondendo a 4,5% dos inquiridos. Além disso, observou-se que apenas 1 dos respondentes foi Diretor de Turma por um período total de 15 anos (2,3%), sendo que a maior percentagem absoluta observada foi de 15,9%, que corresponde a 7 respondentes os quais exerceram este cargo durante 2 ou 3 anos.

Foi ainda observado que a média de anos os quais os docentes exerceram o cargo de Diretor de Turma foi de $5,70 \pm 3,82$ anos.

Tabela 16

N	Válido	44
	Ausente	0
Média		5,70
Desvio Padrão		3,819
Intervalo		15
Mínimo		0
Máximo		15

Tabela 17

	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência Relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
0	2	4,5	4,5
1	2	4,5	9,1
2	7	15,9	25,0
3	7	15,9	40,9
4	2	4,5	45,5
5	2	4,5	50,0
6	4	9,1	59,1
7	4	9,1	68,2
8	3	6,8	75,0
9	4	9,1	84,1
10	2	4,5	88,6
11	1	2,3	90,9
12	1	2,3	93,2
13	2	4,5	97,7
15	1	2,3	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 13

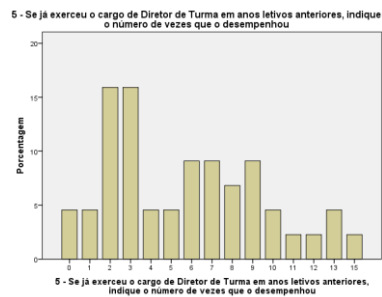


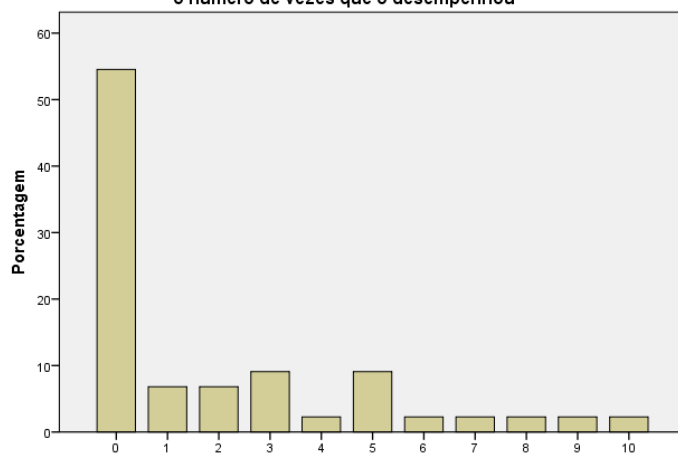
Tabela 18

Se já exerceu o cargo de Diretor de Curso em anos letivos anteriores, indique o número de vezes que o desempenhou

	Frequência Absoluta	Porcentagem da Frequência relativa	Porcentagem da Frequência Relativa Acumulada
0	24	54,5	54,5
1	3	6,8	61,4
2	3	6,8	68,2
3	4	9,1	77,3
4	1	2,3	79,5
5	4	9,1	88,6
6	1	2,3	90,9
7	1	2,3	93,2
8	1	2,3	95,5
9	1	2,3	97,7
10	1	2,3	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 14

6 - Se já exerceu o cargo de Diretor de Curso em anos letivos anteriores, indique o número de vezes que o desempenhou



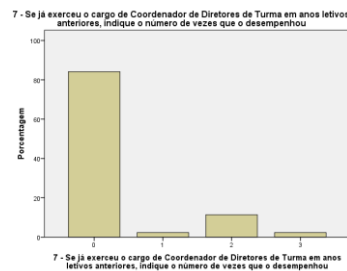
6 - Se já exerceu o cargo de Diretor de Curso em anos letivos anteriores, indique o número de vezes que o desempenhou

No que se refere ao desempenho do cargo de Diretor de Curso, a maioria dos respondentes (54,54%; n=24) nunca exerceu este cargo. Dos restantes (45,46%), a maioria, ou seja 34,06%, foram entre 1 e 5 anos.

Tabela 19

Se já exerceu o cargo de Coordenador de Diretores de Turma em anos letivos anteriores, indique o número de vezes que o desempenhou			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
0	37	84,1	84,1
1	1	2,3	86,4
2	5	11,4	97,7
3	1	2,3	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 15

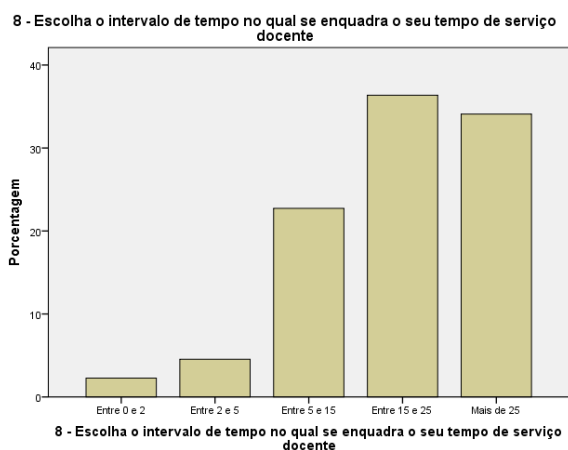


No que se refere ao desempenho do cargo de Coordenador de Diretores de Turma, a grande maioria dos respondentes (84,10%; n=37) nunca exerceu este cargo. Dos restantes, 11,40% exerceram este cargo durante 2 anos letivos anteriores.

Tabela 20

Escolha o intervalo de tempo no qual se enquadra o seu tempo de serviço docente			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Entre [0 e 2[1	2,3	2,3
Entre [2 e 5[2	4,5	6,8
Entre [5 e 15[10	22,7	29,5
Entre [15 e 25]	16	36,4	65,9
Mais de 25	15	34,1	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 16



Da totalidade de respondentes, observou-se que a maioria tem “Entre 15 e 25” anos de serviço docente (36,40%), logo seguido de “Mais de 25” anos de serviço docente (34,10%). Apenas um dos respondentes tinha “Entre 0 e 2” anos de serviço docente, correspondendo a 2,3%.

Tabela 21

Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de Ferramentas de produtividade como o Word, Power Point, Excel, etc.			
	Frequência Absoluta	Porcentagem da Frequência relativa	Porcentagem da Frequência Relativa Acumulada
Disponível	44	100,0	100,0

A totalidade dos respondentes (100,00%) reconhece a disponibilização para utilização, na escola, de ferramentas de produtividade como o Word, Power Point, Excel, etc.

Tabela 22

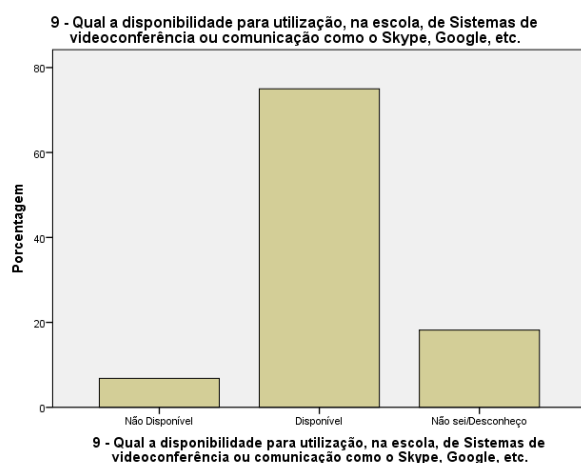
Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de Email ou sistema de Correio eletrônico.			
	Frequência Absoluta	Porcentagem da Frequência relativa	Porcentagem da Frequência Relativa Acumulada
Disponível	44	100,0	100,0

De modo similar, a totalidade dos respondentes (100,00%) reconhece a disponibilização para utilização, na escola, de ferramentas de email ou outro sistema de correio eletrônico.

Tabela 23

Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de Sistemas de videoconferência ou comunicação como o Skype, Google, etc.			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não Disponível	3	6,8	6,8
Disponível	33	75,0	81,8
Não sei / Desconheço	8	18,2	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 17



No que respeita à disponibilização para utilização, na escola, de ferramentas de videoconferência ou comunicação como o Skype, Google, etc., 75,00% dos respondentes reconhece a sua existência e disponibilidade para utilização. No entanto, 18,20% dos docentes manifestaram desconhecimento acerca da sua existência e disponibilidade para utilização e 6,80% revelaram mesmo achar que estas ferramentas não se encontram disponíveis na escola para sua utilização.

Tabela 24

Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de Plataformas de gestão de conteúdos online como o Moodle, Blogs, etc.			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Disponível	43	97,7	97,7
Não sei/Desconheço	1	2,3	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 18

9 - Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de [Plataformas de gestão de conteúdos online como o Moodle, Blogs, etc.



9 - Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de [Plataformas de gestão de conteúdos online como o Moodle, Blogs, etc.

No que respeita à disponibilização para utilização, na escola, de plataformas de gestão de conteúdos online como o Moodle, blogs, etc., a quase totalidade dos respondentes reconhece a sua existência e disponibilidade para utilização (97,70%). Contudo, salienta-se o facto de 1 dos respondentes ter manifestado desconhecimento acerca da sua existência e disponibilidade para utilização.

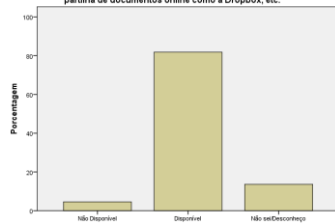
Tabela 25

Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de Sistemas de arquivo e partilha de documentos online como a Dropbox, etc.

	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não Disponível	2	4,5	4,5
Disponível	36	81,8	86,4
Não sei/Desconheço	6	13,6	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 19

9 - Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de Sistemas de arquivo e partilha de documentos online como a Dropbox, etc.



9 - Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de Sistemas de arquivo e partilha de documentos online como a Dropbox, etc.

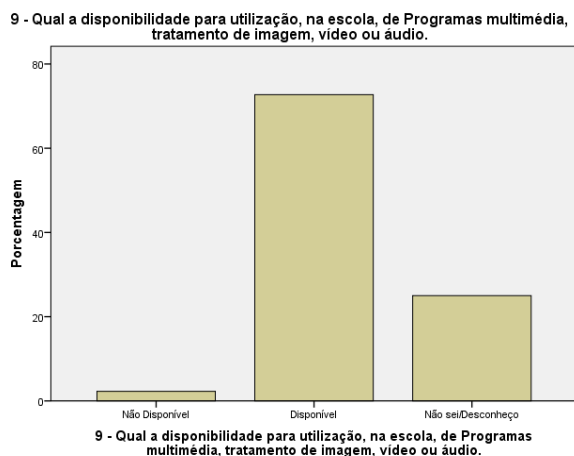
No que respeita à disponibilização para utilização, na escola, de sistemas de arquivo e partilha de documentos online (Dropbox, etc.), 81,80% dos respondentes reconhece a

sua existência e disponibilidade para utilização. No entanto, 13,60% dos docentes manifestaram desconhecimento acerca da sua existência e disponibilidade para utilização e 4,50% revelaram mesmo ser da opinião que estas ferramentas não estão disponíveis na escola para sua utilização.

Tabela 26

Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de Programas multimédia, tratamento de imagem, vídeo ou áudio.			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não Disponível	1	2,3	2,3
Disponível	32	72,7	75,0
Não sei/Desconheço	11	25,0	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 20



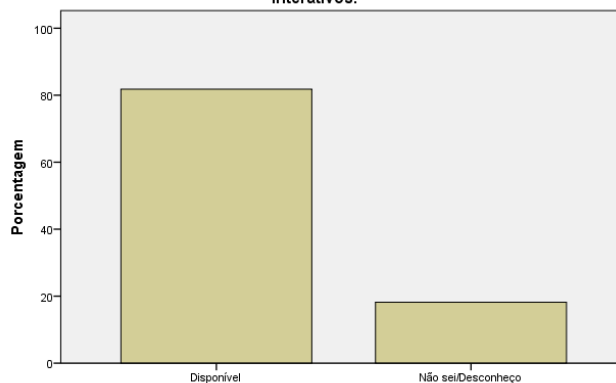
No que respeita à disponibilização para utilização, na escola, de programas de multimédia, tratamento de imagem, vídeo ou áudio, a maioria dos docentes (72,70%) reconhece a sua existência e disponibilidade para utilização. No entanto, 25,00% dos docentes manifestaram desconhecimento acerca da sua existência e disponibilidade para utilização.

Tabela 27

Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de Software para desenvolvimento de materiais multimédia como por exemplo para quadros interativos.			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Disponível	36	81,8	81,8
Não sei/Desconheço	8	18,2	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 21

9 - Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de Software para desenvolvimento de materiais multimídia como por exemplo para quadros interativos.



9 - Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de Software para desenvolvimento de materiais multimídia como por exemplo para quadros interativos.

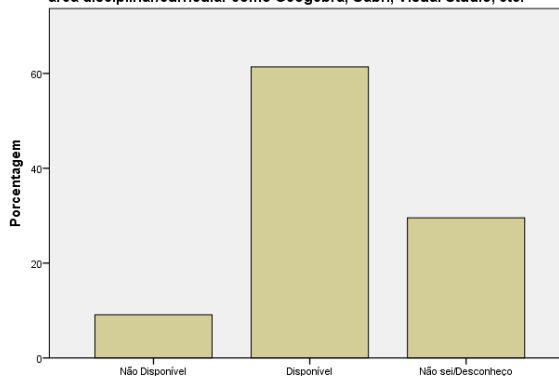
No que respeita à disponibilização para utilização, na escola, de software para desenvolvimento de materiais multimédia, 81,80% dos respondentes reconhece a sua existência e disponibilidade para utilização. Contudo, 18,20% dos docentes manifestaram desconhecimento acerca da sua existência e disponibilidade para utilização na escola.

Tabela 28

Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de Software específico da área disciplinar/curricular como Geogebra, Cabri, Visual Studio, etc.			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não Disponível	4	9,1	9,1
Disponível	27	61,4	70,5
Não sei/Desconheço	13	29,5	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 22

9 - Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de Software específico da área disciplinar/curricular como Geogebra, Cabri, Visual Studio, etc.



9 - Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de Software específico da área disciplinar/curricular como Geogebra, Cabri, Visual Studio, etc.

No que respeita à disponibilização para utilização, na escola, de software específico para determinada área disciplinar/curricular, 61,40% dos docentes reconhece a sua existência e disponibilidade para utilização. No entanto, 29,50% deles manifestaram desconhecimento acerca da sua existência e disponibilidade para utilização e 9,10% afirma mesmo que estas ferramentas não estão disponíveis na escola para utilização.

Tabela 29

Qual a disponibilidade para utilização, na escola, do Website da escola.			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Disponível	42	95,5	95,5
Não sei/Desconheço	2	4,5	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 23



Em relação à disponibilização para utilização, na escola, do website da escola, a grande maioria dos docentes reconhece a sua existência e disponibilidade para utilização (95,50%). De salientar contudo a existência de 2 docentes que afirmam não saber/desconhecer a disponibilidade para sua utilização, na escola, do website da mesma.

Tabela 30

Qual a disponibilidade para utilização, na escola, de Programas administrativos internos como os Sumários eletrónicos, Gestão de Alunos, etc.			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Disponível	44	100,0	100,0

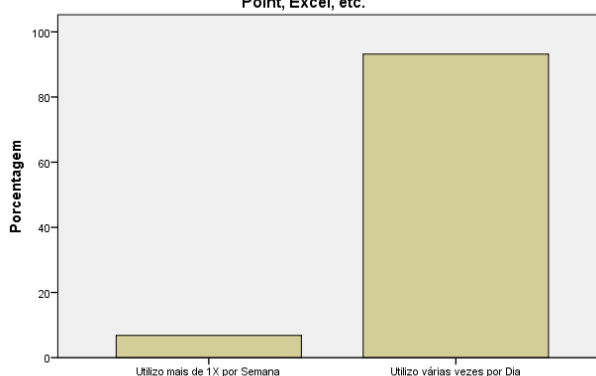
No que respeita à disponibilização para utilização, na escola, de programas administrativos internos como os sumários eletrónicos, e a gestão de alunos, a totalidade dos docentes tem conhecimento da sua existência e disponibilidade para sua utilização.

Tabela 31

Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Ferramentas de produtividade como o Word, Power Point, Excel, etc.			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Utilizo mais de 1X por Semana	3	6,8	6,8
Utilizo várias vezes por Dia	41	93,2	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 24

10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Ferramentas de produtividade como o Word, Power Point, Excel, etc.



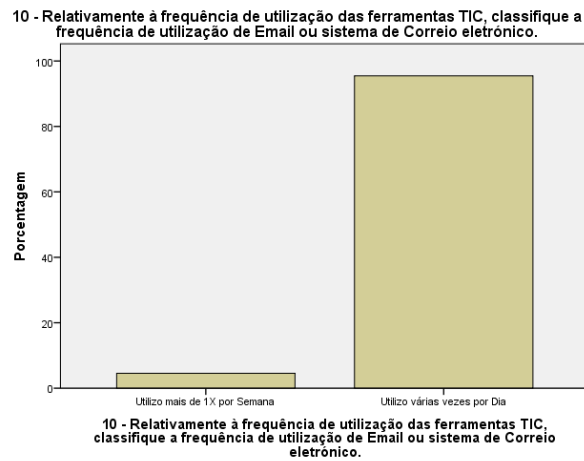
10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Ferramentas de produtividade como o Word, Power Point, Excel, etc.

No que se refere à frequência de utilização de ferramentas de produtividade como o Word, o Power Point, o Excel, etc., observou-se que a grande maioria dos respondentes as utilizam várias vezes por dia (93,20%).

Tabela 32

Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Email ou sistema de Correio eletrónico.			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Utilizo mais de 1X por Semana	2	4,5	4,5
Utilizo várias vezes por Dia	42	95,5	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 25



No que se refere à frequência de utilização de email ou outros sistemas de correio eletrónico observou-se que a grande maioria dos respondentes as utilizam várias vezes por dia (95,50%).

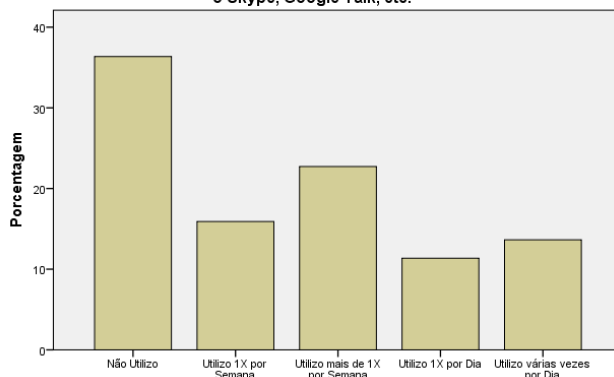
Tabela 33

Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Sistemas de videoconferência ou comunicação como o Skype, Google Talk, etc.

	Frequência Absoluta	Percentagem freq. relativa	Percentagem freq. Relativa acumulada
Válido Não Utilizo	16	36,4	36,4
Utilizo 1X por Semana	7	15,9	52,3
Utilizo mais de 1X por Semana	10	22,7	75,0
Utilizo 1X por Dia	5	11,4	86,4
Utilizo várias vezes por Dia	6	13,6	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 26

10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Sistemas de videoconferência ou comunicação como o Skype, Google Talk, etc.



10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Sistemas de videoconferência ou comunicação como o Skype, Google Talk, etc.

Em relação à frequência de utilização de sistemas de videoconferência ou comunicação como o Skype, Google Talk, etc. observou-se que 36,4% dos respondentes não as utiliza ao passo que 22,7% as utilizam mais de 1 vez por semana.

Tabela 34

Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Plataformas de gestão de conteúdos online como o Moodle, Blogs, Wikis, etc.

	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não Utilizo	3	6,8	6,8
Utilizo 1X por Semana	5	11,4	18,2
Utilizo mais de 1X por Semana	16	36,4	54,5
Utilizo 1X por Dia	10	22,7	77,3
Utilizo várias vezes por Dia	10	22,7	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 27

10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Plataformas de gestão de conteúdos online como o Moodle, Blogs, Wikis, etc.



10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Plataformas de gestão de conteúdos online como o Moodle, Blogs, Wikis, etc.

Relativamente à frequência de utilização de plataformas de gestão de conteúdos online como o Moodle, Blogs, Wikis, etc., observou-se que a maioria as utiliza mais de uma vez por semana, sendo que apenas 6,8% nunca as utilizam e 11,4% as utilizam apenas 1 vez por semana.

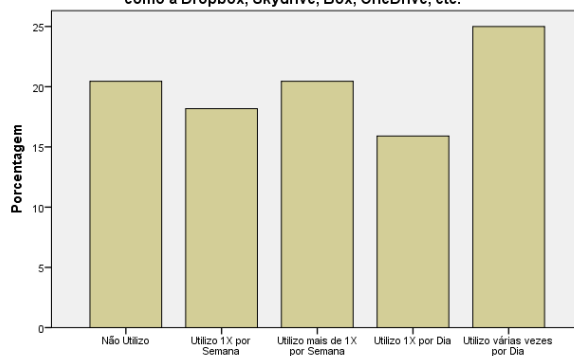
Tabela 35

Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Sistemas de arquivo e partilha de documentos online como a Dropbox, Skydrive, Box, OneDrive, etc.

	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não Utilizo	9	20,5	20,5
Utilizo 1X por Semana	8	18,2	38,6
Utilizo mais de 1X por Semana	9	20,5	59,1
Utilizo 1X por Dia	7	15,9	75,0
Utilizo várias vezes por Dia	11	25,0	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 28

10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Sistemas de arquivo e partilha de documentos online como a Dropbox, Skydrive, Box, OneDrive, etc.



10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Sistemas de arquivo e partilha de documentos online como a Dropbox, Skydrive, Box, OneDrive, etc.

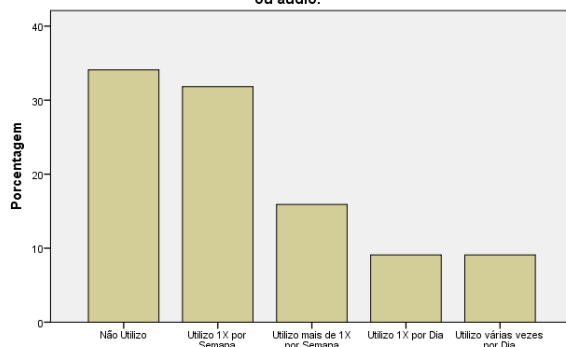
Já no que diz respeito à frequência de utilização de sistemas de arquivo e partilha de documentos online como a Dropbox, Skydrive, Box, OneDrive, etc., as opiniões estão, no geral, distribuídas equitativamente, entre os docentes que nunca as utilizam e os que as utilizam, desde uma vez por semana até várias vezes por dia.

Tabela 36

Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Programas multimédia, tratamento de imagem, vídeo ou áudio.			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não Utilizo	15	34,1	34,1
Utilizo 1X por Semana	14	31,8	65,9
Utilizo mais de 1X por Semana	7	15,9	81,8
Utilizo 1X por Dia	4	9,1	90,9
Utilizo várias vezes por Dia	4	9,1	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 29

10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Programas multimédia, tratamento de imagem, vídeo ou áudio.



10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Programas multimédia, tratamento de imagem, vídeo ou áudio.

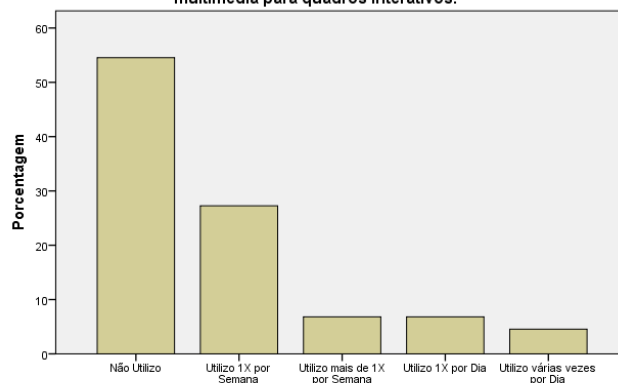
No que se refere à frequência de utilização de programas multimédia, tratamento de imagem, vídeo ou áudio observou-se que a maioria dos docentes ou não as utilizam ou utilizam apenas 1 vez por semana (65,9%).

Tabela 37

Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Software para desenvolvimento de materiais multimédia para quadros interativos.			
	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não Utilizo	24	54,5	54,5
Utilizo 1X por Semana	12	27,3	81,8
Utilizo mais de 1X por Semana	3	6,8	88,6
Utilizo 1X por Dia	3	6,8	95,5
Utilizo várias vezes por Dia	2	4,5	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 30

10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Software para desenvolvimento de materiais multimédia para quadros interativos.



10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Software para desenvolvimento de materiais multimédia para quadros interativos.

O mesmo foi observado no que diz respeito à frequência de utilização software para desenvolvimento de materiais multimédia para quadros interativos e a utilização de software específico da área disciplinar/curricular como Geogebra, Cabri, Visual Studio, etc., em que a maioria dos docentes respondeu que “Não utiliza” (54,5% e 61,4%, respetivamente).

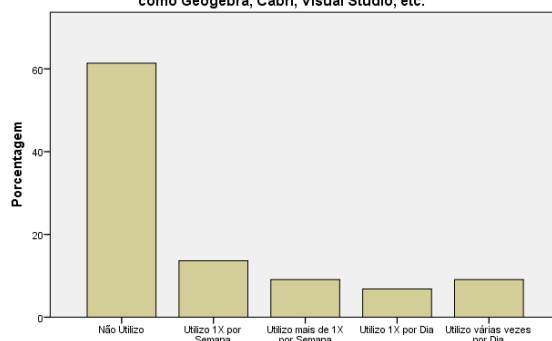
Tabela 38

Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Software específico da área disciplinar/curricular como Geogebra, Cabri, Visual Studio, etc.

	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não Utilizo	27	61,4	61,4
Utilizo 1X por Semana	6	13,6	75,0
Utilizo mais de 1X por Semana	4	9,1	84,1
Utilizo 1X por Dia	3	6,8	90,9
Utilizo várias vezes por Dia	4	9,1	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 31

10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Software específico da área disciplinar/curricular como Geogebra, Cabri, Visual Studio, etc.



10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Software específico da área disciplinar/curricular como Geogebra, Cabri, Visual Studio, etc.

Tabela 39

Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização do Website da escola.

	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não Utilizo	3	6,8	6,8
Utilizo 1X por Semana	16	36,4	43,2
Utilizo mais de 1X por Semana	14	31,8	75,0
Utilizo 1X por Dia	4	9,1	84,1
Utilizo várias vezes por Dia	7	15,9	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 32

10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização do Website da escola.



10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização do Website da escola.

Relativamente à frequência de utilização do website da escola observou-se que a maioria utiliza “Uma vez por semana” ou “Mais de 1 vez por semana”, correspondendo a 36,4% e 31,8%, respetivamente. De salientar de 3 docentes afirmaram não utilizar o website da escola.

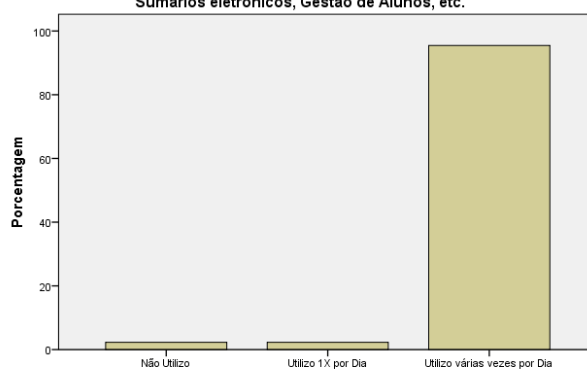
Tabela 40

Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Programas administrativos internos como os Sumários eletrónicos, Gestão de Alunos, etc.

	Frequência Absoluta	Percentagem da Frequência relativa	Percentagem da Frequência Relativa Acumulada
Não Utilizo	1	2,3	2,3
Utilizo 1X por Dia	1	2,3	4,5
Utilizo várias vezes por Dia	42	95,5	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 32

10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Programas administrativos internos como os Sumários eletrónicos, Gestão de Alunos, etc.



10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, classifique a frequência de utilização de Programas administrativos internos como os Sumários eletrónicos, Gestão de Alunos, etc.

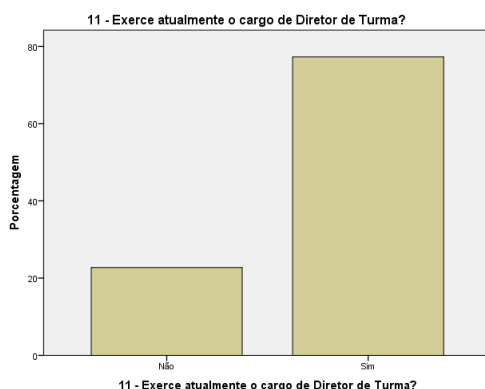
Pelo contrário, os programas administrativos internos como os sumários eletrónicos, a gestão de Alunos, etc., mostraram ser bastante comuns na escola na medida em que 95,5% (n=42) dos respondentes afirmaram utilizar estas ferramentas “Várias vezes por dia”.

Tabela 41

Exerce atualmente o cargo de Diretor de Turma?

	Frequência Absoluta	Percentagem freq. relativa	Percentagem freq. Relativa acumulada
Não	10	22,7	22,7
Sim	34	77,3	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 33



Da totalidade de respondentes, a grande maioria desempenha o cargo de Diretor de Turma (77,3%; n=34) dos quais mais de metade admite que presidir às reuniões do Conselho de Turma tem uma “Dificuldade 2” (58,8%) e a maioria considera que presidir às reuniões do Conselho Pedagógico tem um nível de dificuldade mínimo (“1”). Além disso, mais de metade (54,3%) considera que coordenar as atividades decorrentes das competências próprias do Conselho de Turma e desenvolvem o respectivo plano de trabalhos tem uma dificuldade mínima ou quase nula (1 ou 2).

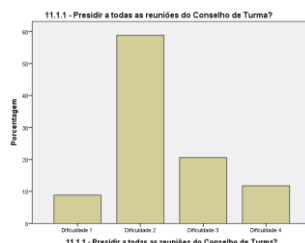
Tabela 42

Presidir a todas as reuniões do Conselho de Turma?		Frequência absoluta	Porcentagem relativa na amostra total	Porcentagem relativa nos respondentes da questão	Porcentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	3	6,8	8,8	8,8
	Dificuldade 2	20	45,5	58,8	67,6
	Dificuldade 3	7	15,9	20,6	88,2
	Dificuldade 4	4	9,1	11,8	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Tabela 43

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		2,35
Mediana		2,00
Mínimo		1
Máximo		4

Gráfico 34



Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe dificuldade (2,35) em presidir à reuniões do Conselho de Turma.

Tabela 44

Presidir a todas as reuniões do Conselho Pedagógico?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	31	70,5	91,2	91,2
	Dificuldade 2	2	4,5	5,9	97,1
	Dificuldade 3	1	2,3	2,9	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Tabela 45

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		1,12
Mediana		1,00
Mínimo		1
Máximo		3

Gráfico 35



Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe qualquer, ou muito pouca, dificuldade (1,12) em presidir à reuniões do Conselho Pedagógico.

Tabela 46

Coordenar as atividades decorrentes das competências próprias do Conselho de Turma?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	1	2,3	2,9	2,9
	Dificuldade 2	18	40,9	51,4	54,3
	Dificuldade 3	6	13,6	17,1	71,4
	Dificuldade 4	7	15,9	20,0	91,4
	Dificuldade 5	3	6,8	8,6	100,0
	Total	34	79,5	100,0	
Ausente	Sistema	10	20,5		
Total		44	100,0		

Gráfico 36

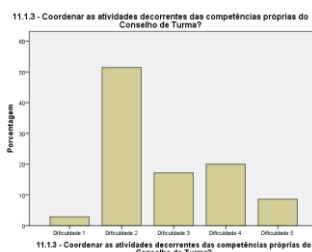


Tabela 47

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		2,70
Mediana		2,00
Mínimo		1
Máximo		5

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe uma reduzida dificuldade (2,70) em coordenar as atividades decorrentes das competências próprias do Conselho de Turma.

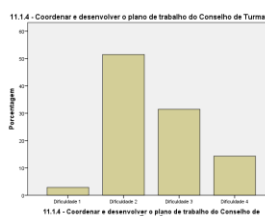
Tabela 48

Coordenar e desenvolver o plano de trabalho do Conselho de Turma?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	1	2,3	2,9	2,9
	Dificuldade 2	18	40,9	51,4	54,3
	Dificuldade 3	11	25,0	31,4	85,7
	Dificuldade 4	5	11,4	14,3	100,0
	Total	35	79,5	100,0	
Ausente	Sistema	9	20,5		
Total		44	100,0		

Tabela 49

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		2,57
Mediana		2,00
Mínimo		1
Máximo		4

Gráfico 37

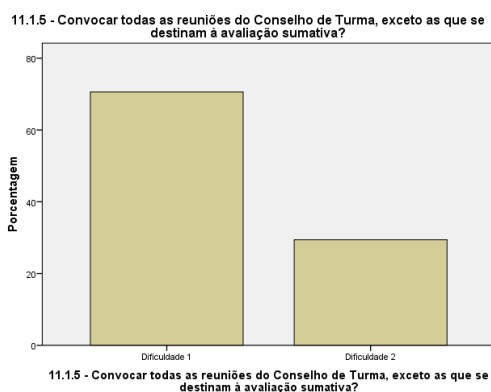


Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe uma reduzida dificuldade (2,57) em coordenar e desenvolver o plano de trabalhos do Conselho de Turma.

Tabela 50

Convocar todas as reuniões do Conselho de Turma, exceto as que se destinam à avaliação sumativa?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	24	54,5	70,6	70,6
	Dificuldade 2	10	22,7	29,4	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Gráfico 38



Dos 34 atuais Diretores de Turma, a maioria (70,6%) afirma que convocar as reuniões do Conselho de Turma tem uma “Dificuldade 1”, exceto as que se destinam à avaliação sumativa. O mesmo sucede com o arquivo no dossier de direção de turma da fotocópia da autorização escrita do encarregado de educação a permitir a saída do recinto escolar aos alunos do 3º Ciclo, o qual 73,5% dos respondentes a esta questão admitiram não ser difícil (“Dificuldade 1”).

Tabela 51

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		1,29
Mediana		1,00
Mínimo		1
Máximo		2

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe uma muito reduzida dificuldade (1,29) em convocar as reuniões do Conselho de Turma, exceto as que se destinam à avaliação sumativa.

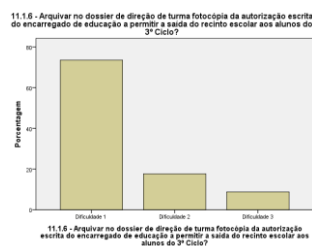
Tabela 52

Arquivar no dossier de direção de turma de fotocópia da autorização escrita do encarregado de educação a permitir a saída do recinto escolar aos alunos do 3º Ciclo?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	25	56,8	73,5	73,5
	Dificuldade 2	6	13,6	17,6	91,2
	Dificuldade 3	3	6,8	8,8	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Tabela 53

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		1,35
Mediana		1,00
Mínimo		1
Máximo		3

Gráfico 39



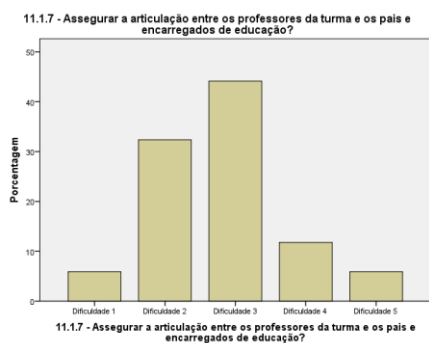
Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe uma muito reduzida dificuldade (1,35) em arquivar no dossier de direção de turma fotocópia da autorização escrita do encarregado de educação a permitir a saída do recinto escolar aos alunos do 3º Ciclo.

Tabela 54

Assegurar a articulação entre os professores da turma e os pais e encarregados de educação?

		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	2	4,5	5,9	5,9
	Dificuldade 2	11	25,0	32,4	38,2
	Dificuldade 3	15	34,1	44,1	82,4
	Dificuldade 4	4	9,1	11,8	94,1
	Dificuldade 5	2	4,5	5,9	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Gráfico 40



No que se refere à articulação entre os professores da turma e os pais e encarregados de educação, os atuais Diretores de Turma afirmam que não é quase nada difícil ou apenas um pouco difícil - “Dificuldade 3 (44,1%) ou “Dificuldade 2” (32,4%). O mesmo sucede com a sua comunicação aos pais e/ou encarregados de educação acerca das faltas para as quais não foi aceite justificação, bem como a ausência sucessiva de material necessário para a aula e dos atrasos registados, por parte dos seus educandos, na qual metade dos respondentes afirmam que é de “Dificuldade 2” (52,9%) ou “Dificuldade 3” (29,4%)

Tabela 55

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		2,79
Mediana		3,00
Mínimo		1
Máximo		5

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe uma reduzida dificuldade (2,79) em assegurar a articulação entre os professores da turma e os pais e encarregados de educação.

Tabela 56

Comunicar aos pais, e/ou encarregados de educação, as faltas para as quais não foi aceite justificação, bem como a ausência sucessiva de material necessário para a aula e dos atrasos registados, por parte dos seus educandos?

		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	4	9,1	11,8	11,8
	Dificuldade 2	18	40,9	52,9	64,7
	Dificuldade 3	10	22,7	29,4	94,1
	Dificuldade 4	2	4,5	5,9	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Tabela 57

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		2,29
Mediana		2,00
Mínimo		1
Máximo		4

Gráfico 41



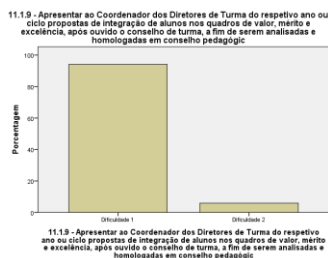
Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe uma reduzida dificuldade (2,29) em comunicar aos pais, e/ou encarregados de educação, as faltas para as quais não foi aceite justificação, bem como a ausência sucessiva de material necessário para a aula e dos atrasos registados, por parte dos seus educandos.

Tabela 58

Apresentar ao Coordenador dos Diretores de Turma do respetivo ano ou ciclo propostas de integração de alunos nos quadros de valor, mérito e excelência, após ouvido o conselho de turma, a fim de serem analisadas e homologadas em conselho pedagógico

		Frequência absoluta	Porcentagem relativa na amostra total	Porcentagem relativa nos respondentes da questão	Porcentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	32	72,7	94,1	94,1
	Dificuldade 2	2	4,5	5,9	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Gráfico 42



Relativamente à apresentação ao Coordenador dos Diretores de Turma do respetivo ano ou ciclo de propostas de integração de alunos nos quadros de valor, mérito e excelência, após ouvido o conselho de turma, a fim de serem analisadas e homologadas em conselho pedagógico, a grande maioria dos atuais Diretores de Turma afirma que não é nada difícil (“Dificuldade 1”, 94,1%).

Tabela 59

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		1,06
Mediana		1,00
Mínimo		1
Máximo		2

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe qualquer, ou muito pouca, dificuldade (1,06) em apresentar ao Coordenador dos Diretores de Turma do respetivo ano ou ciclo propostas de integração de alunos nos quadros de valor, mérito e excelência, após ouvido o conselho de turma, a fim de serem analisadas e homologadas em conselho pedagógico.

Tabela 60

Promover a eleição do delegado e subdelegado de turma, no início de cada ano letivo?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	34	77,3	100,0	100,0
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

No que diz respeito à promoção da eleição do delegado e subdelegado de turma no início de cada ano letivo, a totalidade dos atuais Diretores de Turma defende que apresenta uma dificuldade mínima (100,0%).

Tabela 61

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		1,00
Mediana		1,00
Mínimo		1
Máximo		1

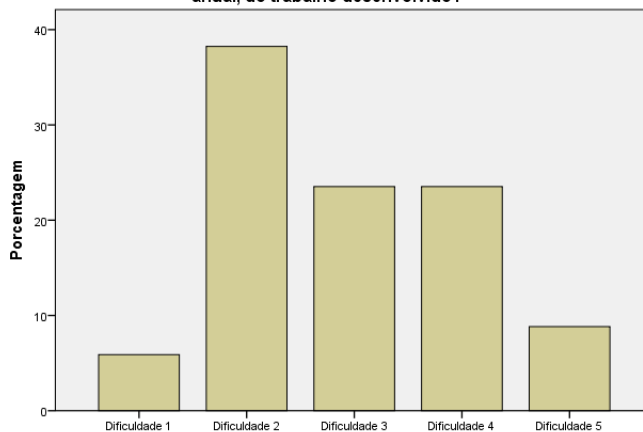
Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe qualquer dificuldade (1,00) em promover a eleição do delegado e subdelegado de turma, no início de cada ano letivo.

Tabela 62

Apresentar ao Diretor, em data a fixar por este, um relatório crítico anual, do trabalho desenvolvido?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	2	4,5	5,9	5,9
	Dificuldade 2	13	29,5	38,2	44,1
	Dificuldade 3	8	18,2	23,5	67,6
	Dificuldade 4	8	18,2	23,5	91,2
	Dificuldade 5	3	6,8	8,8	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Gráfico 43

11.1.11 - Apresentar ao Diretor, em data a fixar por este, um relatório crítico anual, do trabalho desenvolvido?



11.1.11 - Apresentar ao Diretor, em data a fixar por este, um relatório crítico anual, do trabalho desenvolvido?

Por sua vez, no que se refere à apresentação pelos Diretores de Turma atuais ao Diretor de um relatório crítico anual referente a cada ano letivo, observou-se que 38,2% consideram a sua apresentação com uma “Dificuldade 2” e 23,5% com “Dificuldade 3” ou “Dificuldade 4”.

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe uma reduzida dificuldade (2,91) em apresentar ao Diretor, em data a fixar por este, um relatório crítico anual, do trabalho desenvolvido.

Tabela 63

Manter-se atualizado em relação às alterações a todas as leis e procedimentos inerentes a este cargo?					
		Frequência absoluta	Percentagem absoluta na amostra total	Percentagem absoluta nos respondentes da questão	Percentagem relativa
Válido	Dificuldade 1	2	4,5	5,9	5,9
	Dificuldade 2	5	11,4	14,7	20,6
	Dificuldade 3	7	15,9	20,6	41,2
	Dificuldade 4	17	38,6	50,0	91,2
	Dificuldade 5	3	6,8	8,8	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Gráfico 44



No que se refere à atualização dos docentes em relação às alterações na legislação e aos procedimentos inerentes ao desempenho do cargo de Diretor de Turma, dos 34 respondentes, metade considera ter uma “Dificuldade 4” (38,6% nos 44 respondentes, o que corresponde a 50% nos 34 atuais Diretores de Turma).

Tabela 64

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		3,41
Mediana		4,00
Intervalo		4
Mínimo		1
Máximo		5

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe alguma dificuldade (3,41) em manter-se atualizado em relação às alterações a todas as leis e procedimentos inerentes a este cargo.

Tabela 65

Promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	12	27,3	35,3	35,3
	Dificuldade 2	15	34,1	44,1	79,4
	Dificuldade 3	7	15,9	20,6	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Gráfico 45



Em relação à promoção de comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos, dos 34 respondentes, salienta-se o facto de 35,3% deles (n=12) ser da opinião que tem uma “Dificuldade 1” e 44,1% (n=15) uma “Dificuldade 2”.

Tabela 66

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		1,85
Mediana		2,00
Mínimo		1
Máximo		3

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe pouca dificuldade (1,85) em promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos.

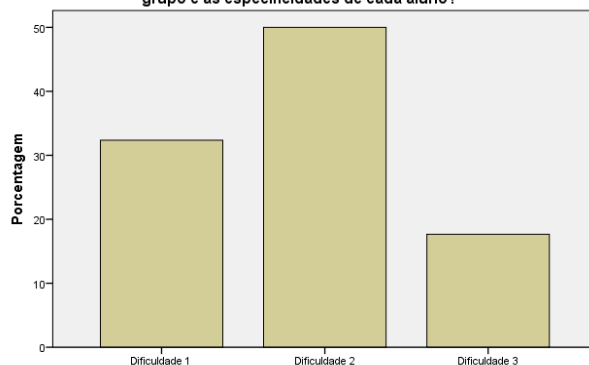
Tabela 67

Coordenar, em colaboração com os docentes da turma, a adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e às especificidades de cada aluno?

		Frequência absoluta	Porcentagem relativa na amostra total	Porcentagem relativa nos respondentes da questão	Porcentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	11	25,0	32,4	32,4
	Dificuldade 2	17	38,6	50,0	82,4
	Dificuldade 3	6	13,6	17,6	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Gráfico 46

11.2.2 - Coordenar, em colaboração com os docentes da turma, a adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e às especificidades de cada aluno?



11.2.2 - Coordenar, em colaboração com os docentes da turma, a adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e às especificidades de cada aluno?

Quanto à adequação, em conjunto com os docentes da turma das atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e às especificidades de cada aluno, dos 34 Diretores de Turma, metade considera que tem um nível de “Dificuldade 2” (n=17) e, dos restantes, aproximadamente metade é da opinião que tem uma dificuldade mínima (“Dificuldade 1”).

Tabela 68

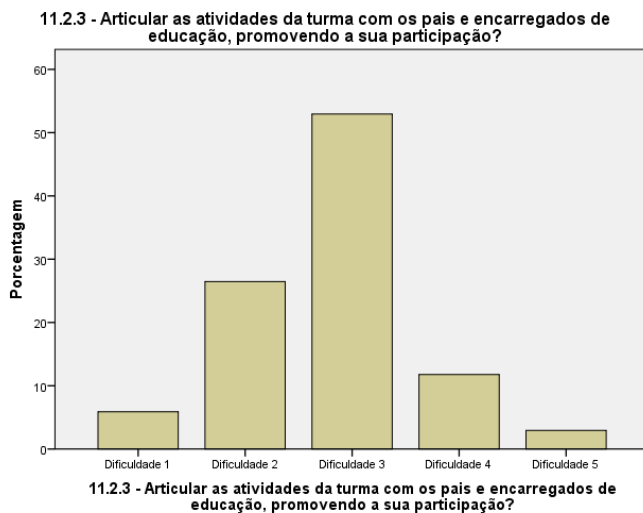
N	Válido	34
	Ausente	10
Média		1,85
Mediana		2,00
Mínimo		1
Máximo		3

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe pouca dificuldade (1,85) em coordenar, em colaboração com os docentes da turma, a adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e às especificidades de cada aluno.

Tabela 69

Articular as atividades da turma com os pais e encarregados de educação, promovendo a sua participação?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	2	4,5	5,9	5,9
	Dificuldade 2	9	20,5	26,5	32,4
	Dificuldade 3	18	40,9	52,9	85,3
	Dificuldade 4	4	9,1	11,8	97,1
	Dificuldade 5	1	2,3	2,9	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Gráfico 47



No entanto, os Diretores de Turma consideram existir uma certa dificuldade (“Dificuldade 3”) na articulação das atividades da turma com os pais e encarregados de educação através da promoção da sua participação, uma vez que mais de metade (n=18; 52,9%).

Além disso, a maioria afirma que promover um acompanhamento individualizado aos alunos não tem dificuldade, ou melhor, tem uma “Dificuldade 1” (52,3% nos 44 respondentes, correspondendo a 67,6% nos 34 Diretores de Turma) e promover a participação do representante dos pais e encarregados de educação da turma, ou um seu substituto, nas reuniões

a levar a efeito durante cada ano letivo pela associação de pais, especificamente para representantes de pais e encarregados também não é difícil (40,9% nos 44 respondentes selecionaram a opção “Dificuldade 1”, correspondendo a 52,9% nos 34 Diretores de Turma).

Tabela 70

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		2,79
Mediana		3,00
Mínimo		1
Máximo		5

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe uma reduzida dificuldade (2,79) em articular as atividades da turma com os pais e encarregados de educação, promovendo a sua participação.

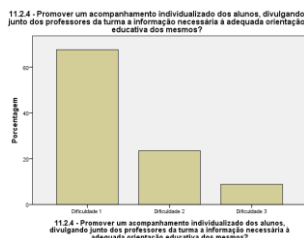
Tabela 71

Promover um acompanhamento individualizado dos alunos, divulgando junto dos professores da turma a informação necessária à adequada orientação educativa dos mesmos?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	23	52,3	67,6	67,6
	Dificuldade 2	8	18,2	23,5	91,2
	Dificuldade 3	3	6,8	8,8	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Tabela 72

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		1,41
Mediana		1,00
Mínimo		1
Máximo		3

Gráfico 48



Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe pouca dificuldade (1,41) em promover um acompanhamento individualizado dos alunos, divulgando junto dos professores da turma a informação necessária à adequada orientação educativa dos mesmos.

Tabela 73

Promover a participação do representante dos pais e encarregados de educação da turma, ou um seu substituto, nas reuniões a levar a efeito durante cada ano letivo pela associação de pais, especificamente para representantes de pais e encarregados?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	18	40,9	52,9	52,9
	Dificuldade 2	11	25,0	32,4	85,3
	Dificuldade 3	5	11,4	14,7	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Tabela 74

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		2,18
Mediana		1,00
Mínimo		1
Máximo		22

Gráfico 48



Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe pouca dificuldade (2,18) em promover a participação do representante dos pais e encarregados de educação da turma, ou um seu substituto, nas reuniões a levar a efeito durante cada ano letivo pela associação de pais, especificamente para representantes de pais e encarregados.

Tabela 75

Coordenar o processo de avaliação dos alunos, garantindo o seu caráter globalizante e integrador?					
		Frequência absoluta	Porcentagem relativa na amostra total	Porcentagem relativa nos respondentes da questão	Porcentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	18	40,9	52,9	52,9
	Dificuldade 2	14	31,8	41,2	94,1
	Dificuldade 3	2	4,5	5,9	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Gráfico 49



No que se refere à dificuldade de coordenação do processo de avaliação dos alunos pelos Diretores de Turma observou-se que a grande maioria (n=32; 94,1% dos Diretores de Turma) considera ser de “Dificuldade 1” ou “Dificuldade 2”. Do mesmo modo, a grande maioria destes (n=31; 91,2%) também não considera ser nada difícil propor à direção, na sequência de decisão do conselho de turma, medidas de apoio educativo adequadas e proceder à respetiva avaliação.

Tabela 76

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		1,53
Mediana		1,00
Mínimo		1
Máximo		3

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe pouca dificuldade (1,53) em coordenar o processo de avaliação dos alunos, garantindo o seu caráter globalizante e integrador.

Tabela 77

Propor à direção, na sequência de decisão do conselho de turma, medidas de apoio educativo adequadas e proceder à respetiva avaliação?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	27	61,4	79,4	79,4
	Dificuldade 2	4	9,1	11,8	91,2
	Dificuldade 3	3	6,8	8,8	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Tabela 78

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		1,29
Mediana		1,00
Mínimo		1
Máximo		3

Gráfico 50

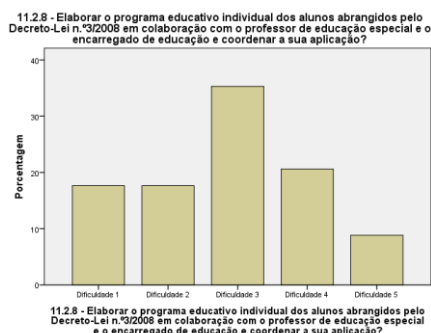


Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe pouca dificuldade (1,29) em propor à direção, na sequência de decisão do conselho de turma, medidas de apoio educativo adequadas e proceder à respetiva avaliação.

Tabela 79

Elaborar o programa educativo individual dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º3/2008 em colaboração com o professor de educação especial e o encarregado de educação e coordena a sua aplicação?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	6	13,6	17,6	17,6
	Dificuldade 2	6	13,6	17,6	35,3
	Dificuldade 3	12	27,3	35,3	70,6
	Dificuldade 4	7	15,9	20,6	91,2
	Dificuldade 5	3	6,8	8,8	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Gráfico 51



Já no que respeita à elaboração de um programa educativo individual dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 3/2008 em colaboração com o professor de educação especial e o encarregado de educação e coordenação da sua aplicação, 35,3% dos Diretores de Turma (n=12) afirmam que tem uma “Dificuldade 3” e 20,6% “Dificuldade 4”. No entanto, um total de 20,6% defende que não existe (“Dificuldade 1”), ou existe uma reduzida (“Dificuldade 2”) dificuldade em fazê-lo.

Tabela 80

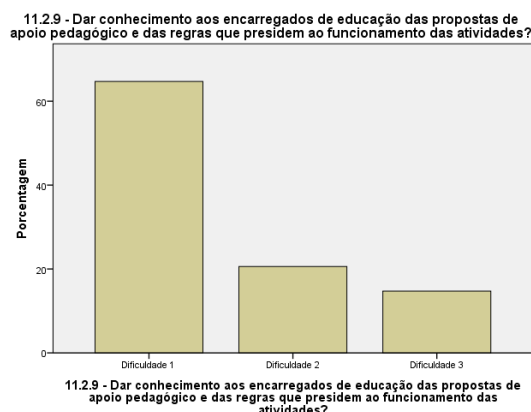
N	Válido	34
	Ausente	10
Média		2,85
Mediana		3,00
Mínimo		1
Máximo		5

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe uma reduzida dificuldade (2,85) em elaborar o programa educativo individual dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º3/2008 em colaboração com o professor de educação especial e o encarregado de educação e coordena a sua aplicação.

Tabela 81

Dar conhecimento aos encarregados de educação das propostas de apoio pedagógico e das regras que presidem ao funcionamento das atividades?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	22	50,0	64,7	64,7
	Dificuldade 2	7	15,9	20,6	85,3
	Dificuldade 3	5	11,4	14,7	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Gráfico 52



Quanto ao facto do Diretor de Turma dar conhecimento aos encarregados de educação das propostas de apoio pedagógico e das regras que presidem ao funcionamento das atividades observou-se que a maioria (n=22; 64,7%) considera que tem um nível de dificuldade mínimo, sendo que nenhum dos Diretores de Turma afirmou ter um nível de dificuldade máximo (“Dificuldade 5”) ou quase (“Dificuldade 4”).

Tabela 82

N	Válido	34
	Ausente	10
Média		1,50
Mediana		1,00
Mínimo		1
Máximo		3

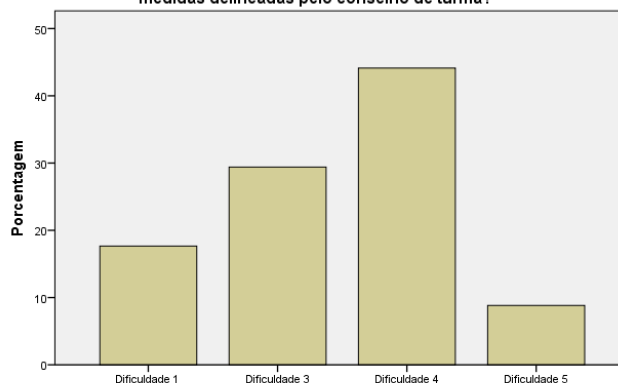
Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe muito pouca dificuldade (1,50) em dar conhecimento aos encarregados de educação das propostas de apoio pedagógico e das regras que presidem ao funcionamento das atividades.

Tabela 83

Apreciar ocorrências de carácter disciplinar, decide da aplicação de medidas imediatas em matéria disciplinar e propor ao Diretor a aplicação das medidas delineadas pelo conselho de turma?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumul.
Válido	Dificuldade 1	6	13,6	17,6	17,6
	Dificuldade 3	10	22,7	29,4	47,1
	Dificuldade 4	15	34,1	44,1	91,2
	Dificuldade 5	3	6,8	8,8	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Gráfico 53

11.3.1 - Apreciar ocorrências de caráter disciplinar, e decidir da aplicação de medidas imediatas em matéria disciplinar e propor ao Diretor a aplicação das medidas delineadas pelo conselho de turma?



11.3.1 - Apreciar ocorrências de caráter disciplinar, e decidir da aplicação de medidas imediatas em matéria disciplinar e propor ao Diretor a aplicação das medidas delineadas pelo conselho de turma?

No que respeita à apreciação pelo Diretor de Turma de ocorrências de caráter disciplinar e decisão acerca da aplicação de medidas imediatas em matéria disciplinar e apresentação de propostas ao Diretor das medidas delineadas pelo conselho de turma observou-se que a maioria dos Diretores de Turma considera ter um grau de dificuldade elevado (“Dificuldade 4”; n=15, correspondendo a 44,1% da totalidade dos Diretores de Turma) ou algo elevado (“Dificuldade 3”; n=10, correspondendo a 29,4% da totalidade dos Diretores de Turma).

Tabela 84

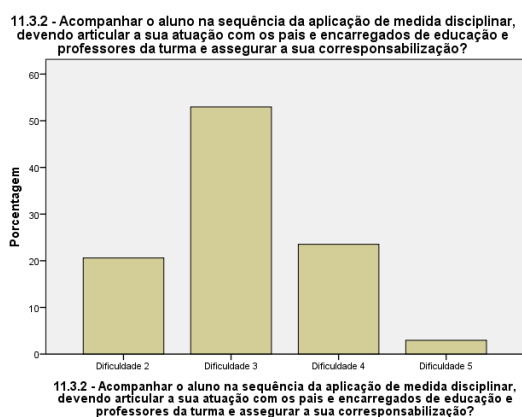
N	Válido	34
	Ausente	10
Média		3,26
Mediana		4,00
Modo		4
Intervalo		4
Mínimo		1
Máximo		5

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe alguma dificuldade (3,26) em apreciar ocorrências de caráter disciplinar, decide da aplicação de medidas imediatas em matéria disciplinar e propõe ao Diretor a aplicação das medidas delineadas pelo conselho de turma.

Tabela 85

		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 2	7	15,9	20,6	20,6
	Dificuldade 3	18	40,9	52,9	73,5
	Dificuldade 4	8	18,2	23,5	97,1
	Dificuldade 5	1	2,3	2,9	100,0
	Total	34	77,3	100,0	
Ausente	Sistema	10	22,7		
Total		44	100,0		

Gráfico 54



No entanto, no que se refere ao acompanhamento e corresponsabilização do aluno na sequência de aplicação de medidas disciplinares observou-se que 52,9% dos Diretores de Turma consideram que é algo difícil (“Dificuldade 3”), sendo que mais difícil, ou seja de “Dificuldade 4” e “Dificuldade 5”, em conjunto, correspondem a apenas 26,5% da totalidade de Diretores de Turma.

Tabela 86

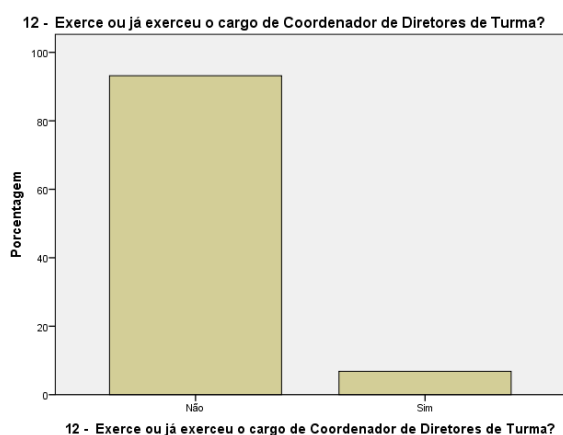
N	Válido	34
	Ausente	10
Média		3,09
Mediana		3,00
Modo		3
Intervalo		3
Mínimo		2
Máximo		5

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Turma consideram que existe alguma dificuldade (3,09) em acompanhar o aluno na sequência da aplicação de medida disciplinar, devendo articular a sua atuação com os pais e encarregados de educação e professores da turma e assegurar a sua corresponsabilização.

Tabela 87

Exerce ou já exerceu o cargo de Coordenador de Diretores de Turma?			
	Frequência Absoluta	Percentagem relativa	Percentagem relativa acumulada
Não	41	93,2	93,2
Sim	3	6,8	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 55



Uma larga maioria dos docentes não exerce, nem exerceu, o cargo de Coordenador de Diretores de Turma. De facto, dos 44 respondentes, apenas 3 afirmam que exercem, ou já exerceram, o referido cargo (6,8% dos docentes).

Considerando o reduzido número de docentes que alguma vez exerceram o cargo de Coordenador de Diretores de Turma (n=3, que corresponde a 6,8% da totalidade de docentes respondentes), salienta-se a atenção que deve ser tida em conta na análise dos dados relacionados com este cargo. Tal porque, considerando o número de respostas, está-se perante uma amostra não representativa da população de docentes da Escola Secundária Campos Melo. Ainda assim, de acordo com os respondentes, os docentes que são, ou já foram Coordenadores de Diretores de Turma, consideram não existirem dificuldades elevadas em presidir às reuniões do Conselho de Diretores de Turma; acham que é algo difícil (“Dificuldade 3”) ou difícil (“Dificuldade 4”) coordenar as atividades decorrentes das competências próprias do Conselho

de Diretores de Turma, articulando estratégias e procedimentos; não consideram nada difícil (“Dificuldade 1”) apresentar ao Conselho Pedagógico, mediante proposta fundamentada dos Diretores de Turma, após ouvido o Conselho de Turma, a lista de alunos a integrar nos quadros de Valor, Mérito e Excelência bem como informar o Conselho de Diretores de Turma sobre as decisões do Conselho Pedagógico que lhe dizem respeito; defendem que, por vezes, é algo difícil (“Dificuldade 2” ou “Dificuldade 3”) apresentar ao Diretor um relatório crítico anual do trabalho desenvolvido; existe uma certa dificuldade (“Dificuldade 3” e “Dificuldade 4”) em tentar manter-se atualizado em relação a todas as leis e procedimentos inerentes ao cargo; por vezes é difícil (“Dificuldade 3”) divulgar junto dos Diretores de Turma que coordenam a informação necessária ao desenvolvimento das suas competências; não é, ou é pouco difícil submeter ao Conselho Pedagógico as propostas e os projetos planificados pelo Conselho de Diretores de Turma; e, não é difícil (“Dificuldade 1”) colaborar com o Conselho de Diretores de Turma e com os serviços de apoio existentes na escola, no sentido de rentabilizar os recursos disponíveis.

Tabela 88

Presidir a todas as reuniões do Conselho de Diretores de Turma?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 2	1	2,3	33,3	33,3
	Dificuldade 3	2	4,5	66,7	100,0
	Total	3	6,8	100,0	
Ausente	Sistema	41	93,2		
Total		44	100,0		

Gráfico 56

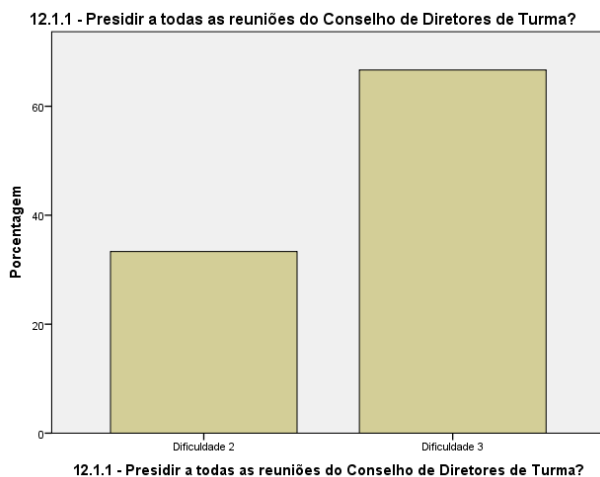


Tabela 89

Coordenar as atividades decorrentes das competências próprias do Conselho de Diretores de Turma, articulando estratégias e procedimentos?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 3	1	2,3	33,3	33,3
	Dificuldade 4	2	4,5	66,7	100,0
	Total	3	6,8	100,0	
Ausente	Sistema	41	93,2		
Total		44	100,0		

Gráfico 57

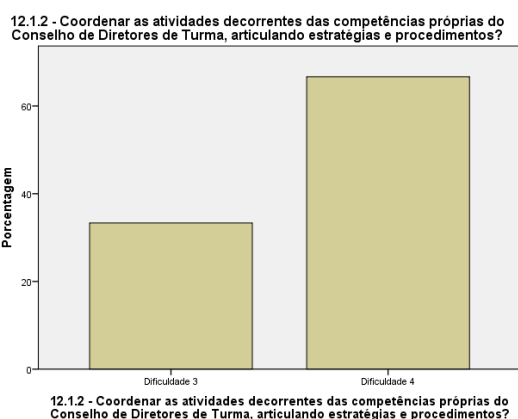


Tabela 90

Apresentar ao Conselho Pedagógico, mediante proposta fundamentada dos Diretores de Turma, após ouvido o Conselho de Turma, a lista de alunos a integrar nos quadros de Valor, Mérito e Excelência?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	3	6,8	100,0	100,0
Ausente	Sistema	41	93,2		
Total		44	100,0		

Informar o Conselho de Diretores de Turma sobre as decisões do Conselho Pedagógico que lhe dizem respeito?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	2	4,5	66,7	66,7
	Dificuldade 2	1	2,3	33,3	100,0
	Total	3	6,8	100,0	
Ausente	Sistema	41	93,2		
Total		44	100,0		

Gráfico 58

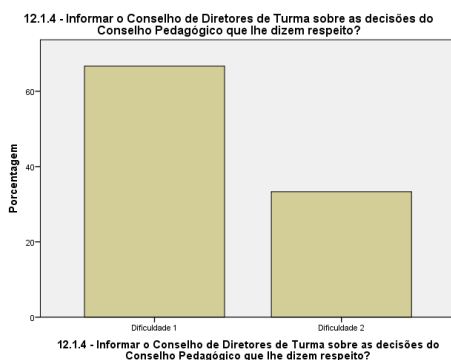


Tabela 91

Apresentar ao Diretor, em data a fixar por este órgão, um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 2	2	4,5	66,7	66,7
	Dificuldade 3	1	2,3	33,3	100,0
	Total	3	6,8	100,0	
Ausente	Sistema	41	93,2		
Total		44	100,0		

Gráfico 59

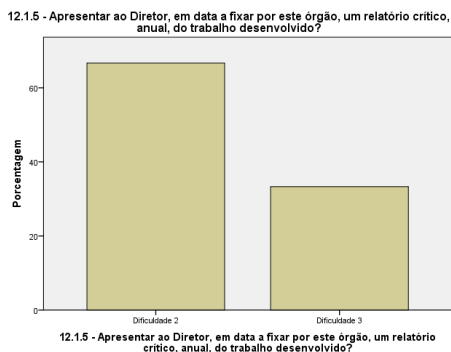


Tabela 92

Manter-se atualizado em relação a todas as leis e procedimentos inerentes a este cargo?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 3	1	2,3	33,3	33,3
	Dificuldade 4	2	4,5	66,7	100,0
	Total	3	6,8	100,0	
Ausente	Sistema	41	93,2		
Total		44	100,0		

Gráfico 60

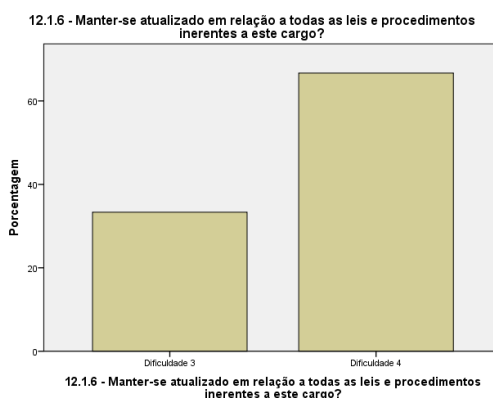


Tabela 93

Divulgar junto dos Diretores de Turma que coordena toda a informação necessária ao desenvolvimento das suas competências?					
		Frequência absoluta	Porcentagem relativa na amostra total	Porcentagem relativa nos respondentes da questão	Porcentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 3	3	6,8	100,0	100,0
Ausente	Sistema	41	93,2		
Total		44	100,0		

Tabela 94

Submeter ao Conselho Pedagógico as propostas e os projetos planejados pelo Conselho de Diretores de Turma?					
		Frequência absoluta	Porcentagem relativa na amostra total	Porcentagem relativa nos respondentes da questão	Porcentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	1	2,3	33,3	33,3
	Dificuldade 2	2	4,5	66,7	100,0
	Total	3	6,8	100,0	
Ausente	Sistema	41	93,2		
Total		44	100,0		

Gráfico 61

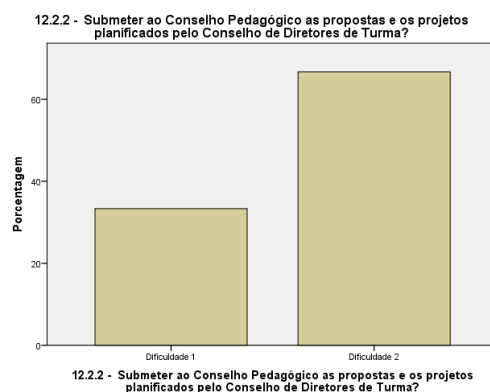


Tabela 95

Colaborar com o Conselho de Diretores de Turma e com os serviços de apoio existentes na escola, no sentido de rentabilizar os recursos disponíveis?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	3	6,8	100,0	100,0
Ausente	Sistema	41	93,2		
Total		44	100,0		

Tabela 96

Exerce ou já exerceu o cargo de Diretor de Curso durante o seu tempo de serviço docente?			
	Frequência Absoluta	Percentagem relativa	Percentagem relativa acumulada
Não	20	45,5	45,5
Sim	24	54,5	100,0
Total	44	100,0	

Relativamente ao número de docentes que exerce ou exerceu o cargo de Diretor de Curso observou-se que um pouco mais de metade dos mesmos, em alguma etapa da sua atividade profissional, desempenhou este cargo (n=24; 54,5%). Destes, mais de metade, ou seja 14 docentes (58,3% dos docentes que exercem/já exerceram o cargo de Diretor de Curso) afirmam que não é difícil (“Dificuldade 1”) assegurar uma articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componentes de formação do curso bem como a quase totalidade dos Diretores de Curso considera não ser difícil (“Dificuldade 1”) participar nas reuniões do Conselho de Turma, no âmbito das suas funções (95,8%).

Gráfico 62

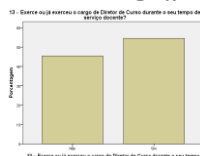


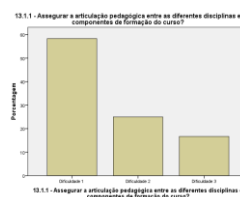
Tabela 97

Assegurar a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componentes de formação do curso?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	14	31,8	58,3	58,3
	Dificuldade 2	6	13,6	25,0	83,3
	Dificuldade 3	4	9,1	16,7	100,0
	Total	24	54,5	100,0	
Ausente	Sistema	20	45,5		
Total		44	100,0		

Tabela 98

N	Válido	24
	Ausente	20
Média		1,58
Mediana		1
Mínimo		1
Máximo		3

Gráfico 63



Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Curso consideram que praticamente não existe qualquer dificuldade, ou é bastante reduzida, (1,58) em assegurar a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componentes de formação do curso.

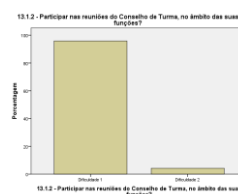
Tabela 99

Participar nas reuniões do Conselho de Turma, no âmbito das suas funções?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	23	52,3	95,8	95,8
	Dificuldade 2	1	2,3	4,2	100,0
	Total	24	54,5	100,0	
Ausente	Sistema	20	45,5		
Total		44	100,0		

Tabela 100

N	Válido	24
	Ausente	20
Média		1,04
Mediana		1,00
Mínimo		1
Máximo		2

Gráfico 64

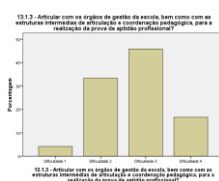


Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Curso consideram que praticamente não existe qualquer dificuldade (1,04) em participar nas reuniões do Conselho de Turma, no âmbito das suas funções.

Tabela 101

Articular com os órgãos de gestão da escola, bem como com as estruturas intermédias de articulação e coordenação pedagógica, para a realização da prova de aptidão profissional?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	1	2,3	4,2	4,2
	Dificuldade 2	8	18,2	33,3	37,5
	Dificuldade 3	11	25,0	45,8	83,3
	Dificuldade 4	4	9,1	16,7	100,0
	Total	24	54,5	100,0	
Ausente	Sistema	20	45,5		
Total		44	100,0		

Gráfico 65



Em relação à articulação dos Diretores de Curso com os órgãos de gestão da escola, bem como com as estruturas intermédias de articulação e coordenação pedagógica para a realização da prova de aptidão profissional 45,83% destes docentes afirmam que existe uma certa dificuldade em fazê-la (“Dificuldade 3”) ao passo que 33,3% considera que existe apenas uma pequena dificuldade (“Dificuldade 2”). De modo distinto, 54,2% (n=13) dos Diretores de Curso (n=24 docentes) notam uma dificuldade considerável (“Dificuldade 4”) na articulação entre a escola e as entidades de acolhimento da formação em contexto de trabalho, chegando mesmo em alguns casos (33,3%; n=8 dos respondentes), a admitir ter uma dificuldade bastante elevada em fazê-la (“Dificuldade 5”).

Por sua vez, no que se refere à dificuldade para assegurar, por parte do Diretor de Curso, a articulação com os serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo observou-se uma distribuição menos concentrada na qual dos 24 respondentes, apenas 1 indicou uma “Dificuldade 1” para fazer essa articulação (4,17%), 6 uma “Dificuldade 2” para o fazrem (25%

nos 24 respondentes), 9 uma “Dificuldade 3” (37,5% nos 24 respondentes), 7 uma “Dificuldade 4” (29,17% nos 24 respondentes) e 1 uma “Dificuldade 5”, ou seja, máxima (4,17% nos 24 respondentes).

No geral, foram obtidos resultados similares para a questão relacionada com a dificuldade em que os Diretores de Curso providenciem para que sejam registados os resultados das avaliações dos módulos e ordenamento do procedimento de divulgação, com exceção para as percentagens de Diretores de Curso que afirmam ter alguma (“Dificuldade 4”) ou muita dificuldade (“Dificuldade 5”) em desempenhar esta tarefa, as quais foram de 20,83% e 12,5%, respetivamente.

Tabela 102

N	Válido	24
	Ausente	20
Média		2,75
Mediana		3,00
Mínimo		1
Máximo		4

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Curso consideram que existe uma ligeira dificuldade (2,75) em articular com os órgãos de gestão da escola, bem como com as estruturas intermédias de articulação e coordenação pedagógica, para a realização da prova de aptidão profissional.

Tabela 103

Assegurar a articulação entre a escola e as entidades de acolhimento da formação em contexto de trabalho?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 3	3	6,8	12,5	12,5
	Dificuldade 4	13	29,5	54,2	66,7
	Dificuldade 5	8	18,2	33,3	100,0
	Total	24	54,5	100,0	
Ausente	Sistema	20	45,5		
Total		44	100,0		

Gráfico 66



Tabela 104

N	Válido	24
	Ausente	20
Média		4,21
Mediana		4,00
Mínimo		3
Máximo		5

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Curso consideram que existe uma considerável dificuldade (4,21) em assegurar a articulação entre a escola e as entidades de acolhimento da formação em contexto de trabalho.

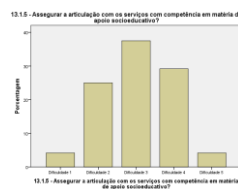
Tabela 105

Assegurar a articulação com os serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo?

		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	1	2,3	4,2	4,2
	Dificuldade 2	6	13,6	25,0	29,2
	Dificuldade 3	9	20,5	37,5	66,7
	Dificuldade 4	7	15,9	29,2	95,8
	Dificuldade 5	1	2,3	4,2	100,0
	Total	24	54,5	100,0	
Ausente	Sistema	20	45,5		
Total		44	100,0		

Tabela 106

N	Válido	24
	Ausente	20
Média		3,04
Mediana		3,00
Mínimo		1
Máximo		5

Gráfico 67

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Curso consideram que existe uma ligeira dificuldade (3,04) em assegurar a com os serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo.

Tabela 107

Providenciar para que sejam registados os resultados das avaliações dos módulos e manda proceder à sua divulgação, depois de rubricados?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	1	2,3	4,2	4,2
	Dificuldade 2	6	13,6	25,0	29,2
	Dificuldade 3	9	20,5	37,5	66,7
	Dificuldade 4	5	11,4	20,8	87,5
	Dificuldade 5	3	6,8	12,5	100,0
	Total	24	54,5	100,0	
Ausente	Sistema	20	45,5		
Total		44	100,0		

Tabela 108

N	Válido	24
	Ausente	20
Média		3,13
Mediana		3,00
Mínimo		1
Máximo		5

Gráfico 68

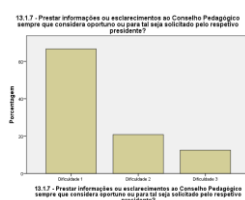


Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Curso consideram que existe uma ligeira dificuldade (3,13) em providenciar para que sejam registados os resultados das avaliações dos módulos e manda proceder à sua divulgação, depois de rubricados.

Tabela 109

Prestar informações ou esclarecimentos ao Conselho Pedagógico sempre que considera oportuno ou para tal seja solicitado pelo respetivo presidente?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	16	36,4	66,7	66,7
	Dificuldade 2	5	11,4	20,8	87,5
	Dificuldade 3	3	6,8	12,5	100,0
	Total	24	54,5	100,0	
Ausente	Sistema	20	45,5		
Total		44	100,0		

Gráfico 69



Pelo contrário, a maioria dos Diretores de Curso (n=16) não reconhece existirem dificuldades, ou considera que as mesmas são mínimas (“Dificuldade 1”) no que respeita à prestação de informações ao Conselho Pedagógico sempre que considera oportuno ou que lhe sejam solicitadas (66,7%).

Tabela 110

N	Válido	24
	Ausente	20
Média		1,46
Mediana		1,00
Mínimo		1
Máximo		3

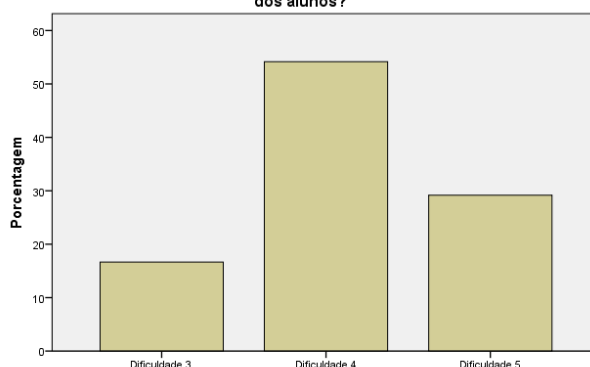
Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Curso consideram que a dificuldade em prestar informações ou esclarecimentos ao Conselho Pedagógico sempre que considera oportuno ou para tal seja solicitado pelo respetivo presidente é bastante reduzida (1,46).

Tabela 111

Manter atualizado o registo de presenças, comunicando, por escrito, à entidade financiadora todos os dados referentes à assiduidade e aproveitamento dos alunos?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	4	9,1	16,7	16,7
	Dificuldade 4	13	29,5	54,2	70,8
	Dificuldade 5	7	15,9	29,2	100,0
	Total	24	54,5	100,0	
Ausente	Sistema	20	45,5		
Total		44	100,0		

Gráfico 70

13.1.8 - Manter atualizado o registo de presenças, comunicando, por escrito, à entidade financiadora todos os dados referentes à assiduidade e aproveitamento dos alunos?



13.1.8 - Manter atualizado o registo de presenças, comunicando, por escrito, à entidade financiadora todos os dados referentes à assiduidade e aproveitamento dos alunos?

A maioria dos Diretores de Curso considera que existe uma “Dificuldade 4” (54,17%) ou “Dificuldade 5” (29,17%) para se manterem atualizados no que respeita ao registo de presenças, comunicando, por escrito, à entidade financiadora os dados referentes à assiduidade e aproveitamento dos alunos.

Tabela 112

N	Válido	24
	Ausente	20
	Média	4,13
	Mediana	4,00
	Mínimo	3
	Máximo	5

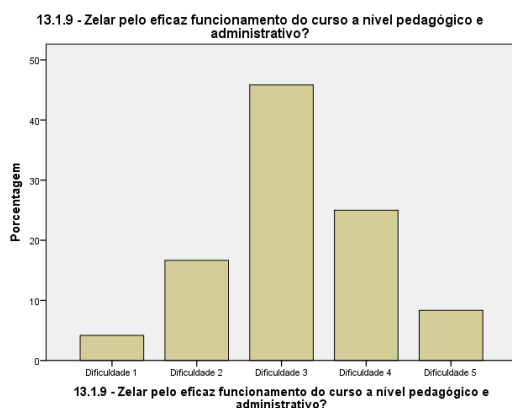
Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Curso consideram que existe uma dificuldade bem demarcada (4,13) em manter atualizado o registo de presenças,

comunicando, por escrito, à entidade financiadora todos os dados referentes à assiduidade e aproveitamento dos alunos.

Tabela 113

Zelar pelo eficaz funcionamento do curso a nível pedagógico e administrativo?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	1	2,3	4,2	4,2
	Dificuldade 2	4	9,1	16,7	20,8
	Dificuldade 3	11	25,0	45,8	66,7
	Dificuldade 4	6	13,6	25,0	91,7
	Dificuldade 5	2	4,5	8,3	100,0
	Total	24	54,5	100,0	
Ausente	Sistema	20	45,5		
Total		44	100,0		

Gráfico 71



A maioria dos Diretores de Curso considera uma “Dificuldade 3” (45,83%) ou “Dificuldade 4” (25%) zelar pelo eficaz funcionamento do curso a nível pedagógico e administrativo e existe uma “Dificuldade 4” (54,17%) ou “Dificuldade 5” (33,33%) para se manterem atualizados em relação a todas as leis e procedimentos inerentes ao cargo.

Tabela 114

N	Válido	24
	Ausente	20
Média		3,17
Mediana		3,00
Mínimo		1
Máximo		5

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Curso consideram que existe alguma dificuldade (3,17) em zelar pelo eficaz funcionamento do curso a nível pedagógico e administrativo.

Tabela 115

Manter-se atualizado em relação a todas as leis e procedimentos inerentes a este cargo?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 3	3	6,8	12,5	12,5
	Dificuldade 4	13	29,5	54,2	66,7
	Dificuldade 5	8	18,2	33,3	100,0
	Total	24	54,5	100,0	
Ausente	Sistema	20	45,5		
Total		44	100,0		

Tabela 116

N	Válido	24
	Ausente	20
Média		4,21
Mediana		4,00
Mínimo		3
Máximo		5

Gráfico 72

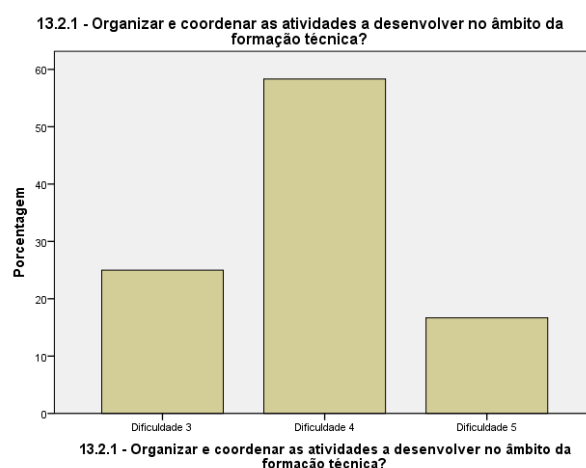


Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Curso consideram que existe uma notória dificuldade (3,17) em manter-se atualizado em relação a todas as leis e procedimentos inerentes a este cargo.

Tabela 117

Organizar e coordenar as atividades a desenvolver no âmbito da formação técnica?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 3	6	13,6	25,0	25,0
	Dificuldade 4	14	31,8	58,3	83,3
	Dificuldade 5	4	9,1	16,7	100,0
	Total	24	54,5	100,0	
Ausente	Sistema	20	45,5		
Total		44	100,0		

Gráfico 73



Além disso, a maioria dos Diretores de Curso considera que por vezes é um algo difícil (“Dificuldade 3”; 25%) ou consideravelmente difícil (“Dificuldade 4”; 58,33%) organizar e coordenar as atividades a desenvolver no âmbito da formação técnica e que é consideravelmente difícil (“Dificuldade 4”; 66,7%) coordenar o acompanhamento e a avaliação do curso.

Tabela 118

N	Válido	24
	Ausente	20
Média		3,92
Mediana		4,00
Mínimo		3
Máximo		5

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Curso consideram que existe dificuldade (3,92) em organizar e coordenar as atividades a desenvolver no âmbito da formação técnica.

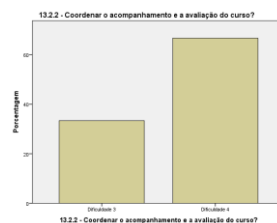
Tabela 119

Coordenar o acompanhamento e a avaliação do curso?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 3	8	18,2	33,4	33,4
	Dificuldade 4	16	36,4	66,7	100,0
	Total	24	54,5	100,0	
Ausente	Sistema	20	45,5		
Total		44	100,0		

Tabela 120

N	Válido	24
	Ausente	20
Média		4,92
Mediana		4,00
Mínimo		3
Máximo		33

Gráfico 74

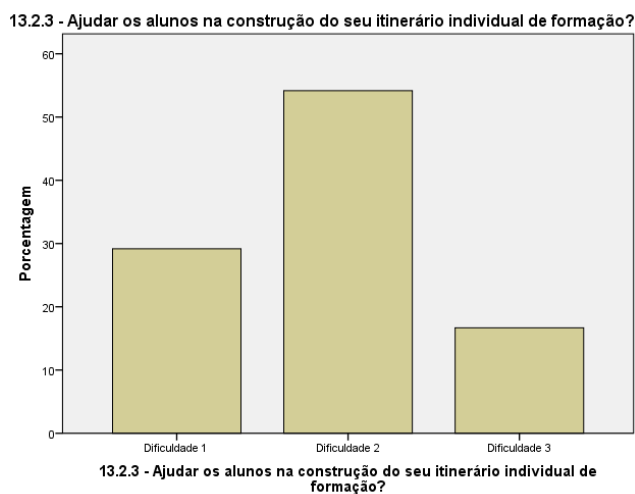


Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Curso consideram que existe uma dificuldade bastante elevada (4,92) em coordenar o acompanhamento e a avaliação do curso.

Tabela 121

Ajudar os alunos na construção do seu itinerário individual de formação?					
		Frequência absoluta	Percentagem relativa na amostra total	Percentagem relativa nos respondentes da questão	Percentagem relativa acumulada
Válido	Dificuldade 1	7	15,9	29,2	29,2
	Dificuldade 2	13	29,5	54,2	83,3
	Dificuldade 3	4	9,1	16,7	100,0
	Total	24	54,5	100,0	
Ausente	Sistema	20	45,5		
Total		44	100,0		

Gráfico 75



Pelo contrário, a grande maioria dos Diretores de Curso afirma que não é (“Dificuldade 1”), ou é muito pouco (“Dificuldade 2”) difícil (n=20; 83,33% dos respondentes) ajudar os alunos na construção do seu itinerário individual de formação.

Tabela 122

N	Válido	24
	Ausente	20
Média		1,88
Mediana		2,00
Mínimo		1
Máximo		3

Numa escala de dificuldade de 1 a 5 em que 1 é nada difícil/dificuldade mínima e 5 é muito difícil/dificuldade máxima, observa-se que, em média os Diretores de Curso consideram que existe apenas uma ligeira dificuldade (1,88) em ajudar os alunos na construção do seu itinerário individual de formação.

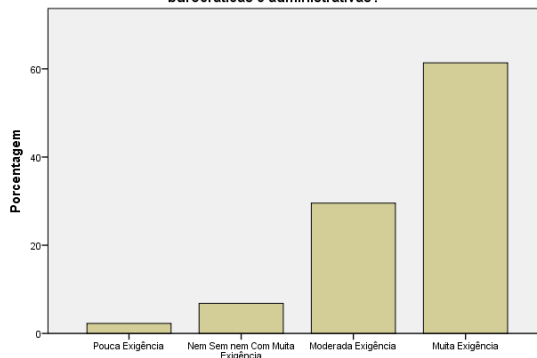
Tabela 123

Considera que o cargo de Diretor de Turma, exige demasiadas tarefas burocráticas e administrativas?

	Frequência Absoluta	Percentagem relativa	Percentagem relativa acumulada
Pouca Exigência	1	2,3	2,3
Nem Sem nem Com Muita Exigência	3	6,8	9,1
Moderada Exigência	13	29,5	38,6
Muita Exigência	27	61,4	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 76

14 - Considera que o cargo de Diretor de Turma, exige demasiadas tarefas burocráticas e administrativas?



14 - Considera que o cargo de Diretor de Turma, exige demasiadas tarefas burocráticas e administrativas?

No que se refere ao grau de exigência em termos de tarefas burocráticas e administrativas dos Diretores de Turma, os docentes consideram na sua maioria que este cargo é “Muito Exigente” (61,4%).

Já no que diz respeito ao cargo de Coordenador de Diretores de Turma os docentes são da opinião que se trata de um cargo com “Pouca” a “Moderada” exigência. Do mesmo modo, metade dos docentes (50,0%) também consideram que o cargo de Diretor de Curso, exige “Poucas” tarefas burocráticas e administrativas.

Tabela 124

N	Válido	44
	Ausente	0
Média		4,50
Mediana		5,00
Mínimo		2
Máximo		5

Numa escala de grau de exigência de 1 a 5 em que 1 é nada exigente e 5 é muito exigente, observa-se que, em média os Docentes consideram que o cargo de Diretor de Turma, é bastante exigente em termos de tarefas burocráticas e administrativas (4,50).

Tabela 125

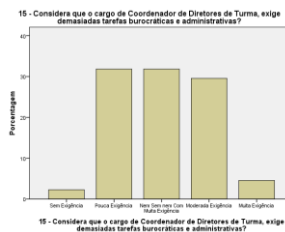
Considera que o cargo de Coordenador de Diretores de Turma, exige demasiadas tarefas burocráticas e administrativas?

	Frequência Absoluta	Percentagem freq. relativa	Percentagem relativa acumulada
Sem Exigência	1	2,3	2,3
Pouca Exigência	14	31,8	34,1
Nem Sem nem Com Muita Exigência	14	31,8	65,9
Moderada Exigência	13	29,5	95,5
Muita Exigência	2	4,5	100,0
Total	44	100,0	

Tabela 126

N	Válido	44
	Ausente	0
Média		3,02
Mediana		3,00
Mínimo		1
Máximo		5

Gráfico 77



Numa escala de grau de exigência de 1 a 5 em que 1 é nada exigente e 5 é muito exigente, observa-se que, em média os Docentes consideram que o cargo de Coordenador de Diretores de Turma é moderadamente exigente em termos de tarefas burocráticas e administrativas (3,02).

Tabela 127

Considera que o cargo de Diretor de Curso, exige demasiadas tarefas burocráticas e administrativas?			
	Frequência Absoluta	Percentagem freq. relativa	Percentagem relativa acumulada
Sem Exigência	3	6,8	6,8
Pouca Exigência	22	50,0	56,8
Nem Sem nem Com Muita Exigência	15	34,1	90,9
Moderada Exigência	3	6,8	97,7
Muita Exigência	1	2,3	100,0
Total	44	100,0	

Tabela 128

N	Válido	44
	Ausente	0
Média		2,48
Mediana		2,00
Mínimo		1
Máximo		5

Gráfico 78



Numa escala de grau de exigência de 1 a 5, em que 1 é nada exigente e 5 é muito exigente, observa-se que, em média os Docentes consideram que o cargo de Diretor de Curso não é muito exigente em termos de tarefas burocráticas e administrativas (3,02).

Tabela 129

Considera que está bem informado em relação à legislação necessária ao desempenho do cargo de Diretor de Turma?			
	Frequência Absoluta	Percentagem freq. relativa	Percentagem relativa acumulada
Pouco Conhecimento	6	13,6	13,6
Nem Sem nem Com Muito Conhecimento	17	38,6	52,3
Algum Conhecimento	18	40,9	93,2
Muito Conhecimento	3	6,8	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 79



Quanto ao nível de informação em relação à legislação necessária ao desempenho do cargo de Diretor de Turma, a maioria dos docentes considera ter “Pouco” a “Algum conhecimento” (93,2%), sendo que apenas 6,8% dos docentes considera ter “Muito conhecimento” no que respeita a este assunto.

Tabela 130

N	Válido	44
	Ausente	0
Média		3,41
Mediana		3,00
Mínimo		2
Máximo		5

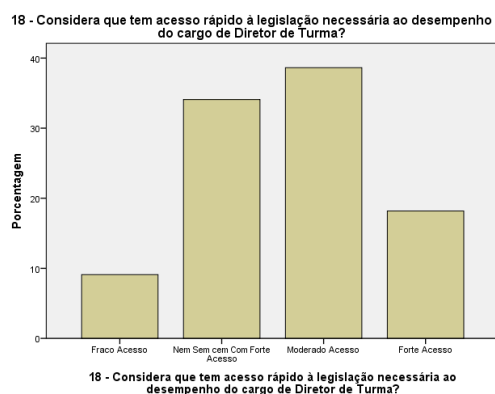
Numa escala de grau de exigência de 1 a 5, em que 1 tem nenhum conhecimento e 5 tem muito conhecimento, observa-se que, em média, os Docentes consideram que estão bem informados em relação à legislação necessária ao desempenho do cargo de Diretor de Turma.

Tabela 131

Considera que tem acesso rápido à legislação necessária ao desempenho do cargo de Diretor de Turma?

	Frequência Absoluta	Porcentagem freq. relativa	Porcentagem relativa acum.
Fraco Acesso	4	9,1	9,1
Nem Sem cem Com Forte Acesso	15	34,1	43,2
Moderado Acesso	17	38,6	81,8
Forte Acesso	8	18,2	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 80



A maioria dos docentes consideram que a rapidez no acesso à legislação necessária ao desempenho do cargo de Diretor de Turma é “Moderadamente fraca” (34,1%) a “Moderada” (38,6%).

Tabela 132

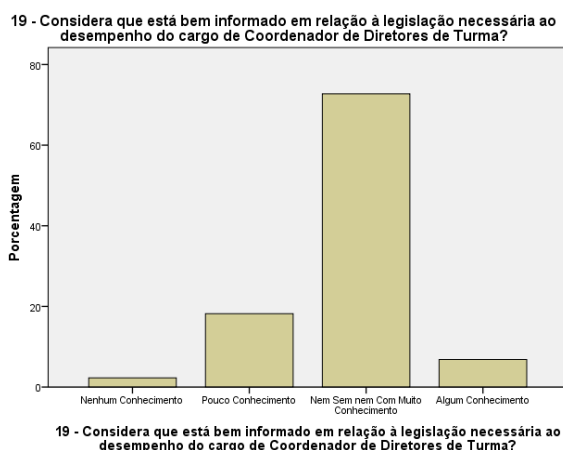
N	Válido	44
	Ausente	0
Média		3,66
Mediana		4,00
Mínimo		2
Máximo		5

Numa escala de grau de exigência de 1 a 5, em que 1 corresponde a fraco acesso e 5 a forte acesso, observa-se que, em média, os Docentes consideram que têm um acesso moderadamente rápido à legislação necessária ao desempenho do cargo de Diretor de Turma.

Tabela 133

Considera que está bem informado em relação à legislação necessária ao desempenho do cargo de Coordenador de Diretores de Turma?			
	Frequência Absoluta	Percentagem freq. relativa	Percentagem relativa acumulada
Nenhum Conhecimento	1	2,3	2,3
Pouco Conhecimento	8	18,2	20,5
Nem Sem nem Com Muito Conhecimento	32	72,7	93,2
Algum Conhecimento	3	6,8	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 81



No que se refere ao nível de informação dos docentes em relação à legislação necessária ao desempenho do cargo de Coordenador de Diretores de Turma, estes consideram na sua grande maioria que se encontram moderadamente informados e que estão moderadamente informados em relação ao assunto.

Tabela 134

N	Válido	44
	Ausente	0
Média		2,84
Mediana		3,00
Mínimo		1
Máximo		4

Numa escala de grau de exigência de 1 a 5, em que 1 corresponde a nenhum conhecimento e 5 a muito conhecimento, observa-se que, em média, os Docentes consideram que têm um fraco conhecimento em relação à legislação necessária ao desempenho do cargo de Coordenador de Diretores de Turma.

Tabela 135

Considera que tem acesso rápido à legislação necessária ao desempenho do cargo de coordenador dos Diretores de Turma?

	Frequência Absoluta	Percentagem relativa	Percentagem relativa acumulada
Fraco Acesso	3	6,8	6,8
Nem Sem nem Com Forte Acesso	37	84,1	90,9
Moderado Acesso	4	9,1	100,0
Total	44	100,0	

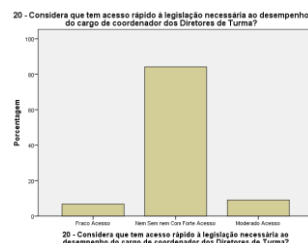
84,5% dos docentes considera ter um acesso relativamente limitado à legislação necessária ao desempenho do cargo de coordenador dos Diretores de Turma.

Considera que tem acesso rápido à legislação necessária ao desempenho do cargo de coordenador dos Diretores de Turma?

Tabela 136

N	Válido	44
	Ausente	0
Média		3,02
Mediana		3,00
Mínimo		2
Máximo		4

Gráfico 82



Numa escala de grau de exigência de 1 a 5, em que 1 corresponde a fraco acesso e 5 a forte acesso, observa-se que, em média, os Docentes consideram que têm um acesso moderadamente rápido à legislação necessária ao desempenho do cargo de coordenador dos Diretores de Turma.

Tabela 137

Considera que está bem informado em relação à legislação necessária ao desempenho do cargo de Diretor de Curso?

	Frequência Absoluta	Percentagem relativa	Percentagem relativa acumulada
Nenhum Conhecimento	3	6,8	6,8
Pouco Conhecimento	22	50,0	56,8
Nem Sem nem Com Muito Conhecimento	15	34,1	90,9
Algum Conhecimento	3	6,8	97,7
Muito Conhecimento	1	2,3	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 83



Metade dos docentes afirmam ter “Pouco conhecimento” no que se refere à legislação necessária ao desempenho do cargo de Diretor de Curso, sendo que 68,2% dos mesmos são da opinião que o seu acesso à legislação necessária ao desempenho do cargo de Diretor de Curso é algo fraco e lento.

Tabela 138

N	Válido	44
	Ausente	0
Média		2,48
Mediana		2,00
Mínimo		1
Máximo		5

Numa escala de grau de exigência de 1 a 5, em que 1 corresponde a nenhum conhecimento e 5 a muito conhecimento, observa-se que, em média, os Docentes consideram que têm um fraco conhecimento em relação à legislação necessária ao desempenho do cargo de Diretor de Curso.

Tabela 139

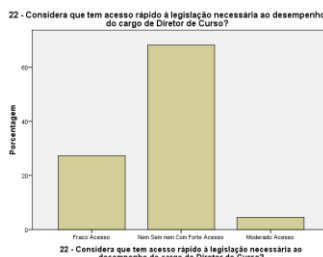
Considera que tem acesso rápido à legislação necessária ao desempenho do cargo de Diretor de Curso?			
	Frequência Absoluta	Percentagem relativa	Percentagem relativa acumulada
Fraco Acesso	12	27,3	27,3
Nem Sem nem Com Forte Acesso	30	68,2	95,5
Moderado Acesso	2	4,5	100,0
Total	44	100,0	

22 - Considera que tem acesso rápido à legislação necessária ao desempenho do cargo de Diretor de Curso?

Tabela 140

N	Válido	44
	Ausente	0
Média		2,77
Mediana		3,00
Mínimo		2
Máximo		4

Gráfico 84

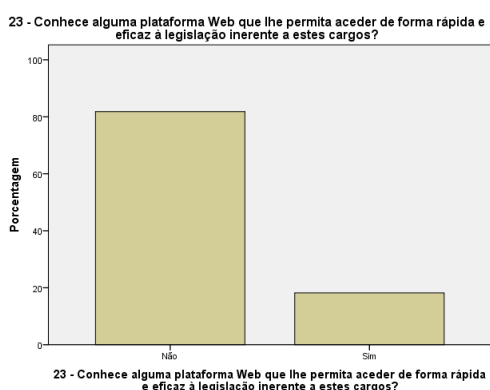


Numa escala de grau de exigência de 1 a 5, em que 1 corresponde a fraco acesso e 5 a forte acesso, observa-se que, em média, os Docentes consideram que têm um fraco acesso à legislação necessária ao desempenho do cargo de coordenador de Diretor de Curso.

Tabela 141

Conhece alguma plataforma Web que lhe permita aceder de forma rápida e eficaz à legislação inerente a estes cargos?			
	Frequência Absoluta	Percentagem relativa	Percentagem relativa acumulada
Não	36	81,8	81,8
Sim	8	18,2	100,0
Total	44	100,0	

Gráfico 85



A grande maioria dos docentes (81,8%) desconhece a existência de plataformas Web que lhes permitam aceder de forma rápida e eficaz à legislação inerente a estes cargos.

Dos 8 respondentes que conhecem alguma plataforma Web, apenas 6 identificam pelo menos uma, das quais a mais mencionada foi a página da ANQEP (2 respostas positivas em 6 possíveis).

Tabela 142

Se respondeu "Sim" à questão anterior indique qual?			
	Frequência Absoluta	Percentagem freq. relativa	Percentagem relativa acumulada
Sem resposta.	38	86,4	86,4
Google, permite aceder a toda e qualquer informação.	1	2,3	88,6
http://www.dge.mec.pt/legislacao	1	2,3	90,9
http://www.portoeditora.pt/sites/RPdirector/	1	2,3	93,2
Moodle	1	2,3	95,5
Página ANQEP	1	2,3	97,7
Página da escola/documentos e Página da ANQEP	1	2,3	100,0
Total	44	100,0	

Tabela 143

Se tivesse oportunidade de conhecer uma plataforma Web que o ajudaria a ter acesso rápido à legislação necessária para o desempenho eficiente de funções, qual o seu grau de interesse em conhecê-la?			
	Frequência Absoluta	Percentagem freq. relativa	Percentagem relativa acumulada
Sem Interesse	1	2,3	2,3
Nem Sem nem Com Muito Interesse	14	31,8	34,1
Moderado Interesse	16	36,4	70,5
Muito Interesse	13	29,5	100,0
Total	44	100,0	

Apenas 13 docentes mostraram “Muito interesse” (29,5%) em conhecer uma plataforma Web que ajude a ter acesso rápido à legislação necessária para o desempenho eficiente de funções na escola. Percentagens, no geral, semelhantes foram obtidas para o interesse dos docentes em conhecer uma plataforma Web que auxilie o desempenho de funções de Diretor de Turma, Coordenador de Diretores de Turma e Diretor de Curso.

Tabela 144

N	Válido	44
	Ausente	0
Média		3,91
Mediana		4,00
Mínimo		1
Máximo		5

Gráfico 86



Numa escala de grau de exigência de 1 a 5, em que 1 corresponde a nenhum interesse e 5 a muito interesse, observa-se que, em média, os Docentes consideram que têm interesse em conhecer uma plataforma Web que o ajudasse a ter acesso rápido à legislação necessária para o desempenho eficiente de funções.

Tabela 145

Que interesse atribuiria à plataforma referida na questão anterior para o exercício do cargo de Diretor de Turma?			
	Frequência Absoluta	Percentagem freq. relativa	Percentagem relativa acumulada
Pouco Interesse	1	2,3	2,3
Nem Sem nem Com Muito Interesse	14	31,8	34,1
Moderado Interesse	19	43,2	77,3
Muito Interesse	10	22,7	100,0
Total	44	100,0	

Tabela 146

N	Válido	44
	Ausente	0
Média		3,86
Mediana		4,00
Mínimo		2
Máximo		5

Gráfico 87

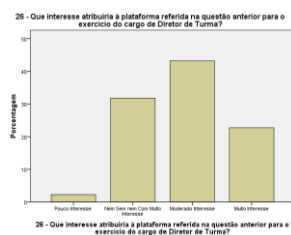


Tabela 147

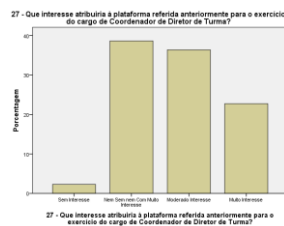
Que interesse atribuiria à plataforma referida anteriormente para o exercício do cargo de Coordenador de Diretor de Turma?

	Frequência Absoluta	Percentagem freq. relativa	Percentagem relativa acumulada
Sem Interesse	1	2,3	2,3
Nem Sem nem Com Muito Interesse	17	38,6	40,9
Moderado Interesse	16	36,4	77,3
Muito Interesse	10	22,7	100,0
Total	44	100,0	

Tabela 148

N	Válido	44
	Ausente	0
Média		3,77
Mediana		4,00
Mínimo		1
Máximo		5

Gráfico 88



Numa escala de grau de exigência de 1 a 5, em que 1 corresponde a nenhum interesse e 5 a muito interesse, observa-se que, em média, os Docentes consideram que uma plataforma Web que ajude a ter acesso rápido à legislação necessária para o desempenho eficiente de funções tem um interesse moderado (3,77) para o exercício do cargo de Coordenador de Diretores de Turma.

Tabela 149

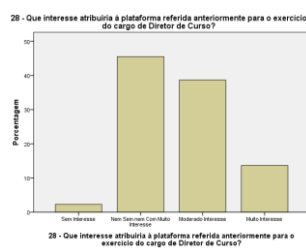
Que interesse atribuiria à plataforma referida anteriormente para o exercício do cargo de Diretor de Curso?

	Frequência Absoluta	Percentagem relativa	Percentagem relativa acumulada
Sem Interesse	1	2,3	2,3
Nem Sem nem Com Muito Interesse	20	45,5	47,7
Moderado Interesse	17	38,6	86,4
Muito Interesse	6	13,6	100,0
Total	44	100,0	

Tabela 150

N	Válido	44
	Ausente	0
Média		3,61
Mediana		4,00
Mínimo		1
Máximo		5

Gráfico 89



Numa escala de grau de exigência de 1 a 5, em que 1 corresponde a nenhum interesse e 5 a muito interesse, observa-se que, em média, os Docentes consideram que uma plataforma Web que ajude a ter acesso rápido à legislação necessária para o desempenho eficiente de funções tem um interesse moderado (3,61) para o exercício do cargo de Diretor de Curso.

3.3 - Conclusões e Recomendações

Nesta fase do trabalho apresentamos a discussão e resultados do estudo, da sua fundamentação teórica e da metodologia adotada. São também apresentadas as conclusões do estudo referentes à natureza das dificuldades que os Diretores de Turma evidenciam no desempenho do seu cargo, a disponibilidade dos professores utilizarem as TIC e conhecerem novas plataformas WEB cujo objetivo seria o de facilitar o trabalho, em especial para o nosso estudo, quando assume o papel de Diretor de turma.

No último ponto serão alavancadas algumas limitações que podem ser apontadas ao trabalho e serão indicadas futuras linhas de investigação que podem ser desenvolvidas a partir deste trabalho.

3.4 - Discussão dos resultados

Entendemos que neste entrelaçamento, a gestão das TIC e a sua efetivação na escola insere-se num contexto de gestão inovadora, uma vez que o processo poderá agilizar o desempenho do cargo de Diretor de Turma tornando-o mais eficiente.

Neste estudo, faz-se uma análise da gestão das TIC no desempenho da atividade docente e a implementação de uma plataforma para utilização essencialmente pelos Diretores de Turma de forma a facilitar e tornar mais eficaz o seu desempenho melhorando as suas capacidades de aceder à informação e posterior comunicação.

A disponibilidade para a utilização, na escola, de ferramentas TIC é muito evidente, pois a totalidade (100%) dos respondentes reconhecem a disponibilidade para a utilização de ferramentas de produtividade como word, Power point, Excel e sistemas de correio eletrónico; 75% reconhecem a disponibilização, na escola, de ferramentas de videoconferência; 98% reconhecem a sua existência e disponibilidade, na escola, de plataformas de gestão de conteúdos. No entanto, relativamente à frequência de utilização, em contexto de trabalho escolar nomeadamente na utilização de software específico da área disciplinar/curricular, a maioria dos respondentes (61,4%) responderam que não utilizavam. Tal como Morgan (2003) também referimos que não chega ter acesso às ferramentas, temos de ter o domínio técnico e pedagógico e para isso é necessário motivar os intervenientes e explorar de forma eficiente essas ferramentas.

Em relação ao desempenho do cargo de Diretor de Turma pudemos verificar que é nas funções administrativas que revelam maior dificuldade nomeadamente em presidir a

todas as reuniões do conselho de turma (cerca de 58,8%); dificuldades em coordenar as atividades decorrentes das competências próprias do Conselho de Turma e desenvolver o plano de trabalho do Conselho de Turma (cerca de 55%); em assegurar a articulação entre professores da turma, Pais e Encarregados de Educação (cerca de 76,6%); em apresentar ao Diretor um relatório crítico anual do trabalho desenvolvido manterem-se atualizados em relação às alterações a todas as leis e procedimentos (cerca de 61,7%). No desempenho do cargo de Diretor de Turma, considerando as funções pedagógicas só achamos pertinente registar a dificuldade em elaborar o programa educativo individual dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº3/2008 em colaboração com o professor de educação especial e Encarregados de Educação e coordenar a sua aplicação (cerca de 55,9%). Ainda no desempenho do mesmo cargo, considerando as funções disciplinares, destacamos a dificuldade nas apreciações de ocorrências de carácter disciplinar (cerca de 73,5%) e decidir a aplicação de medidas imediatas assim como acompanhar o aluno na sequência da aplicação de medida disciplinar a que foi sujeito (cerca de 79,4%).

Todos os inquiridos consideraram que o cargo de Diretor de Turma exige demasiadas tarefas burocráticas e administrativas. Mesmo assim, referem que estão bem informados quanto á legislação necessária ao desempenho do cargo e que têm acesso rápido a essa legislação.

No entanto 99% dos inquiridos revela desconhecer qualquer plataforma Web que lhes permita o acesso rápido e eficaz á legislação inerente ao cargo de Diretor de Turma. Mostram ainda vontade de conhecer uma plataforma Web com estas características e revelam muito interesse em usá-la no desempenho do cargo.

Por fim e em conformidade com Almeida (2009, p. 23), reafirma-se para a necessidade de se redimensionar não somente a gestão de tecnologias, mas também de “mídias, informações, tempos e espaços em um empreendimento catalisador da mudança educacional, que busca religar as distintas instâncias de um trabalho educativo comprometido com a unicidade do conhecimento, a interação social e a participação”, de modo que se valorize, igualmente, “a experiência, a colaboração e a gestão compartilhada”.

3.5 - Conclusões

Esta investigação, teve como principais motivações, as preocupações partilhadas por muitos docentes da grande responsabilidade que lhes cabe quando assumem funções de Diretor de Turma e da necessidade de desenvolvimento de ferramentas baseadas nas novas tecnologias da informação e da comunicação, que possam suavizar a carga de negatividade que o cargo tem junto dos docentes escolhidos para o desempenho do mesmo.

Procuramos encontrar as dificuldades sentidas no exercício cargo do Diretor de Turma que segundo Marques (2002) agrupa essas dificuldades em dois grupos principais: o das dificuldades de ordem pessoal e o das dificuldades de ordem institucional.

O presente estudo enquadra-se, ainda, numa perspetiva que encara o uso das TIC como ferramentas úteis que poderão facilitar o trabalho do Diretor de Turma. E tal como é referido por Moran (2003) nas tecnologias, temos hoje um apoio indispensável ao gerenciamento das atividades administrativas e pedagógicas. Nesta perspetiva, este estudo teve como objetivos: i) identificar a natureza das dificuldades que os Diretores de Turma evidenciam no desempenho do seu cargo; ii) identificar a disponibilidade dos professores na utilização das TIC na escola; iii) identificar com que frequência os docentes utilizam as ferramentas TIC em contexto de trabalho; iv) identificar quais as ferramentas TIC mais utilizadas pelos professores na escola e v) identificar de que forma um ambiente de trabalho associado às novas tecnologias influencia o interesse dos Diretores de Turma face ao desempenho do seu cargo.

Face às questões em estudo, a metodologia adotada foi quantitativa, (inquéritos por questionário), através da aplicação de inquéritos online á totalidade de docentes da Escola Secundária Campos Melo (Covilhã- Portugal) (94 docentes).

Da análise descritiva dos dados do inquérito, verificamos que dos 94 enviados por email, foram obtidas 46 respostas, das quais 44 foram considerados. Assim, a amostra considerada no estudo correspondeu ao universo de 44 docentes que responderam ao inquérito por questionário, sendo esta amostra representativa da população (46,8%). Tomando por base essa análise, é-nos permitido apontar os seguintes grupos de conclusões:

Relativamente à natureza das dificuldades que os Diretores de Turma evidenciaram no desempenho do seu cargo, podem indicar-se as seguintes conclusões:

1 - Nas funções administrativas, a elaboração e conservação dos processos individuais dos alunos, a verificação e registo da assiduidade dos alunos e a verificação das pautas e das fichas de registo dos alunos.

2 - Nas funções pedagógicas referimos a coordenação dos planos de recuperação e elaboração de planos de estudo nos casos de retenção.

3 - Nas funções disciplinares a apreciação das ocorrências de insucesso e indisciplina.

Estes resultados são concordantes com o autor Marques (2003) referindo que as dificuldades de ordem institucional têm por base o excesso de trabalho burocrático, o excesso de legislação, a sua constante mudança, o escasso número de horas atribuído para o desempenho desse cargo e o elevado número de alunos.

Relativamente ao interesse dos docentes utilizarem as TIC na escola, indicam-se as seguintes conclusões:

1 - As TIC estão disponíveis na escola para a sua utilização.

2 - A frequência de utilização das ferramentas TIC são maiores em sistemas de correio eletrónico, plataformas Moodle e outras.

3 - O grau de informação e rapidez de acesso á legislação para o desempenho do cargo de Diretor de Turma é considerado bom.

Estes resultados são concordantes com o autor Bielschowsky (2008) referindo que levar a chamada cultura da informática para as escolas não é suficiente. O maior trabalho é a instalação dessa cultura.

Relativamente ao conhecimento de plataformas web ou interesse em conhecer novas plataformas web na educação para o desempenho do cargo de Diretor de Turma, indicam-se as seguintes conclusões:

1 - Constata-se que os professores já possuem conhecimento de algumas plataformas web para aceder a informações e legislação de referência para o desempenho de cargos de Diretor de Turma, Diretor de Curso e coordenador de Diretor de Turma.

2 - Revelam um grande interesse em analisar e explorar uma plataforma web eficaz para aceder a informações e legislação de referência para o cargo de diretor de turma.

Assim, os professores sentem a importância que as plataformas web têm na gestão e organização do seu trabalho daí a estarem “abertos” a novos conhecimentos.

3.6 - Limitações e Recomendações

Ao terminarmos este projeto não terminamos o estudo, pois que à volta das TIC e da sua aplicação nas escolas e no ensino existe um campo fértil, onde se abrem novos horizontes de estudo para novos objetivos. Nomeadamente com a criação de plataformas web dedicadas em exclusivo à disponibilização de legislação sectorial, as quais permitiriam um acesso direto e localizado, diminuindo os tempos de resposta pelos utilizadores, no caso dos Diretores de Turma aumentaria a sua eficácia no exercício da função.

Este estudo contém algumas limitações que devem ser consideradas. A primeira delas é em torno do número de observações e de questionários realizados. Amostras mais alargadas poderiam, hipoteticamente, levar-nos para resultados com maiores contrastes e de maior segurança nos dados aferidos.

Ainda no tocante ao questionário um maior leque de questões relacionadas e que abrangessem nomeadamente a facilidade na utilização de hardware “tradicional” e dos novos “devices” como sendo “tablets” e “smartphones”, as vantagens da portabilidade destes, a facilidade no acesso à informação e a entropia que causam a muitos dos utilizadores. Poderiam conduzir-nos a resultados que nos poderiam revelar um estudo mais eficiente e abrangente.

Outros dados sobre a função do Diretor de Turma, ficaram de fora do questionário, deveríamos ter questionado se o número de horas da carga horária é suficiente para o desempenho do cargo e se os inquiridos sabiam de facto a legislação inerente à função, com evidências, pois que uma coisa é dizerem que sabem e outra é de facto saber. Estes dados possivelmente levariam a resultados que poderiam levantar um novo tipo de questões de estudo.

Este estudo, com as devidas adaptações pode ser aplicado a outros cargos e funções existentes nas escolas nacionais, os resultados obtidos podem levar ao aumento da coesão das relações entre os vários agentes educativos e ao aumento da eficiência no combate ao insucesso escolar.

Investir na compra de recursos TIC (digitais e multimédia) e na formação docente, visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. No entanto segundo Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, doutorada em Educação de Gestão e Escolar e Tecnologias, afirma que as escolas não exploram todo o potencial que a tecnologia oferece. “É nesse contexto que surge a importância da formação não só para o professor

mas também para os auxiliares educativos, para que a tecnologia não seja utilizada só na sala de aula, mas faça parte do coletivo”.

Poderá revelar-se igualmente interessante, analisar muitas das questões levantadas, sob a perspectiva de alunos, pais e encarregados de educação. O que estes pensam do recurso às TIC e qual a influência que podem aportar na sua relação com o Diretor de Turma e conseqüentemente, que resultados pode trazer para a melhoria do sucesso escolar.

4. Bibliografia

Almeida, F. (1995). *Psicologia para gestores – comportamento de sucesso nas organizações*. Alfragide: Edições Macgraw.

Avolito, B. J. & Gibbons, T. (1988) *Developing Transformational leaders* Organizational effectiveness. San francisco: Jossey- Bass.

Barroso, J. (1999). *A escola entre o local e o global. Perspetivas para o século XXI. O caso português*. In J. Barroso (Org.) p.119. Lisboa: Educa

Barroso, J. (1995). *Os liceus: organização Pedagógica e administrativa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Barroso, J. (2003). *Formação, Projecto e Desenvolvimento Organizacional*. In: Rui Canário (org.) 2.^a Ed., *Formação e Situações de Trabalho*. Porto: Porto Editora

Barroso, J. (2007). *Mudanças nas escolas, desafios para a Inspeção: tendências e perspectivas*. Inspeção-Geral da Educação: Conferência Nacional 2007 . Lisboa: Inspeção Geral da Educação.

Carneiro, Roberto (2003). *Fundamentos da educação e da aprendizagem: 21 ensaios para o século 21*. p.11 Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão

Castells, Manuel (2001), *La Sociologia Urbana*. Espanã, Alianza Editorial

Castro, E. (1995). *O director de turma nas escolas Portuguesas – O desafio de uma multiplicidade de papéis*. P. 122, Porto: Porto Editora.

Chiavenato, I. (1993) *Introdução a teoria geral da administração*. p. 434. São Paulo: Makron Books.

Conger, J. A. (1993) *The brave new world of leadership training* Organizational Dynamics

Contreras, J. (1999). *Ler, escrever na escola. O real, o possível e o necessário*. Disponível em: http://educadoresemluta.blogspot.pt/2015/12/contreras-jose-autonomia-dos_14.html

Costa, J. A. (1996). *Imagens organizacionais da Escola*. Porto: Edições Asa

Conger, J. A. & Kanungo, R. N. (1994) *Charismatic leadership in organizations: Journal of organizational Behavior*

Coutinho, M. (1994). *O papel do diretor de turma na escola actual*. Porto: Porto Editora.

Cunha, M. & Rego, A. (2003). *A essência da liderança*. Lisboa: Editora RH, Lda.

Cury, A. (2005). *O futuro da humanidade: a saga de Marco Polo*. Rio de Janeiro: Editora Sextante.

Eco, Humberto. (1998). *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*, 7ª ed. Lisboa: Presença.

Esteves, Manuela. (2006). *Análise de conteúdo*, in J. Á. Lima, e J. A. Pacheco. *Fazer investigação. Contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Vol. 6, Coleção Panorama. Porto: Porto Editora, pp. 105-126.

Estrela, M. T. (2002). *Professores e profissionalidade*. In M. Fernandes et al. (org.), *O particular e o global no virar do milénio: cruzar saberes em educação* p. 65. Lisboa: Edições Colibri.

Fiedler, F. E., (1967). *A theory of a Leadership effectiveness*, N. Y., Mc- Graw-Hill Boock company

Fiedler, F. & Garcia, J. (1987). *New approaches to effective leadership*. N. Y., ohhn Wiley

Gomes, A. (2000). *Heúresis. Para uma Genealogia/Arqueologia das Ciências da Educação*. p. 440. Lisboa: Didáctica Editora.

Gomes, A (2004) *A Escola*. Porto : Porto Editora

Harbreaves, A. (1998) *Os professores em Tempos de Mudança* Amadora: Editora Mcgraw-Hill de Portugal Lda.

Hersey, P. & Blanchard, K. H. (1988).- *Management of Organizational Behavior* 5ª Edição, Englewood cliffs, NJ: Prentice Hall

House, R. (1971) *A path-goal theory of leader effectiveness*. Administrative science Quaterly.

Kerr, S. & Jermier, J.M. (1978). Substitutes for leadership: Their meaning and measurement. *Organizational Behavior and Human Performance*

Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2011) *Metedologia Científica (6º edição)* editora Atlas

Marques, Ramiro. (2002) *O Diretor de Turma e a Relação Educativa*, p. 20, Lisboa, Editorial Presença.

Meirinhos M., Osório, A. J. (2006). *Plataformas e-learning e a criação de ambientes de aprendizagem colaborativa*. Braga, Universidade do Minho.

Montero, L. (2001). *La construcción del conocimiento profesional docente*. p.126. Argentina: Homo Sapiens Ediciones

Moran, José Manuel, MASETTO, Marcos & BEHRENS, Marilda (2003). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 7ªedição. p. 154. São Paulo: Papirus.

Morgado, C., & Oliveira, I. (2009). *Mediação em contexto escolar: transformar o conflito em oportunidade*. Disponível em <http://www.exedrajournal.com/docs/01/43-56.pdf>. Consultado a 13 de julho.

Mumford, M. D., Marks, (2000). *Development of leadership skills: Experience and timing*. p.11. *Leadership Quarterly*

Mumford. M. D., Zaccaro, S. J., Harding, F. D., Jacobs, T. O. (2000) *Leadership skills for a Changing world : Solving complex Social Problems*.

Morgado, C., & Oliveira, I. (2009). *Mediação em contexto escolar: transformar o conflito em oportunidade*. Disponível em <http://www.exedrajournal.com/docs/01/43-56.pdf>. Consultado a 13 de julho.

Oliveira, I. B., (2012) *O currículo como criação quotidiana* Editora Petropolis RJ:DP et Ali.

Pacheco, J. (1995). *O Pensamento e a Acção do Professor*. Porto: Porto Editora.

Paiva, A. M. S. et al. (2008). *A integração da TIC na Escola Básica*. ano 1, volume 1, *Revista Eletrônica do Centro de Ciências Exatas*.

Pereira, Hernâni J. (2006). *Lideranças nas escolas, comportamentos docentes e desempenho de estudantes*. (Tese de mestrado). p. 26. Universidade de Aveiro, Portugal

Roldão, M. (1999). *Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas*. p. 25, Lisboa: M.E./D.E.B.

Sá, V. (1997). *Racionalidades e Práticas na Gestão Pedagógica. O caso do diretor de turma*. Instituto de Inovação Educacional. Disponível em <http://area.dgicd.minedu.pt/inovbasic/biblioteca/cce16/cce16.pdf>. Consultado a 27 de maio de 2016.

Sanches, M. F. (2002). *Convite a uma reflexão crítica sobre a nova profissionalidade docente*. In M. Fernandes. p. 81 Lisboa: Edições Colibri.

SchÖn, Donald. (2000). *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Trad.Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed. 256p.

Stenhouse, L. (1987). *Investigación y desarrollo del currículum*, Madrid: Edt. Morata

Trindade, V. (2002). *Professores e profissionalidade*. In M. Fernandes et al. (org.), *O particular e o global no virar do milénio: cruzar saberes em educação* p. 91. Lisboa: Edições Colibri.

Vroom, V. & Jago, A. (1988) *Leadership and Decision Making*, Decision Sciences Institute, george state University, Atlanta

Weber, M. (1968) *Economy and society* (vol. 1; original publicado em 1925). NewYork: Bedminster, p.241

Yammarino (2002). Extraído da home page do autor. Sitio da Binghamton University

Yukl, G. (1998). *Leadership in organizations*. 4ºedt.. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.

Yukl, G. (2006). *Leadership in organizations*. p. 5. New Jersey: Prentice-Hall.

Zenhas, A. (2006). *O Papel do Director de Turma na Colaboração Escola - Família*. Porto: Porto Editora, Lda.

Legislação Consultada

Declaração de Retificação n.º 4-A/2001, de 28 de fevereiro.

Decreto-Lei n.º 27:084/36, de 14 de outubro.

Decreto-Lei n.º 48 572/1968, de 9 de setembro.

Decreto-Lei n.º 769-A/76, de 23 de outubro.

Decreto-Lei n.º 769-A/95, de 14 de agosto.

Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio.

Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 14 de maio.

Decreto-Lei n.º 355-A/98, de 13 de novembro.

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro.

Decreto-Lei n.º 30/2001, de 19 de julho.

Decreto-Lei n.º 209/2002, de 17 de outubro.

Decreto-Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro.

Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro.

Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de janeiro

Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro.

Decreto-Lei n.º 18/2011, de 2 de fevereiro

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

Decretos-lei n.º 209/2002, de 17 de outubro

Despacho 8/SERE/89, de 8 de fevereiro.

Despacho Normativo n.º 30/2001, de 19 de julho.

Despacho Normativo n.º 7/2005, de 5 de janeiro.

Despacho Normativo n.º 50/2005, de 9 de novembro.

Decreto Regulamentar n.º 10/99, de 21 de julho.

Decreto Regulamentar n.º 2/2008, de 10 de janeiro. Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro.

Portaria n.º 679/77, de 8 de novembro.

Portaria n.º 970/80, de 12 de novembro.

Portaria n.º 921/92, de 23 de setembro.

Anexo 1- Questionário

Contributo da utilização das TIC no desempenho dos cargos de Diretor de Turma/Diretor de Curso

Bem Vindo!

Exmo.(a). Senhor (a) Professor (a), caro (a) colega

O presente questionário tem como objetivo estudar as principais dificuldades sentidas nos cargos de Diretor de Turma, Diretor de Curso e Coordenadores dos Diretores de Turma, fazendo parte de uma investigação desenvolvida pelos professores Ilda Maria Antunes Fernandes Santos e Ricardo Jorge Antunes Bichinho, na Universidade de Católica, no âmbito de um programa de mestrado.

O questionário inclui três blocos principais: 1) Caraterização do docente; 2) Disponibilidade das Ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação(TIC); 3) Perceção das dificuldades.

As ferramentas das TIC são um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções tecnológicas a simplificação dos processos de trabalho.

A sua participação neste estudo é muito importante, como contributo para a identificação das dificuldades inerentes aos cargos mencionados. Os questionários são anónimos e os dados recolhidos confidenciais, servindo apenas para fins de investigação.

Lembramos que não existem nem boas nem más respostas. Apenas a sua opinião é importante.

Contributo da utilização das TIC no desempenho dos cargos de Diretor de Turma/Diretor de Curso

I – Caraterização

1- Idade

Sua resposta

2 - Sexo

Feminino

Masculino

3 - Grupo de recrutamento a que pertence

- 100 -Educação Pré-escolar
- 110-Primeiro Ciclo
- 200-Português e Estudos Sociais
- 210-Potuguês e Francês
- 220-Português e Inglês
- 230-Matemática e Ciências da Natureza
- 240-Educação Visual e Tecnológica
- 250-Educação Musical
- 260-Educação Física
- 290-Educação Moral e Religiosa Católica
- 300-Português
- 310-Latim e Grego
- 320-Francês
- 330-Inglês
- 240-Alemão
- 350-Espanhol
- 400-História
- 410-Filosofia
- 420-Geografia
- 430-Economia e Contabilidade
- 500-Matemática
- 510-Física e Química
- 520-Biologia e Geologia
- 530-Educação Tecnológica
- 540-Eletrotecnica
- 550-Informática
- 560-Ciências Agro-pecuárias
- 600-Artes Visuais
- 610-Música
- 620-Educação Física
- 910-Educação Especial

4 - Indique os cargos que exerce atualmente na escola

Docência

Direção da Escola

Coordenação de Departamento

Direção de Turma

Direção de Curso

Coordenador dos Diretores de Turma

Coordenador de Departamento

Assistente/Representante/Delegado de Grupo Disciplinar

Coordenador da Equipa TIC

Professor Bibliotecário

Direção de Instalações

Serviço de Psicologia e Orientação

Serviço de Educação Especial e Apoios Educativos

Coordenação de Novas Oportunidades

Constituição do Conselho Pedagógico e Administrativo

Outro:

5 - Se já exerceu o cargo de Diretor de Turma em anos letivos anteriores, indique o número de vezes que o desempenhou

Sua resposta

6 - Se já exerceu o cargo de Diretor de Curso em anos letivos anteriores, indique o número de vezes que o desempenhou

Sua resposta

7 - Se já exerceu o cargo de Coordenador de Diretores de Turma em anos letivos anteriores, indique o número de vezes que o desempenhou

Sua resposta

8 - Escolha o intervalo de tempo no qual se enquadra o seu tempo de serviço docente

Menos de 5 anos

5 ou mais anos e menos de 10 anos

10 ou mais anos e menos de 15 anos

15 ou mais anos e menos de 20 anos

20 ou mais anos e menos de 25 anos

25 ou mais

II - Disponibilidade das ferramentas TIC

9 - Qual a disponibilidade para a utilização, na escola, das seguintes ferramentas abaixo listadas. [Sim - Está disponível] [Não - Não existe na escola] [Não tenho a certeza - Desconheço]

	Sim	Não	Não tenho a certeza
Ferramentas de produtividade como o Word, Power Point, Excel, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Email ou sistema de Correio eletrónico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sistemas de videoconferência ou comunicação como o Skype, Google Talk, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plataformas de gestão de conteúdos online como o Moodle, Blogs, Wikis, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sistemas de arquivo e partilha de documentos online como a Dropbox, Skydrive, Box, OneDrive, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programas multimédia, tratamento de imagem, vídeo ou áudio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Software para desenvolvimento de materiais multimédia como por exemplo para quadros interativos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Software específico da área disciplinar/curricular como Geogebra, Cabri, Visual Studio, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O website da escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programas administrativos internos como os Sumários eletrónicos, Gestão de Alunos, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10 - Relativamente à frequência de utilização das ferramentas TIC, em trabalho ou ambiente escolar, responda às seguintes questões abaixo indicadas: Escolha a opção mais adequada da seguinte escala: [1) - Não Uso] [2) - Raramente][3) - Uso uma vez por semana] [4)- Uso mais de uma vez por semana][5) - Uso uma vez por dia][6)- Uso várias vezes por dia]

	Não Uso	Raramente	Uso uma vez por semana	Uso mais de uma vez por semana	Uso uma vez por dia	Uso várias vezes ao dia
Ferramentas de produtividade como o Word, Power Point, Excel, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Email ou sistema de Correio eletrónico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sistemas de videoconferência ou comunicação como o Skype, Google Talk, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Plataformas de gestão de conteúdos online como o Moodle, Blogs, Wikis, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sistemas de arquivo e partilha de documentos online como a Dropbox, Skydrive, Box, OneDrive, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programas multimédia, tratamento de imagem, vídeo ou áudio.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Software para desenvolvimento de materiais multimédia para quadros interativos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Software específico da área disciplinar/curricular como Geogebra, Cabri, Visual Studio, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O website da escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Programas administrativos internos como os Sumários eletrónicos, Gestão de Alunos, etc.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

III - Percepção das Dificuldades

11 - Exerce atualmente o cargo de Diretor de Turma?

Sim

Não

Se respondeu NÃO à questão 11, passe para a questão 12.

11.1 - Durante o desempenho do cargo Diretor de Turma, onde tem sentido maior dificuldade no desempenho das funções administrativas? Indique o grau de dificuldade sentida de 1 a 5, sendo 1 nenhuma dificuldade e 5 muita dificuldade.

11.1.1 - Presidir a todas as reuniões do Conselho de Turma.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.1.2 - Presidir a todas as reuniões do Conselho Pedagógico.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.1.3 - Coordenar as atividades decorrentes das competências próprias do Conselho de Turma.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.1.4 - Coordenar e desenvolver o plano de trabalho do Conselho de Turma.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.1.5 - Convocar todas as reuniões do Conselho de Turma, exceto as que se destinam à avaliação sumativa.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.1.6 - Arquivar no dossier de direção de turma fotocópia da autorização escrita do encarregado de educação, permitindo a saída do recinto escolar aos alunos do 3º Ciclo.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.1.7 - Assegurar a articulação entre os professores da turma, pais e encarregados de educação.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.1.8 - Comunicar aos pais, aos encarregados de educação, as faltas para as quais não foi aceite justificação, bem como a ausência sucessiva de material necessário para a aula e dos atrasos registados, por parte dos seus educandos.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.1.9 - Apresentar ao Coordenador dos Diretores de Turma do respetivo ano ou ciclo propostas de integração de alunos nos quadros de valor, mérito e excelência, após ouvido o conselho de turma, a fim de serem analisadas e homologadas em conselho pedagógico.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.1.10 - Promover a eleição do delegado e subdelegado de turma, no início de cada ano letivo.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.1.11 - Apresentar ao Diretor, em data a fixar por este órgão, um relatório crítico anual, do trabalho desenvolvido.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.1.12 - Manter-me atualizado em relação às alterações a todas as leis e procedimentos inerentes a este cargo.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.2 - No desempenho do cargo Diretor de Turma, considerando as funções pedagógicas, onde tem sentido mais dificuldades? Indique o grau de dificuldade sentida de 1 a 5, sendo 1 ausência de dificuldade e 5 muita dificuldade.

11.2.1 - Promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.2.2 - Coordenar, em colaboração com os docentes da turma a adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e à especificidade de cada aluno.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.2.3 - Articular as atividades da turma com os pais e encarregados de educação, promovendo a sua participação.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.2.4 - Promover um acompanhamento individualizado dos alunos, divulgando junto dos professores da turma a informação necessária à adequada orientação educativa dos mesmos.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.2.5 - Promover a participação do representante dos pais e encarregados de educação da turma, ou um seu substituto, nas reuniões a levar a efeito durante cada ano letivo pela associação de pais, especificamente para representantes de pais e encarregados de educação.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.2.6 - Coordenar o processo de avaliação dos alunos, garantindo o seu carácter globalizante e integrador.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.2.7 - Propor à direção, na sequência de decisão do conselho de turma, medidas de apoio educativo adequadas e proceder à respetiva avaliação.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.2.8 - Elaborar o programa educativo individual dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º3/2008 em colaboração com o professor de educação especial e o encarregado de educação e coordenar a sua aplicação.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.2.9 - Dar conhecimento aos encarregados de educação das propostas de apoio pedagógico e das regras que presidem ao funcionamento das atividades.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.3 - Durante o desempenho do cargo Diretor de Turma, onde tem sentido maior dificuldade no desempenho das funções disciplinares? Indique o grau de dificuldade sentida de 1 a 5, sendo 1 ausência de dificuldade e 5 muita dificuldade.

11.3.1 - Apreciar ocorrências de caráter disciplinar, decidir da aplicação de medidas imediatas no quadro das orientações do conselho pedagógico em matéria disciplinar e propor ao Diretor a aplicação das medidas delineadas pelo conselho de turma.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11.3.2 - Acompanhar o aluno na sequência da aplicação de medida disciplinar a que foi sujeito, devendo articular a sua atuação com os pais e encarregados de educação e com os professores da turma, em função das necessidades educativas identificadas e de forma a assegurar a corresponsabilização de todos os intervenientes nos efeitos educativos da medida.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12 - Exerce ou já exerceu o cargo de Coordenador de Diretores de Turma?

- Sim
 Não

Se respondeu NÃO à questão anterior, passe para a questão 13.

12.1 - Durante o desempenho do cargo de Coordenador dos Diretores de Turma onde sentiu maior dificuldade no exercício das funções administrativas? Indique o grau de dificuldade sentida de 1 a 5, sendo 1 nenhuma dificuldade e 5 muita dificuldade.

12.1.1 - Presidir a todas as reuniões do Conselho de Diretores de Turma.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12.1.2 - Coordenar as atividades decorrentes das competências próprias do Conselho de Diretores de Turma, articulando estratégias e procedimentos.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12.1.3 - Apresentar ao Conselho Pedagógico, mediante proposta fundamentada dos Diretores de Turma, após ouvido o Conselho de Turma, a lista de alunos a integrar nos quadros de Valor, Mérito e Excelência.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12.1.4 - Informar o Conselho de Diretores de Turma sobre as decisões do Conselho Pedagógico que lhe digam respeito.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12.1.5 - Apresentar ao Diretor, em data a fixar por este órgão, um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12.1.6 - Manter-me atualizado em relação a todas as leis e procedimentos inerentes a este cargo.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12.2 - Durante o desempenho do cargo de Coordenador dos Diretores de Turma onde sentiu maior dificuldade no exercício das funções pedagógicas? Indique o grau de dificuldade sentida de 1 a 5, sendo 1 ausência de dificuldade e 5 muita dificuldade.

12.2.1 - Divulgar junto dos Diretores de Turma que coordena toda a informação necessária ao desenvolvimento das suas competências.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12.2.2 - Submeter ao Conselho Pedagógico as propostas e os projetos planificados pelo Conselho de Diretores de Turma.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12.2.3 - Colaborar com o Conselho de Diretores de Turma e com os serviços de apoio existentes na escola, no sentido de rentabilizar os recursos disponíveis.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13 - Exerce ou já exerceu o cargo de Diretor de Curso durante o seu tempo de serviço docente?

Sim

Não

Se respondeu NÃO à questão anterior, passe para a questão 14.

13.1 - Durante o desempenho do cargo de Diretor de Curso onde sentiu/tem sentido maior dificuldade no exercício das funções administrativas? Indique o grau de dificuldade sentida de 1 a 5, sendo 1 nenhuma dificuldade e 5 muita dificuldade.

13.1.1 - Assegurar a articulação pedagógica entre as diferentes disciplinas e componentes de formação do curso.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13.1.2 - Participar nas reuniões do Conselho de Turma, no âmbito das suas funções.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13.1.3 - Articular com os órgãos de gestão da escola, bem como com as estruturas intermédias de articulação e coordenação pedagógica, no que respeita aos procedimentos necessários à realização da prova de aptidão profissional.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13.1.4 - Assegurar a articulação entre a escola e as entidades de acolhimento da formação em contexto de trabalho (FCT), identificando-as, selecionando-as, preparando protocolos, participando na elaboração do plano da FCT e dos contratos de formação, procedendo à distribuição dos formandos por aquelas entidades e coordenando o acompanhamento dos mesmos, em estreita relação com o orientador e o monitor responsáveis pelo acompanhamento dos alunos.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13.1.5 - Assegurar a articulação com os serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13.1.6 - Providenciar para que sejam registados os resultados das avaliações dos módulos e mandar proceder à sua divulgação, depois de rubricados.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13.1.7 - Prestar informações ou esclarecimentos ao Conselho Pedagógico sempre que considere oportuno ou para tal seja solicitado pelo respetivo presidente.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13.1.8 - Manter atualizado o registo de presenças, comunicando, por escrito, à entidade financiadora todos os dados referentes à assiduidade e aproveitamento dos alunos.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13.1.9 - Zelar pelo eficaz funcionamento do curso a nível pedagógico e administrativo.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13.1.10 - Manter-me atualizado em relação a todas as leis e procedimentos inerentes a este cargo.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13.2 - Durante o desempenho do cargo de Diretor de Curso onde sente/sentiu maior dificuldade no exercício das funções pedagógicas. Indique o grau de dificuldade sentida de 1 a 5, sendo 1 nenhuma dificuldade e 5 muita dificuldade.

13.2.1 - Organizar e coordenar as atividades a desenvolver no âmbito da formação técnica.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13.2.2 - Coordenar o acompanhamento e a avaliação do curso.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13.2.3 - Ajudar os alunos na construção do seu itinerário individual de formação.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13.2.4 - Providenciar para que sejam registados os resultados das avaliações dos módulos e mandar proceder à sua divulgação, depois de rubricados.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14 - Considera que o cargo de Diretor de Turma, exige demasiadas tarefas burocráticas e administrativas? Indique o grau de exigência sentida de 1 a 5, sendo 1 nenhuma exigência e 5 muita exigência.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15 - Considera que o cargo de Coordenador de Diretores de Turma, exige demasiadas tarefas burocráticas e administrativas? Indique o grau de exigência sentida de 1 a 5, sendo 1 ausência de exigência e 5 muita exigência.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16 - Considera que o cargo de Diretor de Curso, exige demasiadas tarefas burocráticas e administrativas? Indique o grau de exigência sentida de 1 a 5, sendo 1 nenhuma exigência e 5 muita exigência.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17 - Considera que está bem informado em relação à legislação necessária ao desempenho do cargo de Diretor de Turma. Indique o grau de conhecimento detido de 1 a 5, sendo 1 nenhum conhecimento e 5 muito conhecimento.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

18 - Considera que tem acesso rápido à legislação necessária ao desempenho do cargo de Diretor de Turma. Indique o grau de 1 a 5, sendo 1 fraco acesso e 5 rápido acesso.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19 - Considera que está bem informado em relação à legislação necessária ao desempenho do cargo de Coordenador de Diretores de Turma. Indique o grau de conhecimento detido de 1 a 5, sendo 1 nenhum conhecimento e 5 muito conhecimento.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20 - Considera que tem acesso rápido à legislação necessária ao desempenho do cargo de coordenador dos Diretores de Turma. Indique o grau de 1 a 5, sendo 1 fraco acesso e 5 rápido acesso.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

21 - Considera que está bem informado em relação à legislação necessária ao desempenho do cargo de Diretor de Curso. Indique o grau de conhecimento detido de 1 a 5, sendo 1 nenhum conhecimento e 5 muito conhecimento.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

22 - Considera que tem acesso rápido à legislação necessária ao desempenho do cargo de Diretor de Curso. Indique o grau de 1 a 5, sendo 1 fraco acesso e 5 rápido acesso.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23 - Conhece alguma plataforma Web que lhe permita aceder de forma rápida e eficaz à legislação inerente a estes cargos?

- Sim
 Não

24 - Se respondeu "Sim" à questão anterior indique qual?

Sua resposta

25 - Se tivesse oportunidade de conhecer uma plataforma Web que o ajudaria a ter acesso rápido à legislação necessária para o desempenho eficiente de cada cargo mencionado indique o seu grau de interesse de 1 a 5 em conhecê-la, sendo 1 pouco interessado e 5 muito interessado.

- 1 2 3 4 5
-

26 - Que interesse atribuiria a plataforma referida na questão anterior para o exercício do cargo de Diretor de Turma? Considere uma escala de 1 a 5, sendo 1 pouco interesse e 5 muito interesse.

- 1 2 3 4 5
-

27 - Que interesse atribuiria a plataforma referida anteriormente para o exercício do cargo de Coordenador de Diretor de Turma? Considere uma escala de 1 a 5, sendo 1 pouco interesse e 5 muito interesse.

- 1 2 3 4 5
-

28 - Que interesse atribuiria a plataforma referida anteriormente para o exercício do cargo de Diretor de Curso? Considere uma escala de 1 a 5, sendo 1 pouco interesse e 5 muito interesse.

- 1 2 3 4 5
-

Obrigado pela sua colaboração.

Anexo 2

Pedido de autorização à Diretora da Escola

Ex.m^a Senhora Diretora da
Escola Secundária Campos Melo:

Encontramo-nos, neste momento, a desenvolver uma tese de mestrado, em Educação, na área de Especialização em Administração e Organização Escolar, na Universidade Católica Portuguesa, pelo que vimos solicitar permissão para proceder à recolha de dados, através de dois questionário e a elaboração/aplicação de uma plataforma *web* com o objetivo de fornecer de forma rápida e eficaz as informações do regulamento interno da escola e decretos – leis que os Diretores de Turma, Coordenadores dos Diretores de Turma e Diretores de Curso necessitam consultar com maior regularidade. O inquérito permitirá analisar as principais dificuldades sentidas pelos docentes que exercem estes cargos. O anonimato será garantido. Caso esteja interessada os resultados desta investigação poderão ser posteriormente divulgados. Com os melhores cumprimentos, Ilda Maria A. F. Santos

Ilda Maria Antunes F. Santos

janeiro 2016

Anexo 3

Pedido de colaboração a todos os docentes da ESCM

Caro/a Colega:

Encontro-me, neste momento, a desenvolver uma tese de mestrado, em Educação, na área de Especialização em Administração e Organização Escolar, na Universidade Católica Portuguesa, pelo que vim pedir a sua colaboração. O objetivo deste estudo questionário é analisar as principais dificuldades sentidas pelos Diretores de Turma intervenientes neste estudo. Nesse sentido, gostaríamos que procedesse ao preenchimento do questionário, em anexo, de acordo com as instruções fornecidas. O anonimato será garantido. Caso esteja interessado/a, os resultados desta investigação ser-lhe-ão enviados. Para o efeito pode obter os dados junto da Direção da Escola ou através de contacto pessoal por email. Covilhã, janeiro de 2016.

Desde já agradecemos a sua colaboração.

Ilda Maria A. F. Santos
